

**UFRRJ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS**

DISSERTAÇÃO

Inferências em tiras: estratégias de leitura

Fabiane Moura Lopes

2018



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS**

INFERÊNCIAS EM TIRAS: ESTRATÉGIAS DE LEITURA

FABIANE MOURA LOPES

Sob orientação da professora
Prof.^a Dr.^a Tania Mikaela Garcia Roberto

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestra em Letras**, no Curso de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), Área de Concentração em Linguagens e Letramentos.

Seropédica, RJ
2018

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L864i LOPES, Fabiane Moura, 01/07/1978-
Inferências em Tiras: Estratégias de Leitura /
Fabiane Moura LOPES. - 2018.
180 f.

Orientador: Tânia Mikaela Garcia Roberto.
Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, Mestrado Profissional em Letras
Profletras, 2018.

1. Leitura de Tiras. 2. Protocolo Verbal. 3.
Estratégias Metacognitivas. I. Roberto, Tânia Mikaela
Garcia, 1975-, orient. II Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro. Mestrado Profissional em Letras
Profletras III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

FABIANE MOURA LOPES

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestra em Letras**, no Programa de Mestrado Profissional em Letras, área de concentração em Linguagens e Letramentos.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 27 DE FEVEREIRO DE 2018.

BANCA EXAMINADORA

Dr.^a Tania Mikaela Garcia Roberto (UFRRJ)
Orientadora

Dr.^a Carmen Pimentel (UFRRJ)

Dr.^a Leonor Werneck dos Santos (UFRJ)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por permitir que este projeto se tornasse realidade em minha vida.

Agradeço aos meus pais, Rusy e Joel, por todo incentivo e crença nas ações as quais me propus a realizar. A vocês, minha gratidão e amor.

Agradeço aos meus irmãos: Cristiane, Fernando, Josilene e Denise por fazerem parte da minha vida.

Agradeço aos amigo(a)s que conquistei ao cursar este mestrado. Afinal, uma vida sem amigos não é uma vida que valha a pena ser vivida.

Agradeço a minha orientadora professora Dr.^a Tania Mikaela Garcia Roberto, por sua contribuição ao “traduzir” as minha ideias em ações mais direcionadas para a realização desta dissertação.

Agradeço à banca, professoras Dr.^a Carmen Pimentel e Dr.^a Leonor Werneck, pela maravilhosa contribuição em minha pesquisa. A vocês, minha gratidão e admiração.

Agradeço aos professore(a)s do mestrado Profletras, unidade Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, por contribuírem na minha formação continuada como docente.

Agradeço aos meus alunos que participaram desta pesquisa, os quais se mostraram motivados a deixarem sua contribuição no presente estudo, com muito carinho e empenho.

Agradeço aos colegas professore(a)s, diretora Rita e vice Marilda, e todos os demais funcionários da Escola Municipal Gilberto de Alencar por todo apoio depositado em minha pesquisa.

Agradeço à Flávia Barroso, que me auxiliou de forma pontual acerca da execução desta pesquisa.

Por fim, agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro.

Ler fornece ao espírito materiais para o conhecimento, mas só o pensar faz nosso o que lemos.

John Locke

RESUMO

LOPES, Fabiane Moura. **Inferências em tiras: estratégias de leitura**. 2018. 180 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Linguagens e Letramentos) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Departamento de Letras e Comunicação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2018.

Repensar o ensino da leitura é uma preocupação de muitos profissionais, haja visto o baixo desempenho de muitos estudantes, em diversas avaliações. Neste sentido, em se tratando dos textos que contenham as linguagens verbal e visual essa dificuldade tende a se acentuar, uma vez que para compreendê-los é preciso a articulação de elementos explícitos e implícitos no texto, os quais precisam ser inferidos pelo leitor. Nesta perspectiva, a presente pesquisa de intervenção educacional, de caráter interpretativo, teve como finalidade a modelagem de estratégias de leitura, em especial as do tipo metacognitivas, no sentido de promover uma mobilização de procedimentos de leitura demandados para a compreensão leitora acerca do gênero tiras, para alunos de 6º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da rede municipal de ensino, localizada na zona rural da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. Foi aplicada inicialmente uma atividade diagnóstica, a qual buscava verificar a compreensão leitora dos alunos, no momento inicial, através da técnica de coleta de dados denominada Protocolo Verbal. Em seguida, foram ministradas seis aulas, nas quais intentou-se promover uma familiarização do gênero tiras por parte dos alunos, através da apresentação de alguns elementos da linguagem quadrinística (balões, onomatopeias, etc.), como também buscou-se reproduzir condições para que os alunos pudessem se apropriar de algumas estratégias de leitura, as quais pudessem auxiliá-los na compreensão leitora deste gênero. Após as seis aulas, os alunos responderam a uma avaliação final, a qual continha perguntas abertas e fechadas, todas envolvendo a leitura de tiras, sendo a coleta de dados estabelecida via Protocolos Verbais, sob os quais a professora-pesquisadora buscou uma interpretação dos dados obtidos, no sentido de verificação da utilização das estratégias de leitura, por parte dos alunos, caracterizando uma interpretação de resultados do tipo qualitativo. A análise dos resultados demonstrou que houve uma apropriação das estratégias modeladas durante as aulas. Assim, destaca-se a necessidade de ações pedagógicas contínuas e mais pontuais no que diz respeito ao ensino do gênero tiras, no ambiente escolar.

Palavras-chave: Leitura de Tiras, Protocolo Verbal, Estratégias Metacognitivas.

ABSTRACT

LOPES, Fabiane Moura. **Inferences in comic strips: reading strategies**. 2018. 180 p. Dissertation (Professional Master in Languages and Literature) - Institute of Human and Social Sciences, Department of Letters and Communication, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2018.

Rethinking the teaching of reading is a concern of many professionals, having seen the low performance of many students in various assessments. In this sense, when dealing with texts that contain verbal and visual languages, this difficulty tends to accentuate, since to understand them it is necessary to articulate explicit and implicit elements in the text, which must be inferred by the reader. In this perspective, the present research of educational intervention, with an interpretative character, had as purpose the modeling of reading strategies, especially those of the metacognitive type, in the sense of promoting a mobilization of reading procedures demanded for the reading comprehension about the genre comic strip, for elementary school students from a municipal school system, located in the rural area of the city of Juiz de Fora, Minas Gerais. A diagnostic activity was initially applied, which sought to verify the reading comprehension of the students, at the initial moment, through the technique of data collection denominated Verbal Reports. Then, six classes were taught, in which it was tried to promote a familiarization of the genre comic strip on the part of the students, through the presentation of some elements of the comics language (balloons, onomatopoeia, etc.), as well as to reproduce conditions for the students could appropriate some reading strategies, which could help them in the reading comprehension of this genre. After the six classes, the students answered a final evaluation, which contained open and closed questions, all involving the reading of comic strip, and the data collection was established via Verbal Reports, under which the teacher-researcher sought an interpretation of the data obtained in order to verify the use of reading strategies by the students, characterizing an interpretation of qualitative results. The analysis of the results showed that there was an appropriation of the strategies modeled during the classes. Thus, the need for continuous and more specific pedagogical actions regarding the teaching of genre comic strip in the school environment is highlighted.

Keywords: Comic Strips Reading, Verbal Reports, Metacognitive Strategies.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Resultados da pergunta “1) O que você achou da tira?” da Tira número 1.	72
Quadro 2: Resultados da pergunta “2) Quais balões indicam fala e quais indicam pensamento? Como você chegou a essa conclusão?” da Tira número1.	72
Quadro 3: Resultados da pergunta “3) Qual quadrinho mostra uma despedida entre os irmãos?” da Tira número 1.	74
Quadro 4: Resultados da pergunta “4) O que significa SMACK” da Tira número	74
Quadro 5: Resultados da pergunta “5) A fala ‘Tá bom! Já entendi’ significa que o personagem já entendeu o quê?” da Tira número 1.	76
Quadro 6: Resultados da pergunta “6) Explique o humor da tira” da Tira número 1.	77
Quadro 7: Resultados da pergunta “1) O que você achou da tira?” da Tira número 2.	79
Quadro 8: Resultados da pergunta “2) A tira faz lembrar de algo?” da Tira número 2.	79
Quadro 9: Identificação da onomatopeia através da pergunta “3) O que aconteceu do segundo quadrinho para o terceiro?” da Tira número 2.	80
Quadro 10: Resultados para “4) Por que a personagem falou ‘sorte a sua!’ no último quadrinho?” da Tira número 2.	81
Quadro 11: Resultados da pergunta “5) Explique o que causa o humor” da Tira número 2.	81
Quadro 12: Resultados da pergunta “2) No último quadrinho Calvin falou ‘Não custa nada tentar’. A que ele se refere? Tentar o quê?” da Tira número 3.	83
Quadro 13: Localização do fato gerador do humor de acordo com a pergunta “3) Em qual quadrinho está o humor?” da Tira número 3.	84
Quadro 14: Identificação do humor da tira, de acordo com a pergunta “4) O humor está no fato de que:” da Tira número 3.	84
Quadro 15: Resultados da pergunta “3) Pode-se inferir que o Calvin:” da Tira 1.	89

Quadro 16: Estratégias metacognitivas verificadas nos Protocolos Verbais da Tira 1.	90
Quadro 17: Estratégias metacognitivas verificadas nos Protocolos Verbais da Tira 3.	93
Quadro 18: Respostas dos sujeitos, de acordo com a pergunta “1) O que você achou da tira?” da Tira 7.	94
Quadro 19: Resultados da pergunta “2) Explique o humor da tira” da Tira 7.	94

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Tira número 1 e respectivas questões.	43
Figura 2: Tira número 2 e respectivas questões.	44
Figura 3: Tira número 3 e respectivas questões.	46
Figura 4: Apresentação da personagem Mônica, de Maurício de Sousa.	47
Figura 5: Modelos de onomatopeia.	49
Figura 6: Tira número 2 da atividade diagnóstica.....	49
Figura 7: Exemplos de balões utilizados em tiras.	50
Figura 8: Tira com o personagem Cebolinha.	50
Figura 9: Tira com os personagens Mônica e Cascão.	51
Figura 10: Tira com personagens Mônica, Cebolinha e Cascão.	52
Figura 11: Tira com os personagens Calvin e Haroldo (parcial).....	54
Figura 12: Tira com os personagens Calvin e Haroldo na íntegra.	55
Figura 13: Tira parcial com personagens da Turma do Max.	56
Figura 14: Tira parcial com personagens da Turma do Max.	56
Figura 15: Tira com diálogo entre a avó e seu neto (parcial).	57
Figura 16: Tira com diálogo entre a avó e seu neto (na íntegra).....	58
Figura 17: Tira “Em busca da selfie perfeita”.....	59
Figura 18: Tira “Respeite a Estrela”.	61
Figura 19: Tira com a personagem Mônica.	62
Figura 20: Tira com as falas da Mônica e do Cebolinha apagadas.....	64
Figura 21: Tira com as falas da Mônica e do Cebolinha apagadas.....	64
Figura 22: Tira número 1 e respectivas questões.	66
Figura 23: Tira número 2 e respectivas questões.	67
Figura 24: Tira número 3 e respectivas questões.	68
Figura 25: Tira número 7 e respectivas questões.	69
Figura 26: Tira número 10 e respectivas questões.	70

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 Modelo de Leitura	21
2.2 Inferência no Processo de Construção de Sentidos no Gênero Tira	23
2.3 Gênero Tira	26
2.4 Estratégias Metacognitiva e Cognitiva de Leitura	29
2.5 Protocolos Verbais	32
3 METODOLOGIA	34
3.1 Pesquisa de Intervenção Pedagógica	35
3.2 Protocolos Verbais	36
3.3 Mestrado Profissional em Letras e Pesquisa	38
3.4 Análise do Lócus da Pesquisa	39
3.5 Descrição das Atividades Didáticas Propostas	41
3.5.1 Atividade diagnóstica	41
3.5.2 Atividade de intervenção	46
3.5.2.1 Aula 1	47
3.5.2.2 Aula 2	54
3.5.3 Atividade de avaliação final	65
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	71
4.1 Atividade Diagnóstica	71
4.1.1 Tira número 1	71
4.1.2 Tira número 2	78
4.1.3 Tira número 3	82
4.2 Atividade de Avaliação Final	86
4.2.1 Tira 1	86
4.2.2 Tira 2	91
4.2.3 Tira 3	92
4.2.4 Tira 7	93
4.2.5 Tira 10	95

5 CONCLUSÃO.....	97
ANEXOS	103
Anexo A - Termo de consentimento livre e esclarecido	103
Anexo C - Termo de autorização para participação em pesquisa	105
Anexo D – Transcrições das respostas para a Tira 1 da Atividade Inicial.....	106
Anexo E – Transcrições das respostas para a Tira 2 da Atividade Inicial	123
Anexo F – Transcrições das respostas para a Tira 3 da Atividade Inicial	134
Anexo G –Transcrições das respostas para a Tira 1 da Atividade Final	144
Anexo H –Transcrições das respostas para a Tira 2 da Atividade Final	154
Anexo I –Transcrições das respostas para a Tira 3 da Atividade Final.....	163
Anexo J –Transcrições das respostas para a Tira 7 da Atividade Final	170
Anexo K –Transcrições das respostas para a Tira 10 da Atividade Final	176

1 INTRODUÇÃO

O trabalho voltado para o eixo temático *Leitura* é uma preocupação de vários profissionais da educação, haja vista que a capacidade de compreender textos está intrinsecamente ligada à vivência escolar e à vida dos educandos. No caso dos textos que envolvem as linguagens verbo-visuais, podemos afirmar que esta dificuldade aumenta, uma vez que neles as linguagens se mesclam, exigindo do leitor uma postura mais atenta à gama de elementos que compõem esses gêneros.

As avaliações externas demonstram, através de seus resultados, que ainda há muito o que se fazer para que a proficiência em leitura dos educandos avance. Tal realidade pode ser corroborada na classificação do Brasil no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), realizado em 2015, a qual apresenta um percentual de 50,99% dos estudantes abaixo do nível 2 de proficiência em leitura, em uma escala que apresenta sete níveis de proficiência. Esse desempenho dos estudantes brasileiros no exame (nível 2) é considerado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) como o mínimo adequado para exercer a cidadania, deflagrando assim, que muitas ações ainda devam ser incorporadas no sentido de melhorar este quadro.

Conforme Kleiman (1995) pontua, a escola é ainda a principal agência de letramento. Dessa forma, fica evidente o papel central das práticas escolares no sentido de desenvolver e ampliar a inserção dos alunos no mundo letrado, o que perpassa pelo desenvolvimento das capacidades leitoras. Consoante tal afirmação, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) postulam que “cabe ao professor planejar, implementar e dirigir atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço da ação e reflexão do aluno”. (BRASIL, 1998, p. 22).

Reconhecendo a importância das práticas de mediação escolar, conforme parametrização dos PCN, a presente dissertação apresenta um trabalho realizado com turmas de sexto ano em uma escola da rede municipal de educação, no município de Juiz de Fora, Minas Gerais. O foco voltou-se para o desenvolvimento de estratégias leitoras, mais especificamente, sobre o processo da construção de inferências, em textos do gênero tira. É fato que realizar inferências é uma competência bastante ampla e que caracteriza leitores mais experientes, que conseguem ir além daquelas informações que se encontram na superfície textual, atingindo camadas mais profundas de significação.

Considera-se que o leitor deve conjugar, no processo de produção de sentidos para o que lê as pistas oferecidas pelo texto aos seus conhecimentos prévios, à sua experiência de mundo. Nesta perspectiva, adota-se na pesquisa o modelo interacional (dialógico) de leitura, o qual coloca os leitores como

Sujeitos atores, construtores sociais, sujeitos ativos que se constroem e são construídos no texto considerado o próprio lugar de interação e da constituição dos interlocutores. Desse modo, há lugar no texto para toda uma gama de implícitos, dos mais variados tipos, somente detectáveis quando se tem, como pano de fundo, o contexto sociocognitivo dos participantes da interação. (KOCH; ELIAS, 2014, p. 10-11).

Posto isto, julga-se relevante a proposição de um trabalho voltado ao desenvolvimento de ações junto aos alunos, no sentido de “modelar”, nos termos cunhado por Kleiman (2004), as operações regulares para abordar o texto. Nesse sentido, a “modelagem” consistiria na criação de condições para que o aluno exercite a sua capacidade em compreender textos, de forma consciente, através da utilização de estratégias de leitura. Nesta perspectiva, Kleiman elucida:

A característica mais saliente do leitor proficiente é sua flexibilidade na leitura. Ele não tem apenas um procedimento para chegar aonde ele quer, ele tem vários possíveis, e se um não der certo, outros serão ensaiados. Por isso, o ensino e modelagem de estratégias de leitura não consistem em modelar um ou dois procedimentos, mas em tentar reproduzir as condições que dão a esse leitor proficiente essa flexibilidade e independência, indicativas de uma riqueza de recursos disponíveis. (KLEIMAN, 2004, p. 51).

Em relação a essas estratégias de leitura que serão objeto de estudo nesta dissertação, destacam-se as do tipo metacognitivas, que correspondem às ações conscientes dos indivíduos frente uma tarefa que precisa ser executada. Assim, em relação às atividades de leitura de natureza metacognitiva, Brown (1980, p. 130 *apud* Kato, 1995) elenca algumas delas, a título de exemplificação:

- a) Explicitação dos objetivos da leitura;
- b) Identificação de aspectos da mensagem que são importantes;
- c) Alocamento de atenção em áreas que são importantes;
- d) Monitoração do comportamento para ver se está ocorrendo compreensão;
- e) Engajamento em revisão e auto-indagação para ver se o objetivo está sendo atingido;

- f) Tomada de ações corretivas quando são detectadas falhas na compreensão;
- g) Recobrimento de atenção quando a mente se distrai ou faz digressões. (BROWN,1980 *apud* KATO,1995, p. 130).

Nesse sentido, o leitor proficiente lança mão de algumas estratégias leitoras as quais o auxilia na tarefa de compreensão. Em relação à pesquisa, será proposta pela professora a modelagem de algumas estratégias metacognitivas, através de perguntas-chave e procedimentos de leituras que visem um melhor desempenho dos alunos ao se depararem com a tarefa de leitura de tiras.

Assim, como exposto anteriormente, existem diversos tipos de estratégias de natureza metacognitiva (KATO, 1995). Todavia, na presente dissertação, será feito um recorte que abarca apenas cinco tipos de estratégias, que são: “observação de detalhes relevantes”; “automonitoração da compreensão”; “checagem” ou “verificação”; “predição” ou “levantamento de hipóteses”; “resumo”. Tais estratégias serão plenamente conceituadas e exemplificadas ao logo do texto.

Como objetivo principal da pesquisa proposta, pretende-se investigar se as estratégias de leitura definidas para a proposta de intervenção promovem o desenvolvimento ou o aprimoramento da capacidade de realizar inferências na leitura do gênero tira.

Em relação aos objetivos específicos, apresentam-se os seguintes: a) mobilizar procedimentos de leitura demandados para a compreensão do gênero tira, através da modelagem de estratégias metacognitivas de leitura; b) auxiliar o aluno para a observação dos aspectos relevantes da tiras, através da apresentação de alguns elementos próprios da linguagem dos quadrinhos.

A escolha do sexto ano adveio da intenção de aprimorar, já no início do Ensino Fundamental (EF), o desenvolvimento de tal habilidade, bem como atender à Proposta Curricular de Língua Portuguesa, elaborada pela Secretaria de Educação, da Prefeitura de Juiz de Fora (2008), a qual elenca alguns saberes relacionados à presente pesquisa, que são: “buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências) ampliando a compreensão” (PREFEITURA, 2008, p. 68); “saber utilizar em HQ: balões, onomatopeias, formas de inserção de narrador, sinais gráficos, formatos, tamanhos e cores das letras como recurso expressivo” (PREFEITURA, 2008, p. 78).

Em relação ao lócus escolhido para desenvolvimento da presente pesquisa,

trata-se da Escola Municipal Gilberto de Alencar, da rede municipal de ensino, na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, localizada na zona rural, na qual a professora-pesquisadora exerce suas atividades docentes no conteúdo Produção Literária e Leitura.

Partiu-se da hipótese de que as atividades desenvolvidas para a proposta de intervenção, apresentadas nesta dissertação, interferem diretamente na proficiência leitora dos alunos envolvidos, no que se refere ao processo de inferenciação dos textos verbo-visuais. Postula-se, outrossim, que o trabalho voltado para o desenvolvimento das habilidades elencadas pela Proposta Curricular supracitada contribuem significativamente no processo que concerne ao desenvolvimento da realização de inferências.

O contato com o gênero tira, por parte dos estudantes, se dá muitas vezes pelos exemplos expostos nos livros didáticos. No caso especificamente da escola supramencionada, esse quadro se configura como uma realidade, uma vez que muitos alunos não possuem o hábito de ler histórias em quadrinhos, tanto na modalidade impressa, quanto na modalidade digital, uma vez que esses estudantes se declaram não-leitores de tiras, excetuando-se uma aluna, num total de quinze alunos. Sendo assim, considera-se substancial um trabalho pontual em relação ao ensino desse gênero.

Nesse sentido, julga-se relevante um trabalho voltado especificamente para a leitura de tal gênero, cabendo ao professor estimular e participar de forma mais colaborativa no processo de familiarização com o gênero tiras, a fim de que os alunos-leitores alcancem níveis mais profundos de compreensão. Não se trata de uma tarefa fácil, porém, através da busca de informações de algumas áreas envolvidas nesta empreitada, considera-se possível a construção de um referencial que auxilie o docente nessa tarefa. Neste ponto destaca-se a relevância dessa proposta didática.

A pesquisa foi dividida em três etapas, em termos de aplicação: “Atividade Diagnóstica”, a qual buscou verificar o nível inicial de compreensão dos alunos acerca do gênero tiras. Nesta etapa, os alunos foram convidados a ler um total de três tiras e responder as questões propostas, de forma oral e individualmente. As respostas foram gravadas em áudio, e posteriormente transcritas. Em relação ao tipo de questão, destaca-se a presença de questão abertas e questões de múltipla escolha.

A segunda etapa, intitulada “Intervenção”, tratou-se de um conjunto de seis aulas, de cinquenta minutos cada, a qual buscou expor variadas tiras, com o intuito de promover uma sensibilização dos alunos para uma leitura mais dinâmica e atenta do gênero, bem como promover uma familiarização com as tiras. Neste ínterim, foram apresentadas aos alunos, durante a exibição dos textos, algumas perguntas-chave e procedimentos, através da modelagem de estratégias de leitura, que são procedimentos de abordagem ao texto. Esta etapa foi desenvolvida em três semanas, no mês de dezembro.

A terceira etapa, intitulada “Atividade Final”, se caracteriza pela proposição da leitura de cinco tiras, seguidas de questões (abertas e de múltipla escolha) as quais dizem respeito à verificação do nível de compreensão desses textos, bem como da constatação da presença de estratégias metacognitivas utilizadas ou não pelos alunos, durante a leitura do gênero. Nesse sentido, assim como na “Atividade Diagnóstica”, também foram utilizadas as respostas dos alunos, gravadas em áudio, e posteriormente transcritas.

Em relação ao procedimento de obtenção de dados, através da gravação das respostas dadas pelos alunos, em áudios, esclarece-se que se trata da técnica denominada Protocolos Verbais, ou “Pensar Alto”, que consiste na verbalização dos pensamentos dos sujeitos. Assim, após transcritos esses dados, buscou-se verificar, por meio de uma varredura feita pela professora-pesquisadora, quais as estratégias de leitura foram utilizadas ou não pelos participantes.

Atualmente, os educandos se encontram inseridos num gigantesco arsenal de imagens, devido às novas mídias disponíveis. Não obstante, não é comum um movimento no sentido de realizar uma familiarização em relação às leituras imagéticas, no sentido de instrumentalizar os discentes na tarefa em questão. Julga-se, muitas vezes, que o aluno apenas não consegue dar conta, ou não tem maturidade para entender certos tipos de textos.

Nesse sentido, fica a pergunta: os alunos não conseguem, em linhas gerais, entender mesmo os textos verbo-visuais ou apenas não são estão familiarizados, no sentido linguístico e social do termo? Para responder a tal questionamento, esta dissertação busca estudar e demonstrar a importância de oferecer aos alunos ferramentas para uma leitura em um nível mais profundo de compreensão. Isto é, objetiva-se explorar algumas estratégias as quais intentam promover o desenvolvimento das habilidades envolvidas no processamento da leitura, quais

sejam, aquelas envolvendo a construção de inferências. Entende-se, pois, que tal desenvolvimento impacta na vida do leitor em formação, no sentido de torná-los leitores mais proficientes.

Em relação à leitura e seu processo de ensino, é preciso que o professor busque munir-se de conhecimentos que alimentem a perspectiva de que ler é algo satisfatório, útil e até mesmo divertido, tanto para ele próprio como para seus alunos. Dessa forma, entendendo a leitura não como um saber, mas como uma prática, fica explícita a necessidade de uma busca constante por ações e procedimentos que os auxiliem nessa tarefa envolvendo a competência leitora.

E, no que concerne à formação de professores, envolvendo a leitura, pode-se afirmar que apesar de haver uma crescente importância da comunicação visual no mundo moderno, há ainda um privilégio no ambiente escolar da linguagem verbal em detrimento da linguagem visual. Segundo Lemke (2010), ainda predomina nos dias atuais a visão da língua escrita como meio mais confiável e avançado para expressar o pensamento lógico. Entretanto, explica o autor, as novas práticas discursivas deste século tendem a promover cada vez mais o contato com o código imagético.

A presente dissertação encontra-se subdividida em quatro capítulos. No primeiro, de cunho teórico, são discorridas algumas considerações sobre o modelo de leitura que norteia a pesquisa. Em seguida, é apresentado o conceito de inferência e suas implicações no processo de construção de sentidos no gênero tiras, bem como a conceituação propriamente das tiras. Em seguida, são mencionadas as estratégias metacognitivas e cognitivas de leitura, com destaque para as estratégias do tipo metacognitivas, que são foco da presente dissertação. Na sequência, são apresentados os Protocolos Verbais, que se referem à técnica de coleta de dados.

O capítulo seguinte, de cunho metodológico, explana a pesquisa do tipo intervenção pedagógica e sua relação com a prática docente. Logo em seguida, são discorridas algumas considerações sobre o Mestrado Profissional em Letras, Proletras, no que diz respeito ao compromisso de melhoria do cenário educacional vigente. Na sequência, são feitas observações no que se refere à análise feita pela professora-pesquisadora acerca do lócus da pesquisa, sendo, também, descritas as atividades didáticas propostas para a pesquisa. Na sequência, é apresentada a atividade diagnóstica, que se caracteriza pela atividade de checagem dos

conhecimentos dos alunos, em momento inicial, em relação ao gênero tiras; e demonstradas as atividades de intervenção realizadas junto aos alunos, no sentido de promover um avanço em relação à leitura das tiras. Para isto, são demonstradas algumas práticas as quais visam à modelagem de estratégias demandadas para a leitura do gênero investigado. Por fim, é apresentada a atividade de avaliação final, a qual busca verificar se houve avanço em relação à apropriação das estratégias de leitura trabalhadas ao longo das atividades de intervenção.

No capítulo que apresenta os resultados, são desenvolvidas considerações acerca das atividades proposta, tanto aquelas referentes à atividade diagnóstica, como àquelas relacionadas à atividade de avaliação final. Neste capítulo, são, ainda, explanadas observações a respeito da forma como as atividades foram concebidas, as expectativas de respostas, entre outros, para, por fim, serem feitas as considerações finais da pesquisa proposta.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. Um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Esse trabalho pode envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente. (BRASIL, 1998, p. 41).

Consoante aos postulados dos PCN (BRASIL,1998), a presente dissertação volta-se para as questões relacionadas à compreensão leitora. Nesse sentido, o leitor proficiente pode ser considerado não apenas aquele que lê, mas sim, aquele que compreende o que lê. Nesta perspectiva, busca-se pautar diretrizes no sentido de promover uma leitura mais eficiente, por meio da adoção de estratégias de leitura.

O presente estudo voltou-se para a modelagem de estratégias de leitura. Conforme esclarece Kleiman (2004) “modelar” significa tentar reproduzir condições para que o leitor possa perceber alguns procedimentos adotados para a compreensão leitora. Dessa forma, Kleiman explica que:

A característica mais saliente do leitor proficiente é sua flexibilidade na leitura. Ele não tem apenas um procedimento para chegar aonde ele quer, ele tem vários possíveis, e se um não der certo, outros serão ensaiados. Por isso, o ensino e modelagem de estratégias de leitura não consistem em modelar um ou dois procedimentos, mas em tentar reproduzir as condições que dão a esse leitor proficiente essa flexibilidade e independência, indicativas de uma riqueza de recursos disponíveis. (KLEIMAN, 2004, p. 51).

Nesta perspectiva, adota-se na presente dissertação a ideia de que a leitura se configura como uma prática, e não apenas como um saber. Isso significa dizer que como tal ela pode ser trabalhada junto aos educandos no sentido de aperfeiçoamento. Assim, este último conceito – aperfeiçoamento, perpassa pela proposição de ações que busquem envolver, engajar e motivar os alunos para a atividade de leitura.

O presente capítulo encontra-se subdividido em quatro seções: a primeira

“Modelo de Leitura” diz respeito ao conceito de leitura adotado nesta dissertação e suas implicações nas práticas pedagógicas; a segunda seção “Inferência no processo de construção de sentidos no gênero tira” diz respeito ao conceito de inferência e sua relação intrínseca com a compreensão leitora; a terceira seção “Gênero tira” discorre sobre a caracterização do gênero tiras, que é o objeto central do presente estudo; a quarta seção “Estratégias metacognitiva e cognitiva de Leitura” relaciona-se com a apresentação de algumas estratégias, as quais direcionaram as ações da presente pesquisa.

2.1 Modelo de Leitura

Adota-se nesta dissertação a concepção do modelo interacional de leitura como atividade de construção de sentidos. Sobre este viés,

Os sujeitos enquanto leitores são vistos como atores, construtores sociais, sujeitos ativos que se constroem e são construídos no texto considerado o próprio lugar de interação e da constituição dos interlocutores. Desse modo, há lugar no texto para toda uma gama de implícitos, dos mais variados tipos, somente detectáveis quando se tem, como pano de fundo, o contexto sociocognitivo dos participantes da interação. (KOCH; ELIAS, 2014, p. 10-11).

Trata-se, portanto, do que a autora denomina de leitura tipo autor-texto-leitor. Esta concepção interacional de leitura, também denominada dialógica, fundamenta-se na ideia proposta por Bakhtin (1992 *apud* KOCH; ELIAS, 2014), de “uma língua que privilegia os sujeitos e seus conhecimentos em processos de interação”. Segundo esse autor, “[...] o sentido do texto ‘não está lá’, mas é construído, considerando-se, para tanto, as sinalizações textuais dadas pelo autor e os conhecimentos do leitor, que, durante todo o processo de leitura, deve assumir uma atitude ‘responsiva ativa’” (KOCH; ELIAS, 2014, p. 12).

Tal modelo interacional de leitura consiste na junção e ampliação de dois outros: modelo *bottom-up* (modelo ascendente) e *top-down* (modelo descendente).

O processamento da leitura em sentido ascendente [*bottom-up*], desde as unidades menores (letras e conjuntos de letras) até as mais amplas e globais (palavras, texto) [...] sugere que todas as leituras seguem uma forma mecânica na qual os leitores criam uma tradução das informações dos textos lidos, com a interferência do seu conhecimento prévio. É como se o leitor processasse letra por letra,

palavra por palavra e sentença por sentença, coincidindo com um processo cognitivo de nível baixo que se refere ao acesso lexical, onde o reconhecimento do significado da palavra é fundamental, levando a formação semântica das informações do texto e trabalhando com a ativação da memória. (SANTOS; KADER, 2009, p. 3).

Já em relação ao modelo *top-down*, as autoras pontuam que nele:

O processamento na leitura produz-se em sentido descendente, das unidades mais globais para as mais discretas, em um processo “guiado por conceitos”, no qual o leitor é o eixo principal. Este modelo dá mais importância ao leitor, vendo-o como fonte única de sentido, de forma que o texto serviria apenas como confirmador de hipóteses. (NORMAN BOBROW, 1979 *apud* SANTOS; KADER, 2009, p. 4).

Estendendo um pouco mais o conceito de leitura, podemos dizer que ler é uma atividade cognitiva que exige operações mentais variadas. Sob esta perspectiva, Kleiman (2013, p. 71, grifo nosso) afirma que “a ação do leitor já foi caracterizada: o leitor *constrói*, e não apenas *recebe* um significado global para o texto; ele procura pistas formais, antecipa essas pistas, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita”.

Ainda sobre leitura e compreensão, é comum ouvir a afirmativa de que é importante formar leitores proficientes. Tal proficiência, entretanto, deve ser desenvolvida, estimulada e até mesmo sistematizada, visando ao aprimoramento das capacidades leitoras. Sobre este posicionamento, Solé (1998, p. 3) afirma: “algumas práticas pedagógicas descuidam totalmente do ensino da leitura compreensiva, esperando – não se sabe bem em que base – que os alunos aprendam sozinhos o que não lhes é ensinado”. Posto isto, conforme a autora mesma esclarece, é necessária uma consideração da leitura como objeto de conhecimento e como instrumento de aprendizagem.

Portanto, o ensino voltado para o desenvolvimento de uma leitura mais compreensiva dos educandos deve e pode ser estimulado.

Não há nenhuma contradição em se postular o ensino de estratégias de leitura e ao mesmo tempo sustentar a ideia de um leitor ativo, que constrói seus próprios significados e que é capaz de utilizá-los de forma competente e autônoma. Como ocorre com todos os conteúdos do ensino, também pode-se e deve-se ensinar o que deve ser construído. (SOLÉ, 1998 p. 75).

Por fim, faz-se necessário ressaltar de que tipo de leitura, portanto, estamos falando, uma vez que a própria concepção de leitura guiará o modo como um profissional de língua portuguesa trabalhará com os alunos no tocante a este tema. Kleiman (2013) utiliza-se de um termo que pode ser considerado muito pertinente: “leitor engajado”. Tal conotação de leitor sugere o que se pretende com a pesquisa tornar os alunos leitores não só mais proficientes, bem como mais críticos.

A compreensão deixa de ser entendida como simples “captação” de uma representação mental ou como a decodificação de mensagem resultante de uma codificação de um emissor. Ela é, isso sim, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza, evidentemente, com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes enciclopédicos e sua reconstrução no interior do evento comunicativo (KOCH, 2002).

Segundo Kleiman (1989), quanto mais conhecimento textual o leitor tiver e quanto maior a sua exposição a variados textos, mais fácil será a sua compreensão, pois o conhecimento de estruturas textuais e de tipos de discurso determinará suas expectativas em relação aos textos.

Dessa forma, considera-se de grande importância uma apresentação mais consistente e atrativa do gênero tira, escolhido como foco da proposta de pesquisa, a fim de que os educandos se envolvam no processo de desenvolvimento de suas capacidades leitoras.

2.2 Inferência no Processo na Construção de Sentidos no Gênero Tira

No processo de compreensão, desenvolvemos atividades inferenciais. Com esta posição admitimos que compreender é partir dos conhecimentos (informações) trazidos pelo texto e dos conhecimentos pessoais (chamados de conhecimentos enciclopédicos) para produzir (inferir) um sentido como produto de nossa leitura. Compreender um texto é realizar inferências a partir das informações dadas no texto e situadas em contextos mais amplos. (MARCUSCHI, 2008, p. 239).

Consoante a afirmação de Marcuschi (2008), postula-se que a produção de inferências é intrínseca ao processo de compreensão de textos, estando relacionada com a questão dos conhecimentos demandados para a leitura, que são os conhecimentos que o leitor deva possuir sobre o texto e também os

conhecimentos pessoais do leitor. Este último, também denominado de conhecimentos prévios é de extrema relevância para a leitura, no caso, a leitura de tiras.

Conforme esclarece o autor, os conhecimentos prévios exercem uma influência muito grande ao compreendermos um texto. Nesta perspectiva, Marcuschi (2008, p. 239) elenca alguns deles, a saber: (1) conhecimentos linguísticos; (2) conhecimentos factuais (enciclopédicos); (3) conhecimentos específicos (pessoais); (4) conhecimento de normas (institucionais, culturais, sociais); (5) conhecimentos lógicos (processos).

Por conseguinte, traçando um paralelo com o presente estudo, que busca observar o papel da inferência na compreensão e reflexão que um leitor deva realizar, fica claro que esta operação é fundamental em relação aos procedimentos envolvendo a produção de sentidos, uma vez que:

Uma compreensão textual bem sucedida exige processos cognitivos de alto nível, como capacidade de realizar inferências, habilidades linguísticas gerais, habilidades de memória, conhecimento de mundo, que juntos contribuem para a construção de uma representação macroestrutural do texto. (SALLES; PARENTE, 2002, p. 323).

Em relação ao termo “processo cognitivo de alto nível”, pode-se entender que a leitura é construída através da interpretação das ideias representadas pelo texto, como também dos propósitos de leitura, que são acionados juntamente com conhecimento prévio, através da monitoração de informações. (KATO, 1985).

Ainda sobre a definição de inferência, Koch e Elias (2015) pontuam, através da ótica dos estudos da cognição, que se constitui como uma estratégia cognitiva, correspondendo ao “cálculo mental” por parte dos interlocutores. Segundo as autoras:

[...] sendo a informação dos diversos níveis apenas em parte explicitada no texto, ficando, pois, a maior parte implícita, as inferências constituem estratégias cognitivas por meio das quais o ouvinte ou leitor, partindo da informação veiculada pelo texto e levando em conta o contexto (em sentido amplo) constrói novas representações mentais e/ou estabelece uma ponte entre segmentos textuais, ou entre informação explícita e informação não explicitada no texto. (KOCH; ELIAS, 2015, p. 50).

A noção de inferência, segundo Marcuschi (2008), é central no que se refere

à compreensão. Segundo o autor, existem dois paradigmas: I- compreender é decodificar; II- compreender é inferir. Sobre esses dois modelos de compreensão, ele explica:

De um lado, temos as teorias da compreensão como decodificação, baseadas na noção de língua como código e, de outro lado, aquelas baseadas na noção de língua como atividade, tomando a compreensão como atividade inferencial. De um lado, está a perspectiva de uma semântica lexicalista, uma noção de referência extensionalista na relação linguagem-mundo e uma concepção de texto como continente. De outro lado, está uma noção de língua como atividade sociointerativa e cognitiva, com uma noção de referência e coerência produzidas interativamente e uma noção de texto como evento, sendo o sentido sempre situado. (MARCUSCHI, 2008, p. 248).

É importante salientar, como já foi expresso em trechos anteriores, o posicionamento da pesquisadora, que adota a segunda perspectiva referida pelo autor, qual seja, compreender é inferir.

Para finalizar a definição de inferência e os fatores que a compõem, o autor explica:

As inferências são produzidas com o aporte de elementos sociossemânticos, cognitivos situacionais, históricos, linguísticos, de vários tipos que operam integradamente. Compreender é, essencialmente, uma atividade de relacionar conhecimentos, experiências e ações num movimento interativo e negociado. (MARCUSCHI, 2008, p. 252).

Isto quer dizer que o processo de realização de inferências envolve vários aspectos para que ele aconteça, ou seja, trata-se de um processo que deve ser construído. Ainda segundo o autor, a compreensão como processo é uma atividade de “seleção, reordenação e reconstrução, em que certa margem de criatividade é permitida. De resto, a compreensão é uma atividade dialógica que se dá na relação com o outro”. (MARCUSCHI, 2008, p. 256).

Outro aspecto relevante no que concerne à questão dos processos que envolvem as inferências, destaca-se a noção da referenciação como sendo também um processo inferencial. Nesta perspectiva, Cavalcante esclarece que o referido conceito diz respeito à:

atividade de construção de referentes (ou objetos do discurso)

depreendidos por meio de expressões linguísticas específicas para tal fim, chamadas de expressões referenciais. (CAVALCANTE, 2017, p. 98).

Assim, a autora esclarece que o processo referencial é essencialmente sociocognitivo, podendo ser entendido como um conjunto de operações dinâmicas, sociocognitivamente motivadas, as quais buscam garantir a construção de sentidos, à medida que o discurso se desenvolve. (CAVALCANTE, 2017, p. 113).

Nesse sentido, Koch e Elias (2014, p. 28) esclarecem que alguns fatores são primordiais para a compreensão leitora, especialmente, aqueles que envolvem os elementos que realizam “nexo” entre os enunciados. Sendo assim, os referentes (objeto, uma entidade, uma representação construída a partir do texto e percebida, a partir do uso de expressões referenciais (CAVALCANTE, 2017, p. 98) são de fundamental importância para a compreensão da tira, as quais, pelo seu formato característico, tendem a apresentar um número reduzido de referentes linguísticos de ordem verbal, apresentando um número substancial de referentes de ordem visual/ verbo-visual, os quais demandam do leitor uma atividade inferencial.

Em razão dos “saltos” entre um quadrinho e outro, muita informação deverá ser “preenchida” pelo leitor, uma vez que o gênero tira tende a se apresentar para o leitor de maneira reduzida de seus referentes, sendo, portanto, bastante necessária uma ação que auxilie o aluno na leitura consciente desses mecanismos de referenciação textual.

Ramos (2017) elucida a questão do “hiato narrativo”, que corresponde ao espaço entre uma cena e outra. Em termos de leitura dos gêneros dos quadrinhos, o autor coloca que esse hiato deva ser construído pelo leitor. Nesse sentido, devido ao caráter elíptico da linguagem quadrinística, cabe ao leitor fazer a leitura destes cortes narrativos através do processo inferencial, o qual se dá através dos processos de referenciação. Desta forma, buscaram-se desenvolver questões de compreensão das tiras, as quais estavam relacionadas ao processo de referenciação.

2.3 Gênero Tira

Para a definição do gênero tira, recorre-se aos estudos de Ramos, que o enquadra no “hipergênero” dos quadrinhos. O autor utiliza-se do termo *hipergênero*

nos preceitos empregados por Maingueneau (2004; 2005; 2006), como sendo um rótulo que daria as coordenadas para a formatação textual de diversos gêneros que compartilhariam diversos elementos (RAMOS, 2009, p. 20).

Assim, de acordo com o mesmo, os quadrinhos seriam um grande rótulo que acaba por agregar diferentes gêneros, cada um com suas especificidades. O autor esclarece, ainda, que “Quadrinhos são quadrinhos. E, como tais, gozam de uma linguagem autônoma, que usa mecanismos próprios para representar os elementos narrativos” (RAMOS, 2009, p. 17).

A definição apresentada nos dicionários para o gênero tira como “segmento ou fragmento de histórias em quadrinhos, geralmente com três ou quatro quadros, e apresentado em jornais ou revistas numa só faixa horizontal” é bastante problemática, pois o formato utilizado para a tira varia muito em razão do suporte e da mídia na qual ela venha a ser publicada (RAMOS, 2017, p. 12). Ele esclarece que “Neste século XXI, as mídias virtuais oferecem novas possibilidades: tem havido maior flexibilização no uso dos formatos, que passaram a ser criados em diferentes tamanhos” (RAMOS, 2017, p. 12).

O tipo de tira mais conhecido, que parece estar pautado nos dicionários, é o das tiras tradicionais, popularmente denominada de tirinhas, que geralmente apresenta uma faixa horizontal, com um ou mais quadrinhos - também chamados de vinheta. Entretanto, tal definição não abarca um universo mais real envolvendo os quadrinhos. Então, propõe-se alguma sistematização do gênero, agrupando-o sob as possíveis ocorrências, a saber: tiras tradicionais ou simplesmente tiras; tiras duplas ou de dois andares; tiras triplas ou de três andares; tiras longas; tiras adaptadas; e tiras experimentais (RAMOS, 2017).

Mais um ponto destacado por Ramos (2017) é a questão da nomenclatura do gênero: *tira*, e não *tirinha*. O autor defende o nome *tira*, uma vez que o termo *tirinha* denota um sentido de imprecisão, dada a variedade de expressões possíveis para se referir às tiras, já que ela foi dicionarizada tardiamente no país.

Outro argumento a favor para o termo *tira* está no fato de que o seu diminutivo, *tirinhas*, poderia denotar uma ideia de um conteúdo predominantemente infantil, e sabe-se que essa informação não procede, uma vez que existem tiras para todos os gostos e faixas-etárias. A partir dessa lógica, preferiu-se adotar na presente dissertação o termo *tira*, conforme defende o autor.

Em relação às vantagens do trabalho com os quadrinhos na sala de aula,

alguns autores esclarecem, tal como Vergueiro, que explicita alguns motivos pelos quais é válido o trabalho com os quadrinhos em sala de aula:

- Palavras e imagens, juntos, ensinam de forma mais eficiente; - Existe um alto nível de informação nos quadrinhos; - As possibilidades de comunicação são enriquecidas devido aos variados recursos da linguagem quadrinhística; - O caráter elíptico da linguagem quadrinhística obriga o leitor a pensar e imaginar; - Os quadrinhos têm um caráter globalizador; - Os quadrinhos podem ser utilizados em qualquer nível escolar e com qualquer tema. (VERGUEIRO, 2007 *apud* VARGAS; MAGALHÃES, 2011, p. 127).

Muitos estudantes tendem a relacionar a questão dos textos que contenham desenhos ao lúdico somente. Basta lembrar, por exemplo, que o tipo textual mais explorado com alunos, num período anterior ao sexto ano, é o texto narrativo, através das histórias. Seguindo a perspectiva da relação imagem-textos, pode-se dizer que a questão imagética ficava por conta de ilustrar uma determinada história, o que é muito positivo, uma vez que a presença dessas imagens pode estimular a imaginação da criança. Entretanto, é preciso mostrar aos alunos, que tais imagens podem ter outros propósitos, que não somente ilustrar uma determinada cena, por exemplo.

Para validar a afirmativa supracitada basta pensar que um adulto, ao se deparar com tirinhas da Mafalda, do autor argentino Quino, já sabe, provavelmente, que naquele texto haverá algum tipo de crítica ou questionamento. Essa percepção prévia do que o texto provavelmente irá tratar faz toda a diferença na compreensão de uma determinada mensagem. Dessa forma, quanto mais familiarizados com determinados gêneros, maiores as chances de sucesso em relação aos processos de compreensão.

Segundo Kleiman (1989), quanto mais conhecimento textual o leitor tiver e quanto maior a sua exposição a todo tipo de texto, mais fácil será a sua compreensão, pois o conhecimento de estruturas textuais e de tipos de discurso determinará suas expectativas em relação aos textos.

A pesquisa possui em seu *corpus* a seleção de um material que abrange o gênero *tira cômica*. Optou-se por esse gênero, uma vez que esse tipo de tira representa em grande parte a preferência dos materiais pedagógicos, utilizando recursos variados para criar determinados efeitos, sendo um deles o humor. Através de alguns recursos linguísticos e visuais, constroem-se os textos desse gênero, daí

a importância de o leitor das tiras mostrarem-se “atençados” aos detalhes que as compõem.

Ramos (2017) discorre, ainda, sobre as tiras cômicas e uma possível aproximação com o gênero piadas, devido ao fato de ambos serem textos em geral curtos (tamanho de ambas, tendencialmente menor), com necessidade de conhecimento prévio e de inferências por parte do leitor/ouvinte para entender o efeito de humor das histórias, no processo de construção de sentidos.

2.4 Estratégias Metacognitiva e Cognitiva de Leitura

Postula-se na presente dissertação que a leitura de um texto exige muito mais que o simples conhecimento linguístico, ou que, conforme dito anteriormente, a ênfase apenas em aspectos pontuais do gênero tira, com a finalidade somente de avaliação de conteúdos gramaticais, por exemplo, tende a gerar uma leitura superficial do gênero. A noção de leitura colocada por Koch e Elias apresenta bastante relação com a leitura utilizada para a compreensão das tiras, a qual segundo a autora:

mobiliza uma série de estratégias tanto da ordem linguística como também de ordem cognitivo-discursiva, com o fim de levantar hipóteses, validar ou não hipóteses formuladas, preencher lacunas que o texto apresenta, enfim, participar de forma ativa na construção de sentidos [...]. (KOCH; ELIAS, 2014, p. 7).

Elas mencionam, ainda, que o leitor deve ser visto como um estrategista, ponto que merece destaque, uma vez que guiará as propostas pedagógicas da intervenção. Essa concepção de leitor é bastante importante no que diz respeito ao leitor das tiras, uma vez que o próprio gênero solicita tal postura. Dessa forma, considera-se de extrema relevância a postura de um “professor-mediador”, no que se refere ao trabalho com o gênero mencionado anteriormente. Reconhecendo o papel ativo do leitor, em outros termos, Kleiman (2004, p. 49) apresenta a concepção de “sujeito da leitura”, reforçando também a ideia do engajamento necessário ao ato de ler.

Ela expõe que é possível o ensino de estratégias de leitura, visando ao desenvolvimento de estratégias como habilidades necessárias ao ato de ler, e segue explicando o conceito de estratégias de leitura mencionado como sendo “operações

regulares para abordar o texto” (KLEIMAN, 2004, p. 49). Nessa perspectiva, esclarece que as estratégias por parte do leitor são classificadas em “estratégias cognitivas” e “estratégias metacognitivas”. Este último grupo diz respeito àquelas operações (não regra) realizadas com algum objetivo em mente, sobre as quais há controle consciente, no sentido de o leitor ser capaz de dizer e explicar a sua ação. A autora elucida que ações como autoavaliar constantemente a própria compreensão e determinar um objetivo para a leitura dizem respeito às estratégias metacognitivas, por exemplo.

Já as estratégias cognitivas da leitura dizem respeito àquelas operações inconscientes do leitor, no sentido de não ter chegado ainda ao nível consciente, que ele realiza para atingir um determinado objetivo de leitura, como os retornos e os movimentos automáticos de sacada que o leitor faz, quando enfrenta alguma dificuldade no processamento de um sintagma.

Nessa concepção de processo de leitura, o ato de ler é tido como:

um conjunto de estratégias cognitivas e metacognitivas de abordagem do texto, o ensino estratégico de leitura consistiria, por um lado, na modelagem de estratégias metacognitivas, e, por outro, no desenvolvimento de habilidades verbais subjacentes aos automatismos das estratégias cognitivas (KLEIMAN, 2004, p. 50).

Em relação às estratégias metacognitivas, destacam-se cinco, as quais serão objeto de análise da presente dissertação, a saber: “observação de detalhes relevantes”; “automonitoramento da compreensão”; “checagem ou verificação”; “predição” ou “levantamento de hipóteses”; “resumo”.

A primeira estratégia, observação de detalhes relevantes, corresponde à ação do leitor em se atentar a detalhes pontuais da tira, os quais se constituem como importantes elementos para a das compreensão das tiras.

A segunda estratégia, automonitoramento da compreensão, diz respeito à ação do leitor em verificar sua própria compreensão, no sentido de se posicionar criticamente quanto a seu próprio entendimento de algo, ou seja, seria uma monitoração consciente do que está sendo lido e compreendido.

Já a estratégia checagem ou verificação, trata-se de uma leitura do tipo sondagem, a fim de compreender a dinâmica das cenas apresentadas. Tal observação é primordial no processo de construção das inferências, em relação à leitura do gênero tiras. Esta estratégia está relacionada a tentativa de compreensão

do contexto da tira (local da cena apresentada, tipo de relação entre os personagens, entre outros)

A estratégia predição ou levantamento de hipóteses relaciona-se com a tentativa do leitor em formular hipóteses ao longo da leitura, num movimento de “adivinhação” de futuras informações do texto. Tal estratégia é primordial no processo de construção das inferências, uma vez que a criação de expectativas do leitor em relação ao texto está intrinsecamente ligada aos conhecimentos prévios do leitor, que são de fundamental importância para a compreensão das tiras.

Em relação à estratégia “resumo”, entende-se como um movimento do leitor em criar, de forma consciente, um resumo da cena apresentada. Tal ação tende a despertar melhor a observação das cenas apresentadas, despertando no leitor uma compreensão mais consciente dos hiatos (espaços entre os quadrinhos) narrativos das tiras, no sentido em que ao realizar a narração, o leitor deva “preencher” informações não explícitas no texto, tendendo a tornar o texto mais claro para o próprio leitor.

Sobre as cinco estratégias metacognitivas já mencionadas, destaca-se que três delas, a saber, “observação de detalhes relevantes”, “checagem ou verificação” e “resumo” foram desenvolvidas pela própria professora-pesquisadora como ações que pudessem auxiliar os alunos na complexa tarefa de leitura das tiras.

Sob essa ótica, vale ressaltar que a compreensão de um texto de caráter verbo-visual exigirá a mobilização de habilidades da leitura de imagens, dos “não-ditos”, dos “ditos”, levando-se em conta, portanto, o contexto linguístico e imagético.

Sendo assim, recorreu-se aos postulados de Marcuschi para definir a noção de contexto que norteará as considerações realizadas na presente dissertação, como “um conjunto de dados de natureza não objetiva, mas cognitiva que se acham interiorizados pelos interlocutores e mobilizáveis sempre que necessário no ato da enunciação” (MARCUSCHI *apud* KOCH; ELIAS, 2015, p. 99).

Dada a alta complexidade da tarefa de leitura do texto verbo-visual, como é o caso da tira, fica evidente a necessidade de tratá-lo como um objeto de ensino, uma vez que se adotou, na presente pesquisa, a noção de leitura não como um saber, mas sim como uma prática, e como tal, conforme explica Solé (1998), pode e deve ser ensinada.

2.5 Protocolos Verbais

Em relação à técnica de coleta de informações para a composição do *corpus* desta pesquisa, pontua-se que ela foi realizada através do uso de celular, na forma de áudios. Esse procedimento trata-se da coleta de dados denominado Protocolo Verbal, também chamado de Protocolos de “Pensar Alto”, utilizados para fazer referência à verbalização do pensamento. Fujita *et al.* (2009) esclarecem que a referida técnica vem sendo utilizada na área educacional para a investigação e observação dos processos mentais, em especial às atividades de representação da informação e de uso das estratégias. Conforme esclarece Baldo (2011), seu objetivo consiste na instrução dos sujeitos a verbalizarem seus pensamentos de modo a ser aceito como dados válidos.

Em relação à técnica de coleta de dados através dos Protocolos Verbais (doravante PV), pontua-se que se trata de uma técnica introspectiva de coleta de informações, a qual consiste na verbalização dos pensamentos do sujeito. Introspecção, segundo Cavalcanti (1989 *apud* FUJITA, 2003), é um exame de processos mentais que promove uma análise pelo sujeito de seu próprio processo de pensamento. À medida que o sujeito realiza uma tarefa, verbaliza como resolve problemas em relação ao vocabulário, procedimentos, dificuldades e a compreensão das ideias principais (FUJITA, 2003).

Sobre suas vantagens em comparação a outros tipos de técnica, tais como diários, questionários ou entrevistas, Fujita (2003) esclarece que se trata da única que fornece acesso direto ao processo mental de leitura enquanto está sendo realizada pelo leitor. A autora segue discorrendo sobre a técnica dos PV, ressaltando que é frequentemente utilizada na psicologia cognitiva e na educação, tendo o foco voltado “para a investigação dos processos mentais, destacando-se entre eles as atividades de representação da inferência e de uso de estratégias”. (FUJITA *et al.*, 2009, p. 51).

Diversos estudiosos da área discorrem sobre a técnica dos PV, sendo identificado como o mais usual o protocolo verbal nos moldes de Ericsson e Simon (1987 *apud* SOUZA; RODRIGUES, 2008), que se denomina Protocolo Verbal Individual, no qual o sujeito é solicitado a “Pensar Alto” e o pesquisador apenas acompanha, sem nenhuma intervenção. Ainda segundo os estudos dos autores, depois de transcritos os dados, busca-se por meio de uma varredura em todo o

protocolo as estratégias de leitura empregadas pelos participantes. Outro aspecto inerente ao trabalho com a técnica dos protocolos consiste em definir, previamente, as unidades de análise.

Em relação às contribuições sobre a utilização dos PV, Baldo e Velasques (2010) esclarece que podem ser utilizados tanto em estudos visando a um único processo, como análise da ideia principal do texto, geração de inferências, predição dos conteúdos e monitoramento cognitivo, como em estudos visando a vários processos de forma conjunta, procurando desenvolver a totalidade da tarefa de leitura (AFFLERBACH, 2000 *apud* BALDO; VELASQUES, 2010, p. 166).

Outro fator que justifica a utilização dos PV em relação à investigação dos processos inferenciais envolvendo a leitura das tiras se dá pelo fato de que, conforme esclarece Souza e Rodrigues

A leitura de textos bastante acessíveis ao participante em termos de conteúdo, estilo e organização textual é mais automatizada e assim, menos disponível para o relato consciente. Textos mais desafiadores levam a uma leitura mais lenta e controlada, por isso, fornecem dados muito interessantes e ricos ao processo de leitura. (SOUZA; RODRIGUES, 2008, p. 27).

Então, considera-se o gênero tira relacionado aos citados textos mais desafiadores, segundo Souza e Rodrigues (2008), os quais permitem uma maior apreciação dos processos envolvidos no seu processamento, quando utilizados os PV.

Assim sendo, adotaram-se os PV na presente proposta de intervenção, de modo que o trabalho se desenvolveu no contraturno escolar, na própria escola, devido à necessidade de se realizar a coleta de dados garantindo uma boa qualidade das gravações e por haver a necessidade de aplicação individual das atividades propostas.

Os alunos foram orientados pela pesquisadora sobre a técnica da coleta dos dados através dos PV, que exigem que os indivíduos verbalizem todo o raciocínio feito ao realizar a leitura dos textos sem a intervenção da pesquisadora sinalizando como adequada ou inadequada a resposta dada. Quanto a estes preceitos não houve qualquer problema na aplicação da técnica.

3 METODOLOGIA

[...] a investigação básica deveria incorporar cada vez mais as observações que surgem de uma boa prática, observações que incluíram os efeitos da continuidade do processo, os efeitos que surgem não de condicionamentos para fins empíricos, mas da orientação global para a tarefa, os efeitos devidos ao conhecimento pelo contexto. Assim, a prática, pela formulação de propostas pedagógicas flexíveis, conseqüentes não com um modelo específico de leitura, mas com uma postura em relação ao processo, pode levar à descoberta de fenômenos e efeitos específicos que podem gerar, numa revirada de processos, investigação básica. (KLEIMAN, 1989, p. 35).

Consoante os postulados propostos por Kleiman (1989), fica implícita a ideia de um profissional que busque investigar a sua prática, bem como os resultados obtidos através dela. Assim, conforme denomina a autora, o docente ideal seria o “professor-investigador”, ou seja, aquele profissional que se responsabiliza em manter-se atualizado quanto aos seu proceder, como também em relação aos efeitos de suas ações, num sentido de investigação da própria prática. Nesta perspectiva, compete ao docente uma postura ativa e crítica no desenvolvimento de suas ações.

Todavia, mesmo reconhecendo a necessidade de investigação nas práticas pedagógicas dos docentes, admite-se que o sistema vigente torna, de certa forma, um complicador para as práticas investigativas no contexto escolar. Isto porque os professores, em linhas gerais, se deparam com salas de aulas sobremaneira heterogêneas, com problema de superlotação e infraestrutura, entre outros.

Entretanto, mesmo admitindo toda essa realidade desafiadora, acredita-se que através da formação continuada do docente esse cenário pode ser ressignificado, no sentido de buscar alternativas para melhorar tal quadro.

Este capítulo apresenta subdivisões, as quais configuram-se da seguinte forma: primeiro será explicitado a pesquisa de intervenção pedagógica. Segundo, serão discorridos aspectos acerca da contribuição do curso Profletras e sua relação com a pesquisa. Terceiro, serão apontados a caracterização do local em que se desenvolveu a pesquisa. Quarto, será apresentado, de forma resumida, o trabalho de intervenção desenvolvido.

3.1 Pesquisa de Intervenção Pedagógica

O presente estudo encontra-se estabelecido pela metodologia de pesquisa de intervenção. Neste tipo de pesquisa, esclarecem Rocha e Aguiar:

[...] a relação pesquisador/ objeto pesquisado é dinâmica e determinará os próprios caminhos da pesquisa, sendo uma produção do grupo envolvido. Pesquisa é, assim, ação, construção, transformação coletiva, análise das forças sócio-históricas e políticas que atuam nas situações e das próprias implicações, inclusive dos referenciais de análise. É um modo de intervenção, na medida em que recorta o cotidiano em suas tarefas, em sua funcionalidade, em sua pragmática – variáveis imprescindíveis à manutenção do campo de trabalho que se configura como eficiente e produtivo no paradigma do mundo moderno” (ROCHA; AGUIAR, 2003, p. 97).

Assim, sob esta ótica elucidada por Rocha e Aguiar (2003) foram desenvolvidas ações que buscavam investigar o desempenho dos sujeitos da pesquisa, no que concerne às práticas de leitura. Nesse sentido, pesquisador e pesquisados tornaram-se protagonistas de uma ação coletiva, que busca entender uma determinada realidade, a fim de promover melhorias no que diz respeito ao fenômeno analisado, qual seja, a leitura. Em relação à descrição pormenorizada das atividades realizadas na pesquisa, esclarece-se que as mesmas serão apresentadas na seção “Descrição e Análise da Atividades Didáticas”, deste capítulo.

As pesquisas de intervenção relacionadas ao contexto educacional tendem a produzir resultados que podem vir a se configurar como novas propostas para as práticas pedagógicas, produzindo conhecimento a partir da relação entre prática pedagógica e a busca por reflexão e análise da realidade em que se encontra inseridos os sujeitos do contexto escolar.

A presente pesquisa configura-se como um trabalho do tipo qualitativo, o qual buscou compreender o desempenho em leitura, dos estudantes do 6º ano, do Ensino Fundamental. Para tal fim, fora utilizada a técnica dos Protocolos Verbais, os quais correspondem à verbalização dos raciocínios dos sujeitos pesquisados para cada item proposto na pesquisa. Dessa forma, confirma-se o caráter qualitativo dos dados obtidos, uma vez que não se buscou verificar apenas erros ou acertos, quantitativamente, mas sim o modo como os sujeitos foram percebendo e respondendo aos itens elaborados para o presente estudo.

3.2 Protocolos Verbais

Em relação à técnica de coleta de informações para a composição do *corpus* desta pesquisa, pontua-se que ela foi realizada através do uso de celular, na forma de áudios. Esse procedimento trata-se da coleta de dados denominado Protocolo Verbal, também chamado de Protocolos de “Pensar Alto”, utilizados para fazer referência à verbalização do pensamento. Fujita *et al.* (2009) esclarecem que a referida técnica vem sendo utilizada na área educacional para a investigação e observação dos processos mentais, em especial às atividades de representação da informação e de uso das estratégias. Conforme esclarece Baldo (2011), seu objetivo consiste na instrução dos sujeitos a verbalizarem seus pensamentos de modo a ser aceito como dados válidos.

Em relação à técnica de coleta de dados através dos Protocolos Verbais (doravante PV), pontua-se que se trata de uma técnica introspectiva de coleta de informações, a qual consiste na verbalização dos pensamentos do sujeito. Introspecção, segundo Cavalcanti (1989 *apud* FUJITA, 2003), é um exame de processos mentais que promove uma análise pelo sujeito de seu próprio processo de pensamento. À medida que o sujeito realiza uma tarefa, verbaliza como resolve problemas em relação ao vocabulário, procedimentos, dificuldades e a compreensão das ideias principais (FUJITA, 2003).

Sobre suas vantagens em comparação a outros tipos de técnica, tais como diários, questionários ou entrevistas, Fujita (2003) esclarece que se trata da única que fornece acesso direto ao processo mental de leitura enquanto está sendo realizada pelo leitor. A autora segue discorrendo sobre a técnica dos PV, ressaltando que é frequentemente utilizada na psicologia cognitiva e na educação, tendo o foco voltado “para a investigação dos processos mentais, destacando-se entre eles as atividades de representação da inferência e de uso de estratégias”. (FUJITA *et al.*, 2009, p. 51).

Diversos estudiosos da área discorrem sobre a técnica dos PV, sendo identificado como o mais usual o protocolo verbal nos moldes de Ericsson e Simon (1987 *apud* SOUZA; RODRIGUES, 2008), que se denomina Protocolo Verbal Individual, no qual o sujeito é solicitado a “Pensar Alto” e o pesquisador apenas acompanha, sem nenhuma intervenção. Ainda segundo os estudos dos autores, depois de transcritos os dados, busca-se por meio de uma varredura em todo o

protocolo as estratégias de leitura empregadas pelos participantes. Outro aspecto inerente ao trabalho com a técnica dos protocolos consiste em definir, previamente, as unidades de análise.

Em relação às contribuições sobre a utilização dos PV, Baldo e Velasques (2010) esclarecem que podem ser utilizados tanto em estudos visando a um único processo, como análise da ideia principal do texto, geração de inferências, predição dos conteúdos e monitoramento cognitivo, como em estudos visando a vários processos de forma conjunta, procurando desenvolver a totalidade da tarefa de leitura (AFFLERBACH, 2000 *apud* BALDO; VELASQUES, 2010, p. 166).

Outro fator que justifica a utilização dos PV em relação à investigação dos processos inferenciais envolvendo a leitura das tiras se dá pelo fato de que, conforme esclarece Souza e Rodrigues

A leitura de textos bastante acessíveis ao participante em termos de conteúdo, estilo e organização textual é mais automatizada e assim, menos disponível para o relato consciente. Textos mais desafiadores levam a uma leitura mais lenta e controlada, por isso, fornecem dados muito interessantes e ricos ao processo de leitura. (SOUZA; RODRIGUES, 2008, p. 27).

Então, considera-se o gênero tira relacionado aos citados textos mais desafiadores, segundo Souza e Rodrigues (2008), os quais permitem uma maior apreciação dos processos envolvidos no seu processamento, quando utilizados os PV.

Assim sendo, adotaram-se os PV na presente proposta de intervenção, de modo que o trabalho se desenvolveu no contraturno escolar, na própria escola, devido à necessidade de se realizar a coleta de dados garantindo uma boa qualidade das gravações e por haver a necessidade de aplicação individual das atividades propostas.

Os alunos foram orientados pela pesquisadora sobre a técnica da coleta dos dados através dos PV, que exigem que os indivíduos verbalizem todo o raciocínio feito ao realizar a leitura dos textos sem a intervenção da pesquisadora sinalizando como adequada ou inadequada a resposta dada. Quanto a estes preceitos não houve qualquer problema na aplicação da técnica.

3.3 Mestrado Profissional Profletras e Pesquisa

O mestrado profissional Profletras configura-se como uma proposta de formação continuada para professores da rede pública de ensino, apresentando como perfil de seu alunado:

professores que atuam no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental em busca de aportes técnico-científicos para melhor proceder às suas práticas profissionais. Face às necessidades que se impõem para a efetivação da Escola Inclusiva, com demandas de capacitação específica, o curso PROFLETRAS se compõe de professores ávidos por apropriar-se de pedagogia suficiente, adequada e inovadora para o desenvolvimento de práticas letradas dos alunos no contexto de atualidade da escola brasileira. (UFRN, 2013?, p. 5).

O referido curso tem como pressuposto a presença de professores que intentem inovar sua prática, no sentido de problematizá-la, estudá-la e agir sobre ela. Sendo assim, a importância do presente curso se confirma no sentido em que um dos pilares preconiza que deva haver:

articulação entre teoria/prática e sujeito/objeto, na medida em que o conhecimento e a ação sobre a realidade se fará na investigação das necessidades e interesses locais, na produção de formas organizativas e de uma atuação efetiva sobre essa realidade, podendo levar a transformações sociais e políticas, dando às populações excluídas uma presença ativa na História (UFRN, 2013?, p. 65).

Reconhece-se este curso, sob o qual o presente trabalho está circunscrito, como uma ponte, a qual busca estabelecer uma relação mais estreita entre a academia e o lócus escola, tornando a corrente pesquisa uma realidade. Assim, como há nos pilares do mestrado Profletras, e também em diversos programas de formação continuada voltados para a docência, verifica-se como uma constante o debate acerca das ações que possam promover uma melhoria do sistema educacional vigente, através de ações que efetivamente contribuam para um avanço no cenário educacional atual.

3.4 Análise do Lócus da Pesquisa

Desenvolveu-se a pesquisa em um colégio da rede municipal de educação, em município do interior de Minas Gerais, na cidade de Juiz de Fora. A escola supramencionada, Gilberto de Alencar, situa-se na Estrada Elias Jose Mockdeci, 3272, bairro Náutico, zona rural da cidade, na qual a professora- pesquisadora leciona o conteúdo “Produção Literária e Leitura”.

Em relação ao alunado, a escola possui um número bastante pequeno, se comparado a outras escolas da rede, contando com um total inferior a 200 alunos matriculados, do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e Fundamental II (6º ao 9º ano). Tal característica se explica pelo fato da escola situar-se em zona rural.

Ainda sobre a localização da escola, destaca-se que mesmo ela pertencendo a zona rural, há ônibus direto disponíveis para o centro da cidade. Entretanto, o que se nota entre os alunos, é o fato de que a distância física da cidade não é o que parece afastar os alunos do perímetro urbano, e sim uma não-identificação, talvez com o contexto mais urbanizado. Tal impressão parece se confirmar na medida em que foram realizados passeios a alguns pontos centrais da cidade, os quais, muitos alunos desconheciam.

Outro ponto que merece ser discorrido é a questão do acesso à internet, que se configura como um problema não só para a escola, que não consegue disponibilizar rede *wifi* eficiente para a demanda da escola (pesquisa dos alunos, etc), como também para os alunos e toda comunidade, uma vez que os planos de telefonia móveis disponibilizados no bairro são bem precários, a nível de sinal. Nesse sentido, arrisca-se a dizer que há certa marginalização desses indivíduos, os quais não usufruem das facilidades oferecidas pela internet, de forma plena. Tal fato, acaba impactando negativamente no processo de letramento desses indivíduos.

No tocante ao espaço destinado à leitura na escola, destaca-se a presença de uma biblioteca, a qual possui um acervo de livros considerado relativamente satisfatório do ponto de vista da pertinência das obras, em especial àquelas destinadas aos públicos infantil e adolescente. Entretanto, ressalta-se que no que diz respeito ao acervo direcionado aos quadrinhos, o número de exemplares encontrado é bastante reduzido, o que vem a sustentar a ideia defendida na presente pesquisa de que é preciso criar condições para que os estudantes tenham

a oportunidade de familiarização com o gênero das tiras, que é o objeto principal deste estudo.

Sob esta ótica, Santos, Riche e Teixeira (2015) sugerem que proposição de ações como “projetos de leitura”, envolvendo a leitura de textos não literários, como gêneros variados presentes em jornais e revistas, a fim de desenvolver o espírito crítico dos alunos, através da criação de “gibitecas” em sala de aula, encontro com escritor/ilustrador e correio-literário (troca de correspondências entre leitores e ilustradores, no caso da tiras) são ações que, segundo as autoras, desvinculam a leitura da obrigatoriedade, passando a se configurar como uma atividade lúdica e prazerosa.

Posto isto, fica clara a necessidade de se criar condições para que a leitura do maior número de gêneros, por parte dos educandos, ocorra, o que inclui a leitura dos quadrinhos. Cabe ainda destacar que a Secretaria Municipal de Educação da cidade de Juiz de Fora desenvolve bastantes atividades de formação continuada do seu corpo docente. Entretanto, não se verifica a oferta de cursos que busquem instrumentalizar os professores acerca do ensino dos gêneros dos quadrinhos. Nesse sentido, destaca-se a presente pesquisa, a qual sustenta a ideia de levar às escolas melhores materiais destes gêneros, bem como a formação dos profissionais no trabalho acerca dos quadrinhos.

A respeito do clima escolar, salienta-se a boa convivência entre os alunos, professores, coordenação e funcionários, com a ocorrência de problemas esporádicos de indisciplina. Assim, em linhas gerais, a convivência se dá de forma tranquila.

E, no caso, no que diz respeito à realização da presente pesquisa, julga-se relevante pontuar que os alunos se mostraram bastante interessados em participar desta empreitada. Muito deles ficavam até ansiosos para serem “entrevistados” novamente. Então, a pesquisadora concluiu que tal atividade serviu como um estímulo para os estudantes, no sentido em que o professor se deslocou do papel de detentor do conhecimento, para um papel de ouvinte do aluno. Ou seja, houve um deslocamento de posições sociais pré-estabelecidas, o que promoveu um movimento no qual a distância entre o professor – aquele “detentor” do conhecimento -, passa a dar voz ao aluno.

Essa dinâmica observada entre as ações desenvolvidas pela professora-pesquisadora e os alunos, serviu para mostrar que os papéis sociais no ambiente

escolar devem acontecer de forma a oportunizar a participação do aluno, de forma a não criar distância entre os discentes e o docente, promovendo o diálogo enriquecedor.

3.5 Descrição das Atividades Didáticas Propostas

A realização da pesquisa com os alunos se deu em três momentos distintos. Em todas as etapas foram utilizadas tiras pré-selecionadas, seguidas de exercícios que os alunos deveriam responder com base na tira apresentada.

No primeiro momento, foi realizada uma atividade diagnóstica a partir da leitura de três tiras, com a intenção de checar os conhecimentos dos alunos acerca da atividade de leitura do referido gênero.

O segundo momento, denominado “atividade de intervenção” foi realizado em seis aulas distintas, pretendendo-se divulgar e familiarizar os alunos com o gênero tiras.

Finalizando a proposta, realizou-se a atividade final, de forma a verificar o progresso dos alunos em relação à interpretação das tiras, com o uso dos Protocolos Verbais para verificação e análise dos resultados.

A seguir apresentam-se as atividades de forma detalhada.

3.5.1 Atividade diagnóstica

Essa foi a primeira etapa de atividades desenvolvidas, de caráter diagnóstico, utilizando-se uma sequência de três tiras pertencentes ao subgênero *tira cômica*, seguidas das respectivas questões, as quais foram respondidas individualmente pelos estudantes, caracterizando os seus Protocolos Verbais.

A finalidade foi verificar os conhecimentos dos alunos no que diz respeito à linguagem dos quadrinhos (tipos de balões, onomatopeias, efeitos de sentido decorridos de alguns usos linguísticos – tipos de letras) como também a questão do estabelecimento de sentido decorrido do uso de elementos de referência, uma vez que, conforme assinala Marcuschi (2008), há relação entre os processos inferenciais e processos referenciais.

O período de coleta de dados relativo à aplicação da atividade diagnóstica teve um total de dois dias, iniciando-se no final de novembro e início de dezembro.

E, apesar do cansaço dos alunos no final do ano, todos se mostraram bastante animados em participar, tanto os alunos quanto os professores que perguntavam sobre o assunto da pesquisa e se mostravam muito curiosos e interessados acerca do tema.

Foram passadas as seguintes orientações aos alunos, antes do efetivo início da atividade de coleta de dados: 1) ao receber o material impresso, esse deveria ser lido de forma silenciosa; 2) os alunos poderiam utilizar o tempo que considerassem necessário para a realização da leitura das tiras. Quando essa estivesse finalizada, a pesquisadora deveria ser avisada através de um sinal “ok” e os alunos já poderiam responder as questões propostas para cada tira, de forma oral, sem grandes interferências da pesquisadora, durante a coleta dos respectivos protocolos.

Tais instruções seguiram os postulados de Ericsson e Simon (1993, *apud* SOUZA; RODRIGUES, 2008, p. 15), sobre os critérios que devem ser respeitados durante a coleta de dados dos PVs, os quais preconizam que o pesquisador não deve interferir na leitura, a menos que se passe um grande intervalo sem a verbalização do sujeito pesquisado.

Para a primeira atividade, de caráter diagnóstico, foi escolhida uma tira do quadrinista João Marcos (Figura 1), com os personagens Telúria e Mendelévio, os quais retratam as peripécias da convivência entre irmãos.

A tira da Figura 1 pertence ao subgênero tira cômica, conforme pontua Ramos (2017, p. 64), a qual tende a apresentar como marca central, uma situação inesperada no final da história, o que acaba gerando humor. Ainda sobre as características da tira escolhida, reportamo-nos ao formato apresentado, classificando-a como “tira tripla” ou “de três andares”, segundo categorização sugerida por Ramos (2017, p. 12).

A escolha da referida tira se deu por alguns motivos, a saber: primeiramente, ela atendeu ao preceito de adequação à faixa etária, critério esse que precisa ser respeitado no momento da seleção dos textos que serão levados para o contexto escolar, uma vez que o universo das tiras abrange um variado espectro de assuntos, os quais precisam estar adequados para determinada faixa etária. Segundo, considerou-se que a tira escolhida apresenta variados recursos da linguagem dos quadrinhos, tais como alguns tipos de balões e apêndices; diferentes representações de letras (formatos, cores). Assim, a associação de todos esses elementos fez com que a referida tira se apresentasse como uma boa escolha para

a realização do início das atividades diagnósticas.

Tira número 1

Leia a tira abaixo e responda



- 1) O que você achou da tira?
- 2) Quais balões indicam fala e quais indicam pensamento? Como você chegou a esta conclusão?
- 3) Qual o quadrinho mostra uma despedida entre os irmãos?
- 4) O que significa SMACK no quarto quadrinho?
- 5) A fala "Tá bom! Já entendi" significa que a personagem já entendeu o quê?

Figura 1: Tira número 1 e respectivas questões.

Fonte: SEEDUC (2015?).

A questão 1 apresenta caráter generalizado, a qual pretendia checar a primeira impressão dos estudantes em relação à leitura da tira. Essa questão foi utilizada para verificação imediata acerca do processo de construção de sentidos. Assim, através da resposta dada a esta questão esperava-se sondar a compreensão da tira, alocando as respostas negativas como “não gostei”, “não achei engraçada” e “achei estranha” como parte dos estudantes que não compreenderam, uma vez que não se considera engraçado algo que não se compreende. Nesse sentido, a pergunta, apesar de ser muito ampla, pretendia verificar se o entendimento do texto apresentado se dava de forma completa para aqueles estudantes, logo após a leitura.

A segunda e terceira questões foram utilizadas para apurar o conhecimento do aluno acerca da linguagem dos quadrinhos, como o uso dos balões, subdivididos em balões de fala e de pensamento.

Na questão 4, por sua vez, buscou-se verificar o conhecimento dos alunos

acerca de outro recurso da linguagem quadrinística, no caso, a onomatopeia, que promove um dado efeito de exagero ao contexto, modificando a cena do beijo entre o personagens da tira em questão, ou seja, a presença da onomatopeia intensifica o carinho do irmão, ajudando na construção de um personagem que é extremamente carinhoso, e por isso mesmo é muito amado pela família. Assim, a percepção deste dado na tira, é parte importante para a construção do humor da cena apresentada.

Na questão 6, o aluno foi solicitado a explicar o humor. Tal habilidade é alcançada se o estudante for capaz de reconhecer as pistas relevantes, contexto situacional apresentado, bem como a relação estabelecida entre esses elementos presentes na tira.

A atividade seguinte foi nomeada de “Tira número 2” e está representada na Figura 2, para a qual foram elaboradas cinco perguntas.

Tira número 2

Leia a tira abaixo e responda:



1) O que você achou da tira?
2) A tira faz lembrar de algo?
3) O que aconteceu do segundo quadrinho para o terceiro?
4) Por que a personagem falou “sorte a sua!” no último quadrinho?
5) Explique o que causa humor?]

Figura 2: Tira número 2 e respectivas questões.
Fonte: elaborado pelo autor com base em Koch e Elias (2014, p. 19).

A primeira pergunta serviu como uma espécie de checagem inicial sobre o que os alunos conseguiam avaliar de forma rápida. Nesse sentido, apesar de apresentar caráter amplo, a pergunta buscava verificar a impressão do aluno sobre a tira, ou seja, o impacto produzido nesse leitor no momento imediato à leitura. Assim, buscou-se compreender se os alunos conseguiriam explicar o que entenderam do texto apresentado, de forma pronta, ou se eles apenas sinalizavam superficialmente

o que compreenderam, evidenciando uma possível complexidade do texto para tais alunos.

Já a segunda pergunta diz respeito à intertextualidade, que serve de “gancho” para a geração de humor em muitas tiras, recurso auxiliar na construção do tom divertido da tira. No caso, a tira faz menção à clássica história da Cinderela.

Em relação à terceira pergunta, buscou-se verificar o reconhecimento do recurso da onomatopeia, que, no caso, representa um elemento da narrativa, conferindo a esse recurso um demarcador da passagem de tempo entre o segundo quadrinho para o terceiro, através das batidas do relógio “blém”, as quais se configuram como a chegada da meia-noite. Portanto, a observação desse detalhe serve como um “gatilho” para o reconhecimento da intertextualidade presente na tira, qual seja, a história da Cinderela, que guarda relação com a questão do feitiço, através dos elementos “carruagem”, “abóbora” e a “meia-noite” mencionados no texto.

A quarta pergunta pretendia revelar se o aluno conseguia compreender a relação referencial entre a fala “sorte sua” e o quadrinho anterior. No caso, o aluno deveria perceber que essa fala fazia referência à comparação entre os feitiços com que os personagens estavam submetidos: a moça, ao feitiço da carruagem que virava abóbora; o rapaz, ao feitiço de sua própria cabeça que virava abóbora, o que ao ver desse personagem era bem pior se comparado ao feitiço da moça.

Na quinta pergunta, o aluno foi solicitado a explicar o humor, habilidade alcançada se o estudante foi capaz de reconhecer todos os detalhes, linguagem e reconhecer todos os detalhes, linguagem e contexto situacional envolvidos na tira.

A terceira atividade foi sobre a “Tira número 3”, exposta na Figura 3, seguida das respectivas perguntas

As perguntas 1 e 2 apresentaram a função de checar a compreensão num momento inicial e a questão envolvendo o processo de referencial, respectivamente.

A terceira pergunta foi formulada para verificar se o aluno conseguia compreender que o humor da tira se encontra na utilização da expressão “minha religião não permite”, uma vez que não existe nenhum código religioso que proíba fazer cálculos matemáticos, tratando, portanto, de uma desculpa para não fazer a prova.

A questão 4 foi elaborada para apurar se o aluno conseguia compreender a tira, num sentido global, ou se o aluno se atentou a alguma parte específica apenas,

prejudicando o processo de compreensão sincrético. Assim, o aluno que respondeu a alternativa “a” poderia estar levando em conta a questão visual expressa no segundo e terceiro quadrinho (o aluno está escrevendo e depois confere sua ação, o que poderia demonstrar esforço).

Já quem respondeu a alternativa “b” provavelmente levou em conta somente o terceiro quadrinho, no qual o personagem se mostra mais descontraído com a caneta na orelha e mais distante da carteira.

Quem marcou a alternativa “c” provavelmente levou em conta o aspecto visual da tira, do primeiro quadrinho ao último, numa sequência que parece que o personagem lê a questão (primeiro quadrinho), responde (segundo quadrinho), verifica (terceiro e quarto quadrinho), desconsiderando totalmente a parte verbal da tira. O aluno que marcou o gabarito “d” consegue conjugar a linguagem visual e a verbal, de forma sincrética.

Tira número 3

Leia a tira abaixo e responda:

1) O que você achou da tira?

2) No último quadrinho, Calvin falou “Não custa nada tentar”. A que ele se refere? Tentar o quê?

3) Em qual quadrinho está o humor?

4) O humor está no fato de que:

- a) Calvin se esforça para afazer a prova
- b) Calvin se distrai na prova
- c) Calvin se empenha muito para responder a prova
- d) Calvin justifica porque não respondeu a questão proposta

Figura 3: Tira número 3 e respectivas questões.
Fonte: Nova Escola (2009).

3.5.2 Atividade de intervenção

Essa etapa foi desenvolvida em seis aulas, divididas em três diferentes dias, com a finalidade de promover a mediação do tema proposto dentre os estudantes que participaram do estudo. As aulas e respectivas atividades interventivas serão

descritas a seguir.

3.5.2.1 Aula 1

Os resultados obtidos através da Atividade Diagnóstica, bem como durante a coleta de informações junto aos alunos, revelaram que muitos alunos faziam uma leitura bem rápida, muitos até se detiveram apenas à parte verbal das tiras, na ânsia em responder as questões, mesmo os estudantes tendo recebido a instrução da pesquisadora de que eles teriam o tempo que considerassem necessário para a leitura das tiras.

Observou-se que a recepção do gênero se configurou como uma leitura para execução de tarefa escolar, o que a nosso ver, impactou nos resultados, uma vez que os alunos, por talvez apresentarem pouca familiaridade de leitura com o gênero, não se detinham à riqueza de detalhes que a tira apresentava, não relacionando os aspectos pictóricos e verbais para um entendimento global da tira.

Diante deste quadro, portanto, ponderou-se sobre ações que pudessem auxiliar os alunos na tarefa de leitura das tiras. Assim, foram desenvolvidas essas seis aulas, todas comprometidas em criar condições para que os alunos se sensibilizassem aos aspectos relevantes para a leitura desse gênero.

A primeira aula teve duração de dois tempos de cinquenta minutos cada e foi iniciada com a apresentação dos personagens da Turma da Mônica aos alunos (Figura 4).



Figura 4: Apresentação da personagem Mônica, de Maurício de Sousa.
Fonte: Turma da Mônica (2016).

As informações sobre tais personagens foram obtidas no site oficial de Maurício de Sousa¹, o qual disponibiliza curiosidades sobre os 42 integrantes da Turma. Entretanto, por questão de brevidade do tempo, optou-se por apresentar somente alguns deles, a saber: Mônica (Figura 4), Cebolinha, Cascão, Magali e Sansão.

A aula aconteceu através da utilização do programa *Microsoft Power Point* para exibição das imagens, uma vez que a escola não possui sistema de rede de *internet* eficiente, pois fica localizada em uma zona rural.

Durante a leitura, muitos alunos participaram e acharam bem interessantes algumas curiosidades, tais como a relação entre a vida real do desenhista e alguns de seus amigos de infância, os quais acabaram por inspirar alguns personagens atualmente conhecidos, tal como o caso da própria personagem Mônica que foi inspirada em uma das filhas de Maurício de Sousa.

No decorrer da aula foi questionado quais alunos tinham o hábito de ler histórias em quadrinhos. Num total de dezesseis alunos, somente uma aluna se intitulou como uma leitora de HQ. Em relação ao universo de alunos da presente pesquisa, o qual conta com um total de dezesseis estudantes matriculados e frequentes, ressalta-se que apenas um aluno não participou da pesquisa por possuir necessidades especiais severas, as quais o limitam bastante. Entretanto, esse aluno participou de todas as aulas propostas pela pesquisadora, excetuando-se a atividade diagnóstica e a atividade de verificação final.

Neste ponto do desenvolvimento das atividades propostas, considerou-se relevante explicitar o pano de fundo para a ação de apresentação de alguns personagens dos quadrinhos. O fato de que algumas tiras são construídas através de personagens fixos, como o caso da Turma do Mônica, faz com que o leitor possua uma noção mínima das características desses personagens para a construção de inferências, contribuindo assim no conhecimento partilhado entre autor e leitor, que são imprescindíveis à compreensão quando se trata de tiras contendo tais personagens.

O passo seguinte da aula ocorreu com a apresentação de um quadro contendo alguns modelos do recurso da onomatopeia (Figura 5). Foram explanados detalhes sobre o significado de cada uma delas, como também o tipo de letra e

¹ Disponível em: <http://turmadamonica.uol.com.br/personagem>. Acesso: 20 nov. 2017.

balão, os quais reforçam um determinado efeito de exagero.



Figura 5: Modelos de onomatopeia.
Fonte: Portal do Professor (2009).

Após a explanação do quadro contendo exemplos de onomatopeias, seguiu-se com a exibição de uma tira que já havia sido trabalhada na atividade diagnóstica sob o título “Tira número 2” (Figura 2), porém agora sem a apresentação das perguntas.

A motivação da pesquisadora para retornar a esta tira encontrou-se no uso da onomatopeia “Blém” no quadrinho central da tira, uma vez que muitos estudantes ignoraram esse recurso quando abordados na atividade diagnóstica da referida tira

A seguir, a tira como foi utilizada na presente atividade (Figura 6):



Figura 6: Tira número 2 da atividade diagnóstica.
Fonte: Koch e Elias (2014, p. 19).

Em seguida, foi apresentado um quadro intitulado “Tipos de Balões” (Figura 7), o qual apresenta algumas possibilidades de balões utilizados nas HQ.



Figura 7: Exemplos de balões utilizados em tiras.
Fonte: Era Uma Vez Brasil (2016).

A pertinência da apresentação do referido quadro está no fato de que, como muitos estudantes não estão familiarizados com a linguagem dos quadrinhos, conforme evidenciou os dados obtidos através da atividade diagnóstica, considerou-se relevante a apresentação sistemática desse recurso quadrinhístico, tão importante para a construção de sentidos.

Em seguida, exibiu-se a tira demonstrada na Figura 8,



Figura 8: Tira com o personagem Cebolinha.
Fonte: Almanaque do Cebolinha (2017).

Através da referida tira (Figura 8), foram trabalhadas as questões do reconhecimento do tipo de balão, como também do formato do próprio quadrinho, também denominado de vinheta. Os alunos responderam, oralmente, a seguintes perguntas: 1) O que aconteceu no primeiro, segundo, terceiro e quarto quadrinho?; 2) Explique o humor da tira. Tais perguntas tiveram como “pano de fundo” a modelagem da estratégia metacognitiva “resumo”, a qual convida o aluno a tecer uma narrativa coerente para o que vai descrevendo, convidando-o a observar atentamente as cenas apresentadas e criar uma sequência lógica para a cena que ele próprio está descrevendo, de forma mais consciente. Esta ação busca trazer mais clareza à leitura feita pelo aluno.

No caso, o Cebolinha encontrava-se em estado onírico no primeiro, segundo e terceiro quadrinhos, e a observação desse detalhe - quadrinho no formato de nuvenzinha, é primordial para a compreensão da tira, a qual termina por apresentar o personagem acordando de um sonho.

O detalhe que igualmente representa importância para a construção do humor presente na tira é o fato de o personagem Cebolinha se apresentar com bastante cabelo do primeiro ao terceiro quadrinho, e no último quadrinho, se apresentar com seus poucos cabelos, aparência que é peculiar ao personagem, fato que deixou o personagem triste ao perceber que sua volumosa cabeleira não passava de um sonho. Dessa forma, os alunos foram “resumindo” o texto apresentando, quadrinho a quadrinho, com a participação de vários alunos. Neste contexto de rica participação, deu-se sequência à aula, através da apresentação de outra tira, também da Turma da Mônica.

A Figura 9 traz a próxima tira, com os personagens Mônica e Cascão



Figura 9: Tira com os personagens Mônica e Cascão.
Fonte: Koch e Elias (2014, p. 186).

Dando sequência às atividades, apresentou-se aos alunos a supramencionada tira, representada na Figura 9, a qual mostra um diálogo entre a personagem Mônica e Cascão. Foram feitas as seguintes perguntas: 1) Mônica pergunta ao Cascão sobre o desespero dele. Quais pistas demonstram essa atitude do personagem?; 2) Explique o humor da tira.

Para responder a essas questões, os alunos deveriam se atentar a detalhes do tipo de balão, no caso, balão de grito ou desespero, e também a postura corporal do Cascão, de joelhos, evidenciando uma atitude apelativa, realizando assim a “observação de detalhes relevantes”, que corresponde a uma das estratégias metacognitivas apresentadas. Assim, fazendo a observação de todos esses elementos, e também já conhecendo um pouco sobre as características dos referidos personagens da Turma do Mônica, a maioria dos alunos conseguiu inferir que o humor da tira se encontrava no desespero do Cascão em estar em contato com “água” em sua boca.

Prosseguindo, a tira demonstrada aos alunos foi a da Figura 10, com os personagens Cascão, Cebolinha e Mônica. Tratou-se de outro caso envolvendo a necessidade do conhecimento de algumas características dos personagens de tiras contendo personagens fixos.



Figura 10: Tira com personagens Mônica, Cebolinha e Cascão.
Fonte: AtiviTextos (2011).

Nesse exemplo, ficou evidente que o desconhecimento de algumas informações prévias pode prejudicar o entendimento da tira, como por exemplo o fato do nó presente na orelha do coelho da Mônica (Sansão) irritar a personagem. Esta atitude de implicância é bem recorrente entre os personagens da Turma da Mônica, sendo muitas vezes provocada pelo personagem Cebolinha, o qual adora provocar sua colega, que, por ter um temperamento explosivo, sempre acaba

brigando com ele.

Em relação à tira, para que haja a inferência de quem deu o nó no Sansão, efetivamente, é preciso que seja levada em conta a informação de que o Cascão abomina água. A expressão de medo do Cascão, apesar de ser Cebolinha a estar molhado, poderia deixar o leitor em dúvida sobre quem seria o causador da confusão, porém, isso se explica uma vez que Mônica, com seu temperamento explosivo, acaba amedrontando os colegas. O medo de Cascão, assim, não seria necessariamente pela responsabilização do ato cometido, mas pelo possível castigo de ser jogado na água.

Julgou-se oportuno neste momento elucidar um comentário feito em aula, enquanto pedia-se que os alunos fossem falando o que acharam da tira. Eis o comentário: um aluno disse que a Mônica também estava molhada, pois havia gotinhas d'água ao redor dela. Alguns alunos disseram que ela poderia estar nadando no rio, junto com o colega. Outros disseram que isto não fazia sentido. Para sanar a dúvida dos alunos foi dito a eles que este recurso da “gotinha” serve para marcar nervosismo, raiva, medo, dor, qualquer sentimento que tenha intensidade. A partir desse conhecimento, os alunos chegaram a um ponto em comum, ou seja, o culpado era o Cebolinha.

Considerou-se importante frisar que, ao selecionar a tira, a qual a pesquisadora julgava pertencer a um nível de fácil compreensão, alguns detalhes foram emergindo durante a aula, na medida em que os alunos foram observando os detalhes, extrapolando as expectativas da pesquisa, de forma muito positiva. Nesse sentido, conclui-se que é preciso dedicar aos alunos um tempo considerado satisfatório para a observação desses detalhes.

No que concerne à motivação das ações desenvolvidas durante a aula, ressalta-se que o propósito foi convidar os alunos a lerem as tiras de uma forma menos escolarizada, ou seja, sem que fosse cobrada a tarefa, mas sim como um convite de leitura a um gênero tão rico e encantador como é o caso das tiras. Nessa perspectiva, as estratégias de leitura, por parte da ação consciente do professor, agem na vida do educando como procedimentos reguladores da própria leitura.

A aula transcorreu de maneira satisfatória, de modo que os alunos se sentiram motivados a participar e comentar as observações por eles realizadas, bem como demonstraram certa tranquilidade em comentar algo que divergia dos demais colegas.

Neste ponto de análise da dinâmica da aula, considera-se relevante salientar que os alunos, ao comentarem suas impressões, estavam na verdade desenvolvendo além da interação com os colegas, estavam também sendo convidados a interagirem mais com o texto, isto é, familiarizar-se mais com as tiras.

Por fim, destaca-se que a participação dos alunos, em todas as aulas da etapa “Intervenção” foi realizada oralmente, uma vez que a etapa anterior (Atividade Diagnóstica) e a etapa posterior (Atividade de Avaliação Final) foi estabelecida pela técnica dos Protocolos Verbais, através das respostas orais dos alunos. Nesta perspectiva, em consonância com a metodologia adotada, seguiram-se as demais aulas adotando-se o mesmo modelo de participação/resposta dos alunos.

3.5.2.2 Aula 2

O segundo dia de aula sobre tiras se iniciou através da exposição de um texto do personagem Calvin, da série Calvin e Haroldo. A tira original era composta por quatro quadrinhos, mas foi exibida inicialmente de forma parcial, com o corte do último quadrinho, como na Figura 11. Toda a aula foi exibida em *Power Point*, assim como a “Aula 1”, por motivos já descritos anteriormente.



Figura 11: Tira com os personagens Calvin e Haroldo (parcial).
Fonte: Nova Escola (2009).

Os alunos leram a tira e, então, foram iniciadas algumas perguntas sobre a descrição da cena apresentada (incitou-se nesse momento a utilização da estratégia de “checagem”, ou seja, reconhecimento das pistas que auxiliam o leitor a compreender o texto através da observação das cenas, semelhantes dos personagens, entre outros).

Outro momento da aula que também perpassa pela sugestão para o uso de

uma estratégia, no caso, a “predição” (ação de levantamento de hipóteses), encontra-se na indagação da professora em relação às expectativas deles a respeito do quarto quadrinho (o qual foi omitido para que os alunos criassem expectativas).

Foram feitas perguntas do tipo: o que provavelmente acontecerá no quarto quadrinho e o porquê dessa expectativa? Nessa perspectiva, a ação docente volta-se, para o que Solé (1998, p. 156) denominou de “Perguntas para Pensar”. Segundo a autora, trata-se de perguntas cuja resposta pode ser deduzida, “mas que exige que o leitor relacione diversos elementos do texto e realize algum tipo de inferência”.

A seguir, a exibição da tira, na íntegra (Figura 12).



Figura 12: Tira com os personagens Calvin e Haroldo na íntegra.
Fonte: Nova Escola (2009).

Após este momento, a docente iniciou algumas perguntas para verificar, junto aos alunos, alguns detalhes presentes no último quadrinho. A primeira pergunta realizada foi sobre a questão da parte verbal, isto é, a docente perguntou sobre o que aparecera escrito no quarto quadrinho. Alguns alunos responderam que se tratava do que estava escrito no bilhete. A docente aproveitou para perguntar como eles chegaram a tal conclusão, e eles disseram que era um bilhete, porque estava até assinado. Dois alunos disseram que ele estava lendo o bilhete porque apareceu no quarto quadrinho a imitação de uma folha, caracterizado pelas linhas, que imitam as pautas de um caderno.

Dessa forma, pediu-se pra os alunos verificarem se havia mais algum detalhe que chamasse a atenção deles. Um aluno disse que não entendera aquele “sinal” localizado logo acima da cabeça do Calvin. A docente repassou, então, a pergunta aos alunos. Um aluno disse que aquele símbolo representava “uma coisa ruim”, como raiva. Tal afirmativa foi confirmada pela professora.

Utilizando da mesma estratégia de criar expectativas e incentivar o aluno a fazer um movimento de “predição” de partes subsequentes da tira, foi exibida outra

tira (Figura 13), também até o penúltimo quadrinho, que no caso, foi o segundo.



Figura 13: Tira parcial com personagens da Turma do Max.
Fonte: Gandolpho.

Depois de mostrar a tira fragmentada, a professora pediu aos alunos que respondessem às seguintes indagações: 1) No primeiro quadrinho, quando o homem pergunta “cadê o celular”, significa que o homem está mesmo procurando por ele?; 2) Já na fala “tá dando uma de intelectual agora”, o que podemos entender dessa frase?; 3) Que pista presente no primeiro quadrinho nos mostra que está acontecendo algo que não era comum?

Então, fizeram um resumo do que viram, da situação apresentada, levando em conta o cenário, como também o diálogo dos personagens (“checagem”). E, logo após esse momento de observação realizada pelos alunos, solicitou-se que eles dissessem o que esperavam que pudesse acontecer no último quadrinho (“predição”). Após a enumeração, no quadro, das expectativas dos alunos, foi exibida a tira original (Figura 14), contendo três quadrinhos.



Figura 14: Tira parcial com personagens da Turma do Max.
Fonte: Gandolpho.

Dessa forma, seguiu-se o diálogo sobre o que eles acharam do desfecho da tira. Muitos riram e disseram que não atendia às expectativas, uma vez que esperavam que o menino estivesse lendo coisas “pra ficar inteligente” e não “brincando” (palavras-cruzadas). Um fato interessante no momento em que se discutia a questão das palavras-cruzadas foi o comentário realizado por um aluno, que disse ter ouvido de alguém que as palavras-cruzadas são boas para “ficar inteligente”, sim. Um segundo aluno também disse que sua avó havia lhe falado que as palavras-cruzadas são boas para a memória. A professora confirmou ambas as afirmações.

Passado este momento de rica participação dos alunos, as indagações sobre o humor da tira continuaram. Os alunos pensaram, conversaram entre si e disseram que a tira era engraçada porque eles “esperavam” que o rapaz fosse ler coisas sérias, e não coisas para “brincar”. A partir dessas observações, os alunos entraram em consenso e a aula seguiu para a exibição da próxima tira.

A partir da tira representada na Figura 15, os alunos foram estimulados a refletir sobre detalhes como: o possível diálogo entre duas pessoas, levando-se em conta qual o tipo de relação entre elas, como grau de parentesco (“checagem”), e qual resposta espera-se encontrar no próximo quadrinho (“predição”).



Figura 15: Tira com diálogo entre a avó e seu neto (parcial).
Fonte: elaborado pelo autor.

Em seguida, foi mostrada a tira original com o terceiro quadrinho, desvendando o final da conversa entre o garoto e a avó, como na tira da Figura 16.



Figura 16: Tira com diálogo entre a avó e seu neto (na íntegra).
Fonte: elaborado pelo autor.

A reação dos alunos ao verem a tira na íntegra foi positiva, uma vez que alguns alunos riram e comentaram que “acharam a velhinha legal”; outros disseram que “gostariam de ter uma avó assim”. Nesse ponto da aula, a professora pediu que eles explicassem o que causava humor na tira. Um aluno respondeu que parecia que a avó estava falando com o netinho, mas foi o contrário, por isso que “foi engraçado”. Alguns alunos confirmaram as observações feitas pelo aluno que se pronunciou.

Nesse ponto, a professora comentou que ela mesma, juntamente com um quadrinista, haviam produzido a tira. Os alunos disseram que gostariam muito de conhecer o “desenhista” para ver como era produzido o quadrinho. A docente explicou que devido ao fato de fim de ano e outros compromissos, não seria possível esse encontro, mas que ela já estava articulando com o quadrinista e também com a direção da escola uma “oficina de quadrinhos”, com o auxílio do cocriador da tira, que também é professor de Artes. Assim, para o ano letivo de 2018, a docente ficaria incumbida de auxiliar na promoção desse evento.

3.5.2.3 Aula 3

A terceira aula teve como ponto de partida a exibição da tira (Figura 17) do cartunista Will Leite, criador das tiras da série Willtirando, nome também do seu site.

A escolha da tira se deu pela intenção de promover nos alunos uma interação com o gênero, de forma a convidá-los a receber este tipo de texto de maneira mais prazerosa, lúdica e participativa. Dessa forma, o tema tratado no texto, que é a

questão envolvendo as fotos do tipo *selfies*, bastante popular entre os adolescentes, favoreceu o diálogo na sala de aula. Ressalta-se que a ação da docente em despertar a curiosidade e envolvimento com a leitura do gênero é fundamental para promover a aproximação dos alunos acerca desse tipo de leitura.



Figura 17: Tira “Em busca da selfie perfeita”.
Fonte: Willtirando (2014).

Outro ponto que merece ser destacado é a forma de representação “alternativa” das falas dos personagens. No caso, o quadrinista utilizou o espaço superior do quadrinho, normalmente designado para o espaço de narração da tira, o que Vergueiro (2015, p. 31) denomina “recordatário”, para inserir a fala das personagens, no caso, um “balão” sem apêndice. Nessa situação, o aluno não teria dificuldades de compreender tal recurso, até pela utilização da primeira pessoa, e não da terceira pessoa, como no caso de uma narração. Entretanto, julgou-se importante mostrar-lhes que, nos quadrinhos, no que se refere às formas de expressão, há bastante plasticidade. Assim, os alunos deverão estar cientes de que a observação atenta dos detalhes do quadrinho e suas possíveis interpretações são de suma importância para a compreensão desse gênero.

Instantes antes da exibição da tira para a turma, a professora começou uma conversa com os alunos (atividade denominada de *warm up*, do inglês, “aquecimento”), sobre a questão das fotos tipo *selfies*. Foi questionado se eles

gostavam muito de tirar estas autofotos. Os alunos participaram bastante, uma vez que a utilização de celulares é bem comum em seu cotidiano e que costumam ter o hábito de postar essas fotos nas redes sociais. Alguns alunos contaram casos de pessoas que morreram ou se machucaram ao tentar fazer *selfies* em locais perigosos.

Solicitou-se que os alunos lessem a tira, silenciosamente, e então iniciaram-se as perguntas, como o que os alunos haviam achado da tira. Nos casos de respostas como “achei engraçada”, a professora pedia que o/a estudante relatasse o que havia chamado a atenção para o humor. Alguns disseram que acharam engraçadas as “caras” que o rapaz fez ao longo da tira, outros acharam engraçadas as “caras” da mulher ao tentar uma foto perfeita. Outros também expressaram que acharam engraçado a mulher escrever “Selfie com meu lindo”, uma vez que o homem saiu horrível na foto, conforme eles mesmos pontuaram.

Nesse momento da aula, foi observado pela professora que a pergunta em relação ao humor deve ser muito bem elaborada, uma vez que os indivíduos fazem leituras de forma particular. O que se pretende dizer é que quando indagados sobre o que tornava a tira engraçada, alguns dos alunos se voltaram para detalhes de determinados quadrinhos (semblante dos personagens, no caso). Já outros disseram que o humor estava no final da tira, na ironia (termo utilizado pela professora) da palavra “lindo”.

Sendo assim, a pesquisadora concluiu que, em alguns casos, ao elaborar determinadas questões, as quais ela julgava ter apenas uma resposta mais plausível (questão da ironia) para explicar o humor, foram emergindo outras respostas possíveis também na explicação do humor. Tal constatação ocorreu bastante com as questões abertas feitas durante as aulas, bem como através dos Protocolos Verbais dos alunos.

Por fim, fizeram-se perguntas relativas ao último quadrinho, tais como: o que os alunos achavam do enunciado da mulher “Selfie com meu lindo”; aonde ela teria escrito essa frase; o que seria os dizeres “Lindo?! SQN né kkk”. Os alunos foram respondendo as questões de forma bem tranquila, uma vez que o último quadrinho trata do universo das redes sociais e seu tipo de linguagem. Tal ação da professora teve por intenção incentivá-los a desenvolverem as estratégias metacognitivas, mencionadas por Kato (1995) como: identificação de aspectos da mensagem que são importantes; alocamento de atenção em áreas que são importantes. Nesta

perspectiva, de um trabalho voltado à observação atenta no ato da leitura, Kleiman complementa:

A interpretação de pistas locais e contextuais, numa unidade coerente, implica atribuir uma intencionalidade ao autor. Salientar essas pistas para o aluno é o primeiro passo para ele poder atribuir-lhe uma função nessa dimensão, para depois, o próprio aluno fazer suas análises semelhantes de outros textos. (KLEIMAN, 2004, p. 93).

Segundo a autora, a interpretação de pistas relevantes do texto é de fundamental importância, conforme já mencionado na presente dissertação. E, em se tratando de um texto com fundo humorístico, a questão da intencionalidade é primordial, uma vez que esses textos “brincam” com alguns usos da língua, bem como com os recursos imagéticos para fazer o humor acontecer.

Antes da exibição da tira subsequente, a professora iniciou uma conversa com a turma sobre o tema “estrela cadente”. Tal ação se caracteriza pela intenção da professora em estabelecer a realização de uma pré-leitura, para que os conhecimentos prévios dos alunos pudessem ser ativados, a fim de contribuir na compreensão do texto que seria lido. A docente perguntou se eles já viram alguma, e se acreditavam nas credices populares em torno desses corpos celestes.

A segunda atividade teve seguimento com a exposição da tira da Figura 18 sob o título “Respeite a estrela”, solicitando-se que eles a lessem, silenciosamente.



Figura 18: Tira “Respeite a Estrela”.
Fonte: Wiltirando (2017).

Logo em seguida, foram feitas perguntas como: o que os alunos acharam da tira; se eles a acharam engraçada ou não. Algumas das repostas obtidas pela docente foi que o rapaz do segundo quadrinho estava “fazendo papel de bobo”, pois a namorada dele estava pensando em outro, conforme mostrava no quarto quadrinho. Outros disseram que acharam engraçado o fato do pedido da estrela

cadente se tornar verdade na história.

Um terceiro ponto de vista chamou a atenção da docente no momento em que um aluno disse que conforme fora dito em outra aula, ele deveria ir olhando o semblante dos personagens durante a história, sendo assim, ele percebera no segundo quadrinho que a namorada não estava com o semblante feliz. Dessa forma, provavelmente não estava gostando da companhia do rapaz, o que não tinha, portanto, nada a ver com a estrela cadente e a questão da realização de pedidos.

As participações seguiram animadas. Alguns alunos disseram que só teria graça se o pedido do ex-namorado da moça tivesse surtido efeito. Eles disseram também entre si que na história em quadrinhos acontecem coisas que não acontecem na vida real, mas que nos quadrinhos podem acontecer e isso que é “legal” em algumas histórias. Tais apontamentos foram confirmados pela professora, que deu sequência à aula.

A terceira tira exibida foi da Turma da Mônica, no formato vertical (Figura 19).



Figura 19: Tira com a personagem Mônica.
Fonte: Mônica Especial de Natal (2017).

Nesse ínterim, os alunos entrevistaram explicando de forma mais detalhada o segundo quadrinho, que se centra na chamada da mãe da Mônica e a presença da onomatopeia de barulho/ batida, conforme disseram os alunos. Tal atividade de desenvolvimento de uma narrativa se centra na intenção de estimular no aluno a capacidade de observar toda a cena apresentada, no caso, uma cena de almoço ou jantar sendo posto à mesa, ou talvez uma ceia de natal (conforme um aluno observou, devido à guirlanda pendurada na porta); o susto da mãe representado nesse tipo de balão (susto/surpresa); e a descrição do terceiro quadrinho, contendo informações de todos os personagens, bem como do local da cena final.

Todas as ações se centram na intenção de que o aluno possa utilizar da estratégia “resumo”, a qual busca inserir o leitor nas cenas apresentadas, de uma forma mais detalhada. Posto isto, a docente deu sequência às perguntas, tais como: o que explica o humor do texto; e o que chamou a atenção dos alunos. As respostas não foram muito divergentes. Os alunos disseram que era engraçado o fato de que, no lugar do Papai Noel, apareceu na chaminé uma cegonha, fazendo a entrega dos presentes. Prosseguindo, a professora perguntou qual a relação do Papai Noel com a cegonha. Como resposta, obteve que, assim como o Papai Noel, a cegonha também realiza entregas, só que de bebês.

Em relação à fala da cegonha “O Papai Noel pegou uma gripe e eu estou fazendo um bico”, foi perguntado aos alunos se algo chamava a atenção deles. Uma aluna disse que era engraçado ela falar de fazer um bico e também entregar presentes utilizando o próprio bico. Assim, como a docente observou que a resposta da aluna não estava muito clara para os demais colegas, uma vez que todos ficaram quietos, a professora perguntou o que significava “fazer um bico”, e qual a relação entre essa expressão e a tira. Os alunos foram falando o que significava a expressão citada, baseados em seu conhecimento de mundo e, assim, falaram que tinha dois sentidos: um era o que eles haviam dito que significava fazer um trabalho para obter renda extra, e o outro era o fato de o animal utilizar o bico para fazer um trabalho. Dessa forma, após toda a elaboração dessas respostas, a professora deu como finalizada a etapa da aula relacionada à tira (Figura 19).

Na sequência da aula, a professora distribuiu uma folha para cada aluno, contendo uma tira da Turma da Mônica (Figura 20), na qual havia apagado as falas dos personagens, e pediu que os alunos completassem os balões com as falas que julgassem pertinentes. Frisou-se que seria interessante que eles utilizassem os

recursos que haviam aprendido, tais como tipo de letra, entre outros.



Figura 20: Tira com as falas da Mônica e do Cebolinha apagadas.
Fonte: Portal do Professor (2009).

Os alunos comentaram que esta tarefa seria muito “legal” de fazer. A docente pediu que assim que eles acabassem, fossem entregando, e que aqueles que se sentissem confiantes poderiam ler na frente da sala para os colegas. E, para a surpresa da professora, somente dois alunos não quiseram apresentar para os demais colegas suas produções.

A professora finalizou a aula exibindo a mesma tira na íntegra (Figura 21).



Figura 21: Tira com as falas da Mônica e do Cebolinha apagadas.
Fonte: Portal do Professor (2009).

3.5.3 Atividade de avaliação final

A etapa de avaliação final diz respeito às atividades que foram desenvolvidas junto aos alunos para coleta e análise dos resultados da intervenção. Para tanto, utilizaram-se, conforme já mencionado, os Protocolos Verbais desses estudantes. Buscou-se verificar se houve avanço no que concerne à compreensão leitora em relação ao gênero.

Para a execução de tal tarefa, foram necessários dois dias, no mês de dezembro e, assim como ocorreu na Atividade Diagnóstica, os alunos foram consultados de forma individual.

Em relação ao local de coleta de dados – salão de refeições, aproveita-se para esclarecer que se tratava do local disponível para a realização da tarefa de coleta de dados. Entretanto, em alguns momentos houve interferência externa, de ruídos, de pessoas que eventualmente passavam perto do local. Tal fato, segundo a pesquisadora, pode ter interferido nos Protocolos Verbais dos alunos, no sentido de retirar a atenção deles, ainda que de forma amena.

Foram apresentadas aos alunos cinco tiras, impressas em papel A4, com as respectivas perguntas. E, conforme procedimento adotado para a avaliação diagnóstica aplicada no primeiro momento, os alunos foram informados sobre os procedimentos de coleta de dados via Protocolo Verbal, o qual preconiza que o pesquisador deva apenas colher as informações, sem emitir julgamentos, como correto ou incorreto em relação às respostas dos alunos, somente podendo a pesquisadora tecer comentários, caso haja dúvida na compreensão das respostas obtidas.

Os alunos foram instruídos a lerem as tiras, de forma silenciosa, utilizando o tempo que achassem necessário. E, logo após esse momento de leitura, o estudante deveria sinalizar para a pesquisadora dar sequência à coleta dos dados.

A primeira atividade apresentada aos alunos foi intitulada de “Tira 1”, do personagem Calvin, da série Calvin e Haroldo, conforme a Figura 22.

Tira 1

ALÔ? EU QUERIA FALAR COM O CHEFE DE POLÍCIA.

ALÔ, CHEFE? EXISTE ALGUMA LEI QUE DIGA QUE AS MEIAS TÊM QUE COMBINAR COM O QUE A PESSOA ESTIVER VESTINDO?

Ô MÃE, VEM OUVIR ISTO AQUI!

- 1) No segundo quadrinho Calvin faz uma pergunta ao telefone. O que você achou dela?
- 2) No terceiro quadrinho Calvin chama a mãe ao telefone para ouvir algo. O que seria?
- 3) Pode-se inferir que o Calvin:
 - a) Ficou animado com a resposta dada pelo chefe de polícia
 - b) Ficou indignado com a resposta do chefe de polícia
 - c) Ficou em dúvida da resposta do chefe de polícia
 - d) Ficou triste com a resposta do chefe de polícia

Figura 22: Tira número 1 e respectivas questões.
 Fonte: Koch e Elias (2014, p.68).

Foram feitas três perguntas, destacando-se que a primeira se referiu à observação do contexto situacional, correspondendo a estratégia “checagem”. Assim, o estudante deveria reconhecer a situação inusitada apresentada no segundo quadrinho. Nesse sentido, esperava-se que os alunos percebessem alguns elementos que não parecem combinar muito entre si (chefe de polícia e uma criança ao telefone, realizando uma pergunta a qual não diz respeito à segurança das pessoas). Neste ponto, considerou-se importante ressaltar que se postula nesta dissertação a concepção de que as próprias perguntas constituem-se como um conjunto de estratégias de leitura, as quais auxiliam o aluno a adotar procedimentos na atividade leitora. Assim, nesta perspectiva, Kleiman (2004) enfatiza que:

A interpretação de pistas locais e contextuais, numa unidade coerente, implica atribuir uma intencionalidade ao autor. Salientar essas pistas para o aluno é o primeiro passo para ele poder atribuir-lhe uma função nessa dimensão, para depois, o próprio aluno fazer suas análises semelhantes de outros textos. (KLEIMAN, 2004, p. 93).

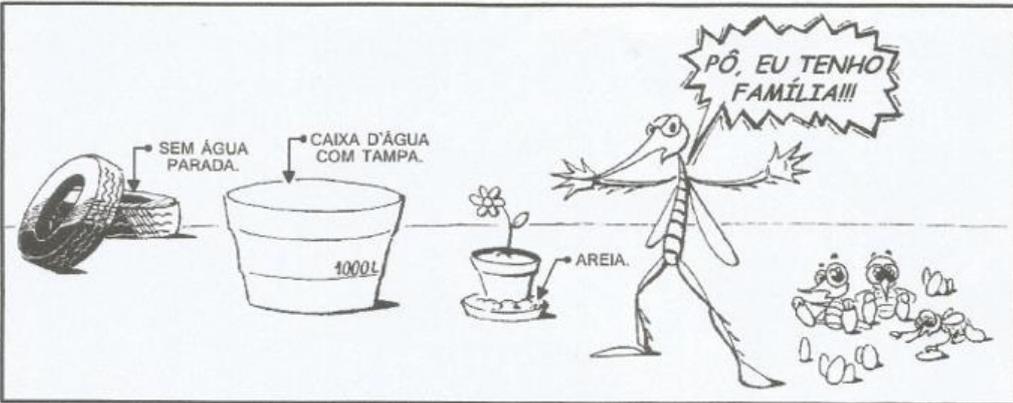
A segunda questão foi elaborada com a finalidade de investigar se os

estudantes conseguiram compreender o uso do pronome “isto”, presente no terceiro quadrinho, o qual faz referência ao enunciado presente no quadrinho anterior. Destarte, buscou-se investigar o processo da referenciação presente na tira. Esse tipo de inferência é primordial para que o aluno consiga chegar ao entendimento global do texto, verificado na terceira questão.

Na terceira pergunta “Pode-se inferir que o Calvin:”, buscou-se verificar se o aluno conseguiu articular todos os elementos visuais e/ou verbais. No caso, o aluno que respondeu à alternativa “a” conseguiu tal tarefa inferencial. Já os alunos que responderam “b” podem ter colocado a atenção mais no terceiro quadrinho, o qual mostra o personagem gritando, o que poderia gerar esta inferência equivocada. Já os alunos que responderam “c” provavelmente entenderam que o personagem Calvin não entendera o que o chefe de polícia disse, chamando a mãe para auxiliá-lo. Os alunos que marcaram “d” podem ter entendido que o diálogo entre um policial e o menino Calvin pode não ter gerado resultados positivos, o que o deixou triste, finalizando com a solicitação da mãe como forma de apoio a ele.

A próxima atividade, intitulada “Tira 2” foi de acordo com a Figura 23:

Tira 2



1) O inseto demonstra estar tranqüilo ou não? Quais elementos/ pistas demonstram isto?

2) A fala “Pô, eu tenho família!!!” pode ser entendida como:

- Uma demonstração de felicidade por ter uma família
- Uma preocupação em relação à família
- Uma revolta por ter uma família
- Uma tristeza por ter uma família

Figura 23: Tira número 2 e respectivas questões.
Fonte: Humor com Ciência (2011).

A pergunta “1” relacionou-se à verificação das ações dos alunos no que diz respeito à observação dos elementos presentes na tira, correspondendo à estratégia “observação de detalhes relevantes”.

A pergunta “2” verificou se os estudantes conseguiam realizar a inferência de que se tratava do mosquito da dengue. Baseados nas pistas dispostas no texto, as quais criavam todo um contexto, esperava-se que os estudantes conseguissem relacionar o referido inseto ao mosquito da dengue. A estratégia trabalhada foi a “checagem”, a qual convida o aluno a observar as cenas apresentadas e seus possíveis contextos.

Assim, os alunos que responderam “b”, o gabarito, compreenderam que a fala do mosquito estava relacionada à preocupação em relação à família (filhotes). Já os alunos que responderam “a” provavelmente dirigiram a atenção apenas ao aspecto verbal “Pô, eu tenho família!!!”, ou seja, uma demonstração de felicidade por ter uma família. Quanto aos que responderam “d”, eles provavelmente conceberam o enunciado “Pô, eu tenho uma família!!!” como um fardo para o mosquito, ignorando os elementos que apontavam que o mosquito queria o bem da família, e por isto estava preocupado.

A seguir, na Figura 24, apresenta-se a Tira 3 e respectivas atividades.

Tira 3



1) Levando em conta a Mônica e sua personalidade responda:
No primeiro quadrinho Mônica

- Faz a pergunta para comprovar algo que ela acredita ser verdade
- Faz a pergunta para tirar uma dúvida banal
- Faz a pergunta devido a uma insegurança de sua aparência
- Quer se divertir com o espelho

2) Como você chegou a resposta acima?

Figura 24: Tira número 3 e respectivas questões.
Fonte: Turma da Mônica (2016).

As atividades propostas a partir da “Tira 3” (Figura 24) destinaram-se à verificação do contexto situacional apresentando, levando em conta a personalidade da personagem apresentada, no caso, a Mônica.

A resposta aguardada para a primeira questão (gabarito “a”) foi a alternativa escolhida pelo aluno que compreendeu, pela linguagem corporal da personagem (autoconfiança/ descontração), bem como através da linguagem verbal, que Mônica apenas queria confirmar que se achava bonita.

Os alunos que marcaram a alternativa “b” não compreenderam a intenção da Mônica em formular uma pergunta como esta ao espelho, considerando-a uma pergunta banal (sem propósito). Já os alunos que responderam “c” provavelmente entenderam que Mônica se sentia insegura em relação à sua aparência, e resolveu perguntar aos espelho o que ele achava, ignorando, dessa forma a linguagem corporal da personagem, que não evidencia um comportamento inseguro. Por fim, aqueles que marcaram “d” encaram a atitude da personagem como uma brincadeira apenas, pois tal cena não seria possível de acontecer, tratando-se de uma brincadeira, ignorando o fato de que no gênero tira o autor pode utilizar de elementos que não correspondem à vida real, no caso, o espelho mágico.

A segunda questão proposta “Como você chegou à resposta acima?” visava verificar o caminho percorrido pelo aluno para chegar à resposta, ou seja, quais os elementos por ele observados e quais as relações estabelecidas na leitura, entre outros.

As questões propostas através das atividades seguintes, denominadas “Tira 7” (Figura 25) e “Tira 10” (Figura 26) visam à verificação da compreensão do efeito de humor presente nos textos.



Figura 25: Tira número 7 e respectivas questões.
Fonte: Turma da Mônica (2016).

No caso, foi escolhida uma tira contendo apenas a linguagem não verbal, a Tira 7, o que demanda um número considerável de inferências, uma vez que os estudantes deverão compreender o caráter narrativo, utilizando das inferências, bem como deverão também inferir a sequência das cenas apresentadas, as quais foram construídas através das imagens.

Neste ponto, julga-se relevante pontuar que ambas as questões foram deixadas para os momentos finais do trabalho como forma de verificar se os estudantes conseguiram demonstrar um avanço no que concerne à capacidade de realização de inferências. A seguir, a atividade com a “Tira 10”:

Tira 10

© 1997 MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES - BRASIL

Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

1) Explique o humor da tira.

Figura 26: Tira número 10 e respectivas questões.
Fonte: Turma da Mônica (2016).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico do estudo serão apresentados os resultados obtidos a partir da execução das etapas descritas na “Atividade diagnóstica” e na “Atividade de avaliação final”.

Tais resultados serão demonstrados, analisados e discutidos de acordo com cada tira e respectivas questões utilizadas em ambas as atividades, utilizando-se também as transcrições dos Protocolos Verbais de alguns estudantes, que foram considerados relevantes no contexto da pesquisa.

4.1 Atividade Diagnóstica

Este item foi dedicado à exibição e análise dos resultados e dos Protocolos Verbais obtidos através da primeira atividade realizada, de caráter diagnóstico, que tencionou verificar os conhecimentos dos estudantes acerca do gênero tiras.

Analisando os resultados obtidos através dessa atividade, bem como durante a coleta de informações junto aos alunos, verificou-se que muitos alunos faziam uma leitura bem rápida, muitos até se detiveram apenas à parte verbal das tiras, na ânsia em responder às questões, mesmo os estudantes tendo recebido a instrução da pesquisadora de que eles teriam o tempo que considerassem necessário para a leitura das tiras.

Observou-se que a recepção do gênero se configurou como uma leitura para execução de tarefa escolar, o que a nosso ver, impactou nos resultados, uma vez que os alunos, por talvez apresentarem pouca familiaridade de leitura com o gênero, não se detinham à riqueza de detalhes que a tira apresentava, não relacionando os aspectos pictóricos e verbais para um entendimento global da tira.

4.1.1 Tira número 1

Os resultados apresentados na pergunta “1) O que você achou da tira?” foram exibidos no Quadro 1. Tratou-se de uma etapa subjetiva, na qual o leitor pontuou se gostou ou não e o porquê. A pergunta, apesar de apresentar caráter amplo, foi elaborada para verificar a percepção do aluno logo após a leitura. Em outros termos, buscou-se observar como o aluno avaliava o texto lido, no momento imediato à leitura, demonstrando o que achou da tira, tecendo comentários que poderiam ser alocados em uma avaliação positiva ou negativa do texto apresentado. Tal escolha

entre esses dois posicionamentos pode funcionar como indicadora da compreensão do aluno a respeito da leitura empreendida, uma vez que, neste caso, em se tratando de um texto humorístico (tira cômica), um posicionamento positivo, por exemplo, pode indicar que houve uma satisfatória compreensão, pois considera-se que não se acha engraçado aquilo que não é compreendido, tal qual ocorre com o gênero piadas.

A seguir, os resultados obtidos através da Pergunta 1:

Quadro 1: Resultados da pergunta “1) O que você achou da tira?” da Tira número 1.

Avaliação positiva	Avaliação negativa
“Legal”: S1; S4; S5; S11; S14	“Boba”: S6
“Engraçada”: S3; S12	
“Um pouco Legal”: S13	
“Um pouco engraçada”: S2; S9; S10	
“Boa”: S15; S8	

Pode-se observar que a maioria dos alunos respondeu “legal” (S1, S4, S5, S11, S14), enquadrando-se nas avaliações tidas como positivas. Outras respostas que também evidenciam esse tipo de avaliação frente ao texto lido são as repostas “engraçada”, “um pouco legal”, “um pouco engraçada” e “boa”. Já a resposta do sujeito S6 “boba”, evidencia uma avaliação negativa do texto lido. E, conforme explicitado, pode ser um indicativo de que o sujeito não tenha compreendido bem o texto apresentado.

No que concerne aos resultados da pergunta “2) Quais balões indicam fala e quais indicam pensamento? Como você chegou a essa conclusão?”, expressos no Quadro 2, alguns resultados merecem ser destacados: nem todos os alunos demonstraram conhecer o recurso tipos de balões, que é bastante relevante para a leitura das HQ (9 sujeitos conseguiram, num total de 15).

A seguir os resultados obtidos através da pergunta 2:

Quadro 2: Resultados da pergunta “2) Quais balões indicam fala e quais indicam pensamento? Como você chegou a essa conclusão?” da Tira número1.

Sujeitos que conseguiram	Sujeitos que não conseguiram
S1; S2; S7; S9; S10; S12; S13; S14; S15	S3; S4; S5; S6; S8; S11;
Total= 9 sujeitos	Total= 6 sujeitos

Alguns sujeitos que receberam o ensino sistemático deste conteúdo, em ano anterior, demonstraram mais facilidade na leitura das tiras. Destaca-se o Protocolo Verbal do Sujeito 2 :

Pesquisadora: *Tá. Como você chegou a essa conclusão, que é fala e qual é o de pensamento, qual é o balão de pensamento?*

Sujeito 2: *É... eu cheguei a essa conclusão porque eu já tinha estudado antes.*

Desse modo, verifica-se a necessidade de se trabalhar junto aos alunos sobre a notação dos quadrinhos. Tal afirmativa pode ser comprovada também através de outro Protocolo Verbal, no qual o sujeito, sem ter o conhecimento pleno no que diz respeito aos tipos de balões presentes na tira, recorreu ao aspectos pictóricos, no caso, a boca aberta da personagem, para tentar responder a questão sobre os tipos de balões. A seguir, o referido Protocolo Verbal do Sujeito 6:

Pesquisadora: (...) Como é que você chegou à conclusão de que o último e o penúltimo são de fala?

Sujeito 6: Porque tipo assim, o quadrinho já mostra né...

Pesquisadora: Mostra? Qual a pista que você chegou a essa conclusão?

Sujeito 6: Ah que ele tá com a boca aberta.

Nota-se, no exemplo supracitado, que a estratégia utilizada pelo aluno em observar o desenho (personagem com a boca aberta) para a identificação do balão de fala ou pensamento, foi bem-sucedida. Entretanto, postula-se que este tipo de conhecimento deva ser sistematizado, necessitando estar bem claro para que o leitor não cometa equívocos, os quais podem comprometer a compreensão sincrética das tiras.

Para que a pergunta “3) Qual quadrinho mostra uma despedida entre os irmãos?” fosse bem compreendida, necessitava que o leitor reconhecesse o contexto situacional apresentado no quinto quadrinho. No momento em que o personagem diz “Boa noite, Tê!”, o leitor deveria observar o apêndice direcionado para fora do quadrinho, que remete à fala do “irmão mais novo”, o qual estava se retirando do quarto, portanto, não aparecia mais na cena, apenas sua fala.

Os resultados da referida questão encontram-se no Quadro 3.

Quadro 3: Resultados da pergunta “3) Qual quadrinho mostra uma despedida entre os irmãos?” da Tira número 1.

Sujeitos que conseguiram	Sujeitos que não conseguiram
S1; S2; S3; S6; S7; S9; S10; S14	S4; S5; S8; S11; S13; S15
Total= 8	Total= 6

O sujeito S12 não participou desta atividade, pois se ausentou da aula mais cedo. Destaca-se que um total de oito alunos (S1, S2, S3, S6, S7, S9, S10, S14) conseguiu compreender a questão do apêndice do balão, apontados para fora da cena. Assim, os alunos que não conseguiram compreender esse recurso (S4, S5, S8, S11, S13, S15) podem ter comprometido a leitura global da tira.

A pergunta “4) O que significa SMACK” refere-se à identificação da presença do recurso da onomatopeia, que, no caso, representa um beijo estalado, através da expressão “SMACK” com letras vermelhas, que também são utilizadas como recurso de destaque. Assim, a identificação desse recurso utilizado pelo quadrinista ajudaria o leitor a reforçar a ideia de que o “irmão mais novo” é alguém muito carinhoso, reforçando a tese de que esse era o motivo pelo qual a família tanto gostava dele. Seguindo essa lógica, as respostas foram agrupadas de acordo com o Quadro 4.

Quadro 4: Resultados da pergunta “4) O que significa SMACK” da Tira número 1.

Compreenderam	Não compreenderam
S1, S2, S3, S5, S7, S9, S10, S11, S13, S14	S4, S6

Convém esclarecer que os sujeitos S8, S12 e S15 não responderam tal pergunta porque precisaram sair mais cedo da aula. Classificam-se como sujeitos que “compreenderam” aqueles que responderam “beijo”. No caso, o Sujeito 10, cujo Protocolo Verbal encontra-se a seguir, merece destaque, uma vez que esse sujeito conhecia o recurso da onomatopeia, de forma plena.

Pesquisadora: *O que significa “SMACK” no quarto quadrinho?*

Sujeito 10: *Um beijo. Um beijo estalado.*

Já os sujeitos que “não compreenderam” (S4, S6), evidenciam um resultado bastante peculiar, qual seja, revelaram que o conhecimento desse recurso, que

apesar de parecer algo simples, não se configura como algo tão óbvio para o leitor não familiarizado, corroborando, mais uma vez, o postulado de que a linguagem dos quadrinhos precisa ser trabalhada de forma mais pontual na sala de aula. A seguir, os referidos protocolos:

Protocolo Verbal do Sujeito 4:

Pesquisadora: *O que significa este “SMACK” no quarto quadrinho?*

Sujeito 4: *Tchau.*

Protocolo Verbal do Sujeito 6:

Pesquisadora: *O que significa este “SMACK” no antepenúltimo quadrinho? No quarto quadrinho?*

Sujeito 6: *O nome do irmão dele.*

A pergunta “5) A fala ‘Tá bom! Já entendi’ significa que o personagem já entendeu o quê?” diz respeito à questão da referenciação, que, conforme já explanado, trata-se de uma atividade inferencial. Assim, verificou-se se os alunos conseguiam recuperar a informação “Tá bom! Já entendi”, presente no último quadrinho, mas que faz referência a um questionamento feito no terceiro quadrinho “Como um menino tão bobo, sem graça e chato pode ser tão querido por todos?! COMO?!!!”. Assim, os alunos que conseguiram estabelecer a relação de que havia um diálogo com Deus, iniciado no primeiro quadrinho, através da presença do vocativo “Deus” e um questionamento da menina a Ele, no terceiro quadrinho, conseguiria compreender que a fala “Tá bom! Já entendi. Precisava de ser com um exemplo?” se referia à resposta dada por Deus, através de um exemplo.

Tal inferência, para ser realizada, necessitava de que o aluno percebesse os elementos coesivos de “Já entendi” como um elemento relacionado à pergunta feita anteriormente, resumida no elemento “como”, em destaque. Outra pista que o leitor deveria levar em conta relaciona-se à parte visual, isto é, a menina encontra-se com as mãos juntas, numa postura de oração, bem como olhando para cima, representando um diálogo com Deus.

Sendo assim, a atividade teve como foco a questão da referenciação, cujos resultados encontram-se no Quadro 5. O sujeito S12 não participou desta atividade, pois se ausentou da aula antes da sua execução.

Quadro 5: Resultados da pergunta “5) A fala ‘Tá bom! Já entendi’ significa que o personagem já entendeu o quê?” da Tira número 1.

Sujeitos que compreenderam	Sujeitos que não compreenderam
S2, S10	S1, S3, S4, S5, S6, S7, S8, S9, S11, S13, S14, S15

Um número reduzido de alunos conseguiu responder a questão corretamente (S2, S10). O restante não conseguiu compreender a questão proposta (S1, S3, S4, S5, S6, S7, S8, S9, S11, S13, S14, S15). Posto isto, fica clara a necessidade de trabalhar esta questão que envolve o processo referencial junto aos alunos, uma vez que a tira possui a característica de apresentar, em linhas gerais, um número reduzido de referentes explícitos e, que por isto mesmo, deva ser amplamente trabalhada em sala de aula.

Dentre os Protocolos Verbais referentes à pergunta 5, destacam-se os do Sujeito S2 e Sujeito S10, respectivamente, que conseguiram compreender a atividade proposta:

Pesquisadora: A fala “Tá bom! Já entendi”, no último quadrinho, significa que a personagem já entendeu o quê?

Sujeito 2: Entendeu porque a família gostava tanto dele.

Pesquisadora: Okay. E como você chegou a essa conclusão?

Sujeito 2: Eu chegueei... Eu cheguei a essa conclusão por causa desses últimos quadrinhos que eu li.

Pesquisadora: Qual?

Sujeito 2: Aí você complica.

Pesquisadora: Qual seria? O que te deu a pista?

Sujeito 2: (...)

Pesquisadora: Como você chegou à conclusão?

Sujeito 2: Eu cheguei à conclusão com esse quadrinho que fala “Como um menino tão bobo, sem graça e chato pode ser tão querido por todos?! COMO?!!!”.

Pesquisadora: Okay.

Pesquisadora: A fala “Tá bom! Já entendi”, no último quadrinho, significa que a personagem já entendeu o quê?

Sujeito 10: Talvez que o irmão faça carinho em todo mundo, por isso que ele gosta dele... Todo mundo... ele é querido de todo mundo da família.

Pesquisadora: Okay.

Em relação aos alunos que não conseguiram compreender a questão proposta, citam-se os Protocolos Verbais dos Sujeitos S5 e S8 a título de

exemplificação:

Pesquisadora: A fala “Tá bom! Já entendi”, no último quadrinho, significa que a personagem já entendeu o quê?

Sujeito 5: (...) Que ele... ele entendeu que ele tem... ele... como posso dizer? Ele... como é que é? “Tá bom! Já entendi. Precisava de ser com um exemplo?”, que ele tem que ser um exemplo pro irmão dele.

Pesquisadora: É isso?

Sujeito 5: É, eu acho.

Pesquisadora: Então, na fala “Tá bom! Já entendi”, no último quadrinho, significa que a personagem já entendeu o quê? Quando ela fala “Tá bom! Já entendi”?

Sujeito 8: Que ele vai embora, que ele despede... que ele está se despedindo.

Pesquisadora: Aham

Sujeito 8: É!

Pesquisadora: Okay

As respostas evidenciaram que os alunos S5 e S8 se detiveram em detalhes que não se relacionavam com o referente em questão (questionamento da menina, no terceiro quadrinho, através do elemento “como”). Dessa forma, um trabalho voltado para a questão da referenciação deve ser proposto em sala, conforme já mencionado anteriormente, uma vez que a linguagem quadrinística apresenta um caráter bastante elíptico, a qual apresenta, muitas vezes, ausência ou economia de nexos para mencionar relações de causa e efeito, relações espaciais, temporais, e outros, entre os quadrinhos.

O Quadro 6 apresenta um resumo da maneira como os estudantes entenderam a questão 6, que indagou sobre o humor da tira, seguido de trechos relevantes das respostas dadas.

Quadro 6: Resultados da pergunta “6) Explique o humor da tira” da Tira número 1.

Sujeitos	Trechos das respostas	Avaliação da resposta
S1	“Ela fala que os pais dela não gosta dela, aí o irmão chega e dá um beijo e boa noite para ela”.	Estabeleceu relação entre partes do texto, auxiliando na compreensão do humor.
S2	“São as falas das personagens, porque parece muito com a vida real”.	Compreendeu aspectos pontuais da tira, sem relacioná-los entre si.

(Continua)

Sujeitos	Trechos das respostas	Avaliação da resposta
S3	<i>“Porque ela falou do irmão dela, o irmão quer tudo do bom e do melhor”.</i>	Compreendeu aspectos pontuais da tira, sem relacioná-los entre si.
S4	<i>“Um irmão não gosta do outro...um não quis que ele entrasse na família”.</i>	Compreendeu aspectos pontuais da tira, sem relacioná-los entre si.
S5	<i>“Sei lá, eu acho que ela não gosta do irmão, e o irmão gosta dela, não sei”.</i>	Estabeleceu relação entre partes do texto, auxiliando na compreensão do humor.
S7	<i>“Não sei”</i>	Não soube responder.
S9	<i>“Pensamentos da menina... o jeito que ela fica”.</i>	Compreendeu aspectos pontuais da tira, sem relacioná-los entre si.
S10	<i>“Porque um irmão achava que o outro era o querido da família, que ele sempre fazia carinho em todo mundo... o humor da tira é isso esse ...”</i>	Estabeleceu relação entre partes do texto, auxiliando na compreensão do humor.
S11	<i>“Porque ela falou que o irmão dele é chato”.</i>	Compreendeu aspectos pontuais da tira, sem relacioná-los entre si.
S13	<i>“Porque ela perguntou a Deus por que ela tem um irmão... bobo... chato... era insuportável”.</i>	Compreendeu aspectos pontuais da tira, sem relacioná-los entre si.
S14	<i>“Que ela chama o irmão dela de chato, só que não é”.</i>	Estabeleceu relação entre partes do texto, auxiliando na compreensão do humor.
S15	<i>“dando um beijo nele de despedida”.</i>	Compreendeu aspectos pontuais da tira, sem relacioná-los entre si.

Os resultados supramencionados evidenciam a dificuldade com que a maioria dos alunos se depararam ao tentar explicar o humor da tira, de forma plena. Isto evidencia o quanto a leitura das tiras configura-se como uma tarefa altamente complexa e um tanto sofisticada, uma vez que os estudantes devem relacionar vários elementos, tais como: imagéticos, a própria linguagem dos quadrinhos, os referentes, entre outros, para compreenderem o que leem.

4.1.2 Tira número 2

A pergunta “1) O que você achou da tira?”, intentou mensurar o nível de compreensão, logo após a leitura. Por se tratar de tiras cômicas, infere-se que aqueles que apontaram respostas (Quadro 7) como “Engraçada” (S1, S2, S3, S9,

S10, S12), “Boa” (S6, S15) e “Legal” (S13, S14, S4) tiveram uma avaliação positiva da tira, compreendendo algum aspecto humorístico. Já os alunos que a pontuaram como “Meio engraçada” (S5) e “Encantada”, mesmo tendo demonstrado uma avaliação que se considerou como positiva, demonstra indício de que o humor não fora reconhecido num primeiro momento, pelo menos.

Quadro 7: Resultados da pergunta “1) O que você achou da tira?” da Tira número 2.

Avaliação positiva
“Engraçada”: S1; S2; S3; S9; S10; S12;
“Meio engraçada”: S5
“Boa”: S6; S15
“Encantada”: S11
“Legal”: S13; S14; S4

Já a pergunta “2) A tira faz lembrar de algo?” faz menção à noção de intertextualidade que o texto evoca, no caso, a história da Cinderela. Assim, para a construção do humor da tira, esta noção é peça integrante, uma vez que se “brinca” com a questão da “carruagem que vira abóbora”, na história original. E, na tira, é o homem que acaba tendo sua cabeça transformada em abóbora. Assim, o humor se constrói no fato de que a mulher tem muito mais sorte do que o homem, porque, no caso dela, a carruagem viraria abóbora e, no caso dele, ele próprio se tornaria uma.

Por se tratar de um recurso muito utilizado nas tiras cômicas, julgou-se oportuno verificar como os estudantes lidariam com esse fenômeno. Os resultados para a pergunta 2 foram expressos no Quadro 8.

Quadro 8: Resultados da pergunta “2) A tira faz lembrar de algo?” da Tira número 2.

Sujeitos que compreenderam	Sujeitos que não compreenderam	Sujeitos que fizeram relações com outros textos
S1, S5, S7, S9, S10, S11, S12, S14	S3, S4, S8, S13 S15	S6

A maioria dos alunos (S1, S5, S7, S9, S10, S11, S12, S14) compreendeu o direcionamento da tira a outro texto. Já os sujeitos S3, S4, S8, S13 e S15 não perceberam a relação da tira com o outro texto pré-existente. Cabe ressaltar, ainda,

que o estudante S6 estabeleceu relação do texto com o Halloween, devido à questão da presença da abóbora, o que também pode ser considerado uma resposta correta, uma vez que a pergunta era bastante ampla.

A pergunta “3) O que aconteceu do segundo quadrinho para o terceiro?” estava relacionada ao uso da onomatopeia, recurso que possui várias funções nas HQ, conforme já explanado em tira anterior (Tira 1). No caso específico, esse recurso foi utilizado para sinalizar as batidas de um relógio, que marcaria a meia-noite. Ou seja, a onomatopeia “Blém” marca a passagem de tempo. Assim, ela participa como um elemento da narrativa, a qual marca o tempo decorrido. Portanto, o seu reconhecimento é de fundamental importância para a compreensão do humor da tira. Assim, mesmo sendo um recurso que se encontra explícito (superfície textual), ele precisa ser inferido, uma vez que ele não é autoexplicativo.

Os resultados para a terceira pergunta foram demonstrados através do Quadro 9:

Quadro 9: Identificação da onomatopeia através da pergunta “3) O que aconteceu do segundo quadrinho para o terceiro?” da Tira número 2.

Sujeitos que identificaram	Sujeitos que não identificaram
S1; S7; S10; S12;	S2; S3; S4; S5; S6; S8; S9; S11; S14; S15

Obteve-se que a maioria não conseguiu identificar a onomatopeia (S2, S3, S4, S5, S6, S8, S9, S11, S14, S15). Verificou-se que quatro alunos (S1; S7; S10; S12) conseguiram perceber este recurso, bem como o efeito decorrido dele (batidas do relógio). Dessa forma, os alunos que ignoraram ou não fizeram a leitura correta desse recurso tiveram o entendimento acerca do quadrinho posterior comprometido.

A pergunta “4) Por que a personagem falou ‘sorte a sua!’ no último quadrinho?” diz respeito ao processo de referência presente no texto, através da expressão “sorte a sua”. Essa termo revela o humor presente no terceiro quadrinho, o qual está atrelado ao segundo quadrinho, no momento em que a mulher confessa que sofre de uma maldição, qual seja, a carruagem virar abóbora. Entretanto, essa “maldição” é bem pequena, se comparada à do homem, daí ele dizer “sorte sua”.

Em relação aos resultados, foram demonstrados no Quadro 10, que apresenta dois grupos de sujeitos, de acordo se compreenderam ou não o humor do

último quadrinho da tira.

Quadro 10: Resultados para “4) Por que a personagem falou ‘sorte a sua!’ no último quadrinho?” da Tira número 2.

Sujeitos que compreenderam	Sujeitos que não compreenderam
S1, S6, S10, S12, S13, S14	S2, S3, S4, S5, S7, S8, S9, S11 S15

Constatou-se que seis alunos (S1, S6, S10, S12, S13, S14) conseguiram compreender a questão proposta. Porém, a maioria dos alunos (nove indivíduos) apresentou problemas de compreensão nas atividades que concernem aos processos referenciais (S2; S3; S4; S5; S7; S8; S9; S11; S15), ou seja, não conseguiram estabelecer a relação apresentada entre os quadrinhos.

A quinta pergunta “5) Explique o que causa o humor” teve os resultados agrupados no Quadro 11.

Quadro 11: Resultados da pergunta “5) Explique o que causa o humor” da Tira número 2.

Conseguiram explicar	Explicaram parcialmente	Não conseguiram explicar
S1, S2, S10, S12, S14	S6, S8, S9	S3, S4, S5, S7, S11, S13, S15

Em relação aos Protocolos Verbais da pergunta 5, destaca-se o Sujeito 5, que conseguiu estabelecer relação ente o segundo e o terceiro quadrinho:

Pesquisadora: *Explique, então, o que causa humor?*

Sujeito 1: *Quando ela fala que ooo, aaa carruagem dela, só que ao invés da carruagem dela, foi a cara do homem que virou abóbora.*

Pesquisadora: *Como ?*

Sujeito 1: *Quando ela fala que oooo, que a carruagem dela vai virar abóbora, mas na verdade foi a cara do moço.*

Pesquisadora: *Okay.*

Já o Sujeito 2 não conseguiu estabelecer relação entre o segundo e o terceiro quadrinho, conforme demonstra o seu Protocolo Verbal:

Pesquisadora: *Explique o que causa humor?*

Sujeito 2: *Humor...*

Pesquisadora: *Por que ela é engraçada?*

Sujeito 2: *Porque quando ela fala que a carruagem vira... vira na*

abóbora, alguma coisa assim, aí chega um cara com uma cabeça de abóbora, sei lá quem é esse, e aí vai lá e fala “sorte sua”.
Pesquisadora: Okay.

4.1.3 Tira número 3

As avaliações dos alunos sobre a Tira número três obtidas através da pergunta “1) O que você achou da tira?” estão relacionadas no Quadro 12.

Quadro 12: Avaliações da pergunta “1) O que você achou da tira?” da Tira número 3.

Avaliação positiva	Avaliação neutra
“Engraçada”: S3; S8; S12;	“Diferente”: S10
“Legal”: S4; S9; S11;	
“Especial”: S15	
“Boa”: S13; S14	
“Meio Engraçada”: S1;	

Buscou-se verificar a forma como os estudantes receberam a tira e, logo após a leitura, verificou-se que a maioria a concebeu através de uma avaliação positiva. Tal avaliação pode ser corroborada nos tipos de respostas dadas: “engraçada”; “legal”; “especial”; “boa”; “meio engraçada”. Mais uma vez, reitera-se que as respostas se dividem bastante, o que faz supor que o entendimento das tiras, até a análise do presente exercício, é algo que precisa ser construído, não acontecendo de forma rápida e instantânea.

A avaliação do sujeito S10 foi considerada como “neutra”, uma vez que o aluno a considerou como “diferente”, ou seja, não apresentou uma concepção nem positiva, nem negativa da tira apresentada.

Já a “Pergunta 2” referia-se à checagem junto ao aluno da informação presente no último quadrinho, “Não custa nada tentar”, a qual está relacionada com a ideia implícita presente no segundo quadrinho, a tentativa de Calvin “enrolar” a professora para não fazer a prova, através de uma desculpa que, teoricamente, não costuma ser refutada: “Minha religião não permite”. Dessa forma, o leitor deveria perceber que o personagem, Calvin, estava tentando se livrar da obrigação de responder a prova.

O Quadro 13 separa os sujeitos que compreenderam e que não compreenderam o processo de referenciação através da pergunta “2) No último quadrinho Calvin falou ‘Não custa nada tentar’. A que ele se refere? Tentar o quê?”.

Quadro 12: Resultados da pergunta “2) No último quadrinho Calvin falou ‘Não custa nada tentar’. A que ele se refere? Tentar o quê?” da Tira número 3.

Sujeitos que compreenderam	Sujeitos que não compreenderam
S10	S1, S3, S4, S5, S6, S7, S8, S9, S12, S13, S14, S15, S11

Verificou-se que a maioria dos alunos não conseguiu compreender a relação do enunciado “Não custa nada tentar” com o enunciado do segundo quadrinho “Minha religião não permite”, que, na verdade, trata-se de uma desculpa para não responder à prova. Somente o Sujeito 10 conseguiu estabelecer a relação entre os enunciados do segundo e do último quadrinho.

A seguir, o Protocolo Verbal do Sujeito 10:

Pesquisadora: *No último quadrinho o Calvin falou “não custa nada tentar”. A que ele refere esse “não custa nada tentar”?*

Sujeito 10: *Não custa nada fazer uma conta que não tem a ver com a sua religião.*

Pesquisadora: *Como?! Não entendi.*

Sujeito 10: *Por exemplo, ele falou, ele fez uma conta de $9 + 2 + 7$, ele falou que não poderia fazer essa conta porque a religião dele não permite e no último ele falou que não custa nada tentar. Ele não morreria se saísse da sua religião para fazer uma conta, né.*

Pesquisadora: *Okay.*

Os demais alunos entenderam que o enunciado “Não custa nada tentar” fazia referência à realização da prova. A seguir, os Protocolos Verbais do Sujeito 3 e do Sujeito 6, como forma de exemplificação da não compreensão do processo de referenciação presente na tira:

Pesquisadora: *No último quadrinho o Calvin falou “Não custa nada tentar”. A que ele se refere? Tentar o quê?*

Sujeito 3: *A fazer a conta.*

Pesquisadora: *A fazer a conta?*

Sujeito 3: *OKay.*

Pesquisadora: *No último quadrinho o Calvin falou “Não custa nada tentar”. A que ele estava se referindo? Esse “não custa nada tentar”?*

Sujeito 6: *É, tipo assim, é... o que ele tá se referindo é fazer.*

Pesquisadora: *Fazer o que, no caso?*

Sujeito 6: *A questão, a conta.*

Pesquisadora: *Uhum...*

Sujeito 6: *Aí ele... é só isso mesmo.*

Pesquisadora: *Então não custa nada tentar fazer o que?*

Sujeito 6: *A conta, a questão.*

Na pergunta “3) Em qual quadrinho está o humor?” buscou-se verificar se o aluno conseguia localizar o quadrinho gerador do humor, que, no caso, trata-se do segundo quadrinho. Em relação aos alunos que conseguiram, identificou-se o número total de oito alunos; já o número de alunos que não conseguiram ficou num total de seis, conforme o Quadro 14.

Quadro 13: Localização do fato gerador do humor de acordo com a pergunta “3) Em qual quadrinho está o humor?” da Tira número 3.

Sujeitos que conseguiram localizar	Sujeitos que não conseguiram localizar
S1, S4, S7, S8, S10, S11, S12, S14	S3, S5, S6, S9, S13, S15

Considera-se relevante frisar que se trata do mesmo tipo de avaliação presente na “Pergunta 4”, que será apresentada a seguir. Entretanto, aqui, o aluno não teve o suporte das alternativas. Assim, a intenção foi checar se os alunos conseguiriam, de forma autônoma, se direcionar para o quadrinho que continha a chave para o humor presente na tira.

Através da próxima pergunta “4) O humor está no fato de que:” pretendeu-se verificar se o aluno conseguiria inferir globalmente o que causa o humor (gabarito “d: Calvin justifica porque não respondeu a questão proposta”) ou se o aluno se prendeu a algum aspecto pontual da tira, sem relacioná-lo a outros pontos. Os resultados encontram-se no Quadro 15.

Quadro 14: Identificação do humor da tira, de acordo com a pergunta “4) O humor está no fato de que:” da Tira número 3.

Sujeitos que identificaram	Sujeitos que não identificaram
S4, S6, S7, S9, S12, S13, S14	S3, S5, S8, S10, S11, S15

Observou-se, através dos resultados obtidos, que os alunos, em linhas gerais, não perceberam que a justificativa do personagem Calvin, para não fazer a prova, tratava-se apenas de uma “desculpa esfarrapada”, com o intuito de se livrar de uma obrigação. A seguir, o Protocolo Verbal dos sujeitos S3 e S5, respectivamente, os quais não acertaram a questão proposta, cujo gabarito é letra “d”, uma vez que eles não realizaram uma leitura global da tira, e sim, perceberam apenas aspectos pontuais, sem relacioná-los entre si.

Pesquisadora: Então vamos lá, o humor está no fato de que:

- a) Calvin se esforça para fazer a prova;
- b) Calvin se distrai na prova;
- c) Calvin se empenha muito para responder a prova;
- d) Calvin justifica porque não respondeu a questão proposta.

Sujeito 3: “A”.

Pesquisadora: Letra “A”? Calvin se esforça muito para fazer a prova? Por que você chegou à conclusão da letra “A”?

Sujeito 3: Porque ele tá tentando fazer, mas não pode, porque a religião não é dele, a religião não permite.

Pesquisadora: A religião não permite que ele faça a prova?

Sujeito 3: É.

Pesquisadora: Okay.

Pesquisadora: O humor está no fato de que:

- a) Calvin se esforça para fazer a prova;
- b) Calvin se distrai na prova;
- c) Calvin se empenha muito para responder a prova;
- d) Calvin justifica porque não respondeu a questão proposta;

Sujeito 5: Hm... Deixa eu ver... Ahm... Deixa eu ver, peraí. Como é que tá escrito aqui?

Pesquisadora: Calvin se esforça para fazer a prova, “A”; “B”, Calvin se distrai na prova; “C” Calvin se empenha muito para responder a prova; “D” Calvin justifica porque não respondeu a questão proposta.

Sujeito 5: Eu acho que é a “C”.

Pesquisadora: Letra “C”? Calvin se empenha muito para responder a prova?

Sujeito 5: É, eu acho que é isso.

Pesquisadora: Okay. Você saberia dizer por que você chegou a essa conclusão?

Sujeito 5: É, porque ele... Ele falou assim “não custa tentar”, aí ele tá se esforçando.

Pesquisadora: Okay

Já o Sujeito 4 conseguiu acertar a questão ao perceber que Calvin não estava se esforçando para responder a prova. A seguir o referido protocolo:

Pesquisadora: Então o humor está no fato de que:

- a) Calvin se esforça para fazer a prova;
- b) Calvin se distrai na prova;
- c) Calvin se empenha muito para responder a prova;
- d) Calvin justifica porque não respondeu a questão proposta.

Qual letra?

Sujeito 4: A “C”.

Pesquisadora: Letra “C”? “Calvin se empenha muito para responder a prova”?

Sujeito 4: Não, peraí. (...) A “D”.

Pesquisadora: Letra “D”? Por que você escolheu a “D”?

Sujeito 4: Porque... Ele se esforça muito, a responder a prova. Não responde as questões da prova.

Pesquisadora: Ele se esforça ou ele não respondeu?

Sujeito 4: Ele não respondeu.

Pesquisadora: *Ele não respondeu?*
Sujeito 4: *Não.*
Pesquisadora: *Aí você marcou a letra “D”?*
Sujeito 4: *É.*
Pesquisadora: *Tá. Mas por que você marcou a letra “D”?*
Sujeito 4: *Porque ele não se esforça pra responder.*
Pesquisadora: *Como é que você sabe isso?*
Sujeito 4: *Pela terceira imagem.*
Pesquisadora: *Pelo terceiro quadrinho?*
Sujeito 4: *É.*
Pesquisadora: *Ah, okay*

4.2 Atividade de Avaliação Final

Neste item serão apresentados e analisados os resultados e os Protocolos Verbais obtidos através da terceira atividade realizada, cujo propósito foi verificar se houve avanço no que concerne à compreensão dos estudantes em relação ao gênero tiras, após a execução da “Atividade de intervenção”, que configurou a segunda etapa do presente estudo.

Os resultados serão apresentados a seguir em subitens, de acordo com o título da atividade proposta para cada tira.

4.2.1 Tira 1

A pertinência da pergunta “1) No segundo quadrinho Calvin faz uma pergunta ao telefone. O que você achou dela?” encontra-se na tentativa de se verificar, após a apresentação de algumas estratégias de leitura em sala de aula, se os alunos revelaram um avanço em relação à leitura da tira apresentada.

Pontua-se que a referida pergunta foi alocada em um nível de compreensão mediano/ avançado, uma vez que o aluno deveria inferir um número significativo de informações, evocando alguns conceitos à cena apresentada (autoridade entre mãe e filho, autoridade de um policial e o conceito de obediência às leis), a fim de compreender a cena apresentada.

Com base nos resultados obtidos, verificou-se que apenas um número reduzido de alunos não compreendeu bem o pano de fundo da cena apresentada no segundo quadrinho – Calvin liga para polícia para “desautorizar” uma solicitação que, hipoteticamente, ela teria feito ao filho, sobre o uso das meias. Assim, os alunos que responderam “Estranha” (S11 e S3) e “Diferente” (S12) provavelmente não evocaram a questão do “pano de fundo” supracitado. Tal conclusão pautou-se

na ideia de que ninguém consegue achar graça, ou mesmo ter uma boa impressão daquilo que não conseguiu compreender. A seguir, o Protocolo Verbal do Sujeito 11:

Pesquisadora: *No segundo quadrinho, Calvin faz uma pergunta ao telefone. O que você achou dessa pergunta?*

Sujeito 11: *Essa aqui ou essa aqui?*

Pesquisadora: *É, segundo quadrinho, o que você achou dessa pergunta?*

Sujeito 11: *Achei estranha, porque não entendi essa pergunta... eu nunca vi ninguém perguntar pra essa... pergunta que ele fez.*

Pesquisadora: *Pro chefe de polícia?*

Sujeito 11: *É.*

Já os alunos que responderam “Bem interessante” (S2), “Interessante” (S13), “Engraçada” (S1, S5, S8, S9, S10) demonstraram indícios de que compreenderam, conforme apontam alguns Protocolos Verbais:

Protocolo Verbal do Sujeito 1:

Pesquisadora: *O que você achou da tira?*

Sujeito 1: *Ela é uma engraçada.*

Pesquisadora: *É?*

Sujeito 1: *É.*

Pesquisadora: *No segundo quadrinho, Calvin faz uma pergunta ao telefone. O que você achou dessa pergunta? O que você achou dessa pergunta do segundo quadrinho?*

Sujeito 1: *Que... Acho que a mãe dele falou que era pra ele vestir a mesma coisa que na... O sapato, a mesma coisa que a roupa que ele tava usando.*

Pesquisadora: *A meia?*

Sujeito 1: *É, a meia.*

Pesquisadora: *Combinando com a roupa?*

Sujeito 1: *É.*

Pesquisadora: *Uhum...*

Sujeito 1: *Aí ia ficar a mesma coisa, aí ele foi lá e ligou pra... pra... pro policial, aí ele foi lá e chamou a mãe dele, pra ouvir o que que não era.*

Protocolo Verbal do Sujeito 2:

Pesquisadora: *No segundo quadrinho, Calvin faz uma pergunta ao telefone. O que você achou dessa pergunta?*

Sujeito 2: *Eu achei bem interessante.*

Pesquisadora: *Por quê?*

Sujeito 2: *É, pelo fato dele estar perguntando se existe alguma lei, é... de... calçar alguma meia que combina com... com a roupa, porque, provavelmente, a mãe dele falou pra ele vestir uma meia, calçar uma meia que combina com a roupa dele.*

Nesse sentido, os dois sujeitos supramencionados demonstraram ter realizado uma boa leitura da tira, através da observação de detalhes relevantes, bem como através da construção de inferências, uma vez que eles compreenderam o “pano de fundo” da ação do personagem Calvin, que seria encontrar um “álibi” para desobedecer um pedido, hipotético, da mãe.

A seguir, o Protocolo Verbal do Sujeito 10, que também demonstrou uma boa leitura da situação apresentada:

Pesquisadora: *Okay? Então no segundo quadrinho, quando Calvin faz uma pergunta ao telefone. O que você achou dessa pergunta?*

Sujeito 10: *Engraçada.*

Pesquisadora: *Por quê?*

Sujeito 10: *Porque não precisaria de uma criança perguntar o policial se era preciso ou não usar uma meia que combinasse com a roupa.*

Pesquisadora: *Okay...*

Em relação aos resultados obtidos acerca da pergunta “2) No terceiro quadrinho Calvin chama a mãe ao telefone para ouvir algo. O que seria?”, verificou-se que mais da metade dos sujeitos (S1; S2; S5; S6; S10; S11; S12; S14) construíram a inferência de que o pronome “isto” se referia à resposta dada pelo chefe de polícia ao Calvin, dizendo, hipoteticamente, que não existe lei que determine que as pessoas devam usar meias que combinem com as roupas que elas estejam usando. Abaixo, os Protocolos Verbais dos sujeitos S5 e S6, respectivamente, que demonstraram uma boa compreensão da questão corrente:

Pesquisadora: *No terceiro quadrinho Calvin chama a mãe dele ao telefone para ouvir algo. Quando ele fala “Ô mãe, vem ouvir isto aqui!”, seria o quê, “isto aqui”? Ele chama a mãe pra ouvir o quê?*

Sujeito 5: *Porque a mãe dele falou pra vestir, eu acho que é isso mesmo, falou pra vestir uma meia que combina com a roupa.*

Pesquisadora: *Uhum...*

Sujeito 5: *Aí a polícia falou que, eu acho que é só isso, aí deve ter falad... Acho que deve ter falado que não existe uma lei, aí ele fala “mãe, vem ouvir isso daqui”.*

Pesquisadora: *Uhum...*

Pesquisadora: *No terceiro quadrinho Calvin chama a mãe dele ao telefone para ouvir algo. O que seria? Quando ele fala “ô mãe, vem ouvir isto aqui!”, seria o quê?*

Sujeito 6: *Ah, é porque, tipo assim, o policial falou... que num... deve ter falado assim, que não tem nada, não tem nada vestir meia com roupa [...]*

Neste ponto da presente análise, considera-se oportuno destacar que a questão envolvendo o fenômeno de referenciação fora verificada também na “Atividade Diagnóstica”, “Pergunta 5” da “Tira número 1”, a qual revelara um reduzido número de estudantes que conseguiram compreender a questão referencial proposta (somente dois sujeitos). Desta maneira, considera-se positivo o resultado obtido no que concerne às questões envolvendo o processo de referenciação.

A pergunta “3) Pode-se inferir que o Calvin:” refere-se à questão da compreensão global do texto, a qual perpassa pela questão inferencial. A seguir, no Quadro 16, os resultados obtidos. Verificou-se que quase metade da turma conseguiu compreender o texto de forma global.

Quadro 15: Resultados da pergunta “3) Pode-se inferir que o Calvin:” da Tira 1.

Sujeitos que conseguiram compreender	Sujeitos que não conseguiram compreender de forma plena
S1, S2, S5, S8, S10, S14, S15	S3, S4, S6, S7, S9, S11, S12, S13
Total: 7 sujeitos	Total: 8 sujeitos

Postos os resultados, alguns pontos podem ser destacados. O primeiro, diz respeito ao número de estudantes que conseguiram compreender de forma plena a tira (7 estudantes, num universo de 15), ou seja, um pouco menos da metade. Tal resultado evidencia que a questão da compreensão global da tira ainda precisa ser trabalhada junto aos alunos. Um fator que pode estar relacionado com esses resultados diz respeito à familiarização não plena dos estudantes com o gênero, o que faz com que os educandos não consigam “ler” detalhes relevantes, os quais ajudarão a construir um significado sincrético para o texto.

O segundo ponto que merece ser ressaltado é o fato de que mesmo os estudantes não terem atingido um número considerável de acertos, no que diz respeito à compreensão global do texto, os alunos revelaram um avanço em relação aos aspectos pontuais da tira, como por exemplo, a questão envolvendo os referentes. Dessa forma, considera-se que foi produtivo o resultado obtido.

Finalizando, apresentam-se no Quadro 17 as estratégias metacognitivas utilizadas pelos alunos, identificadas através dos Protocolos Verbais e os respectivos trechos.

Quadro 16: Estratégias metacognitivas verificadas nos Protocolos Verbais da Tira 1.

Estratégia	Trecho	Sujeito
Levantamento de hipóteses	... Acho que a mãe dele falou que era pra ele vestir a mesma coisa que na... O sapato, a mesma coisa que a roupa que ele tava usando.	S1
Levantamento de hipóteses	...porque, provavelmente, a mãe dele falou pra ele vestir uma meia, calçar uma meia que combina com a roupa dele.	S2
Levantamento de hipóteses	... acho que seria ouvir que o policial disse que não tem nenhuma lei que fale isso.	S2
Levantamento de hipóteses	... Aí a polícia falou que, eu acho que é só isso, aí deve ter falad... Acho que deve ter falado que não existe uma lei, aí ele fala "mãe, vem ouvir isso daqui".	S5
Levantamento de hipóteses	Ah, é porque, tipo assim, o policial falou... que num... deve ter falado assim, que não tem nada, não tem nada vestir meia com roupa [...]	S6
Resumo	"...Aí ia ficar a mesma coisa, aí ele foi lá e ligou pra... pra... pro policial, e aí ele foi lá..."	S1
Automonitoramento da compreensão	"...Porque... Não sei. Ele tá perguntando se tem alguma lei que combina... pra combinar... como é que é?"	S5

As estratégias metacognitivas mencionadas no quadro supracitado evidenciam um avanço no que diz respeito à leitura das tiras, principalmente no que concerne à recepção do gênero, uma vez que os alunos, em linhas gerais, passaram a realizar uma leitura mais acurada dos aspectos apresentados no texto. Em outros termos, os educandos, após a realização da etapa de intervenção (ministrada em seis aulas), demonstraram um maior engajamento na tarefa de compreensão das tiras, com movimentos de retorno para algumas partes do textos, fato que não fora muito verificado na etapa inicial de avaliação diagnóstica, quando os alunos "liam" apenas uma vez o texto apresentado, sem realizar movimentos de retomada e já se colocavam prontos para dar as respostas da atividade inicial.

Outros aspecto que foi observado e pode ser considerado um avanço na leitura desse gênero encontra-se ancorado na presença da estratégia metacognitiva de automonitoramento da compreensão, através da qual muitos alunos passaram a se apresentar mais engajados em sua compreensão, de forma mais consciente e, de certa forma, mais persistente, realizando movimentos de reformulação da compreensão, identificados nos termos encontrados nos protocolos verbais dos alunos como "peráí", "como assim, deixa eu ver", entre outros.

4.2.2 Tira 2

A pergunta “1) O inseto demonstra estar tranquilo ou não? Quais elementos/pistas demonstram isto?” diz respeito à checagem da capacidade de observação dos detalhes que compõem a tira. Como resultado obtido, observou-se que todos os alunos responderam de forma a apresentar um olhar “minimalista” para os detalhes presentes no texto.

A seguir alguns Protocolos Verbais que melhor evidenciam os resultados apontados.

Protocolo Verbal do Sujeito 1:

Pesquisadora: *O inseto demonstra estar tranquilo ou não? Quais elementos/ pistas demonstram isso?*

Sujeito 1: *Ele tá nervoso por causa que as coisa que ele gosta de... deixar... deixar seus ovo estão... o pneu tá sem água parada, a caixa d'água tá com tampa e o vaso de planta está com areia.*

Protocolo Verbal Sujeito 7:

Pesquisadora: *O inseto demonstra estar tranquilo ou não?*

Sujeito 7: *Não.*

Pesquisadora: *Não? Por quê? Quais elementos/ pistas demonstram isso?*

Sujeito 7: *Ah, eu acho que ele queria achar uma água parada pra... tomar conta dos filhos e colocar os ovos lá. Mas só que o pneu tava sem água parada, a caixa d'água, a tampa tava... A caixa d'água tava com tampa e o vasinho de flor tava com areia, aí ele reclamou, “Pô, eu tenho família!!!”, tipo, ele queria achar um lugar pra... Acho que deixar os filhos deles, dele.*

Pesquisadora: *Okay...*

A pergunta “2) A fala ‘Pô, eu tenho família!!! pode ser entendida como:” abordou a questão da inferência, propriamente dita. Nesse sentido, os alunos deveriam inferir, através das pistas oferecidas pelo texto, que o inseto da cena se trata do mosquito da dengue. Diante disso, destaca-se que todos os estudantes conseguiram produzir a inferência necessária à compreensão da questão proposta.

A Tira 2 dizia respeito ainda ao aspecto da inferência, num sentido mais amplo, ou seja, buscou-se verificar se o estudante conseguiria estabelecer relação entre a fala do inseto e toda a cena apresentada. Neste sentido, verificou-se que todos os estudantes conseguiram compreender a questão proposta.

4.2.3 Tira 3

A pergunta “1) Levando em conta a Mônica e sua personalidade, responda:” remete a questão da checagem do contexto situacional (Mônica perguntando ao espelho sobre sua beleza), considerando-se a personalidade autoconfiante da personagem. Os resultados obtidos apontam que sete alunos (S1, S2, S3, S6, S9, S12 e S14) conseguiram compreender a questão proposta e responderam de acordo com o gabarito (“a: Faz a pergunta para comprovar algo que ela acredita ser verdade”). Um total também de sete alunos (S4, S5, S7, S10, S11, S13 e S15) responderam “c) Faz a pergunta devido a uma insegurança de sua aparência”. Apenas um aluno (S8) respondeu “d) Quer se divertir com o espelho”.

Considera-se oportuno lembrar que foi feita a apresentação dos personagens da Turma da Mônica aos alunos durante a “Atividade de intervenção”. Nesse sentido, esperava-se que os alunos obtivessem um número maior de acertos. Assim, pondera-se que a apresentação dos personagens necessite de um intervalo maior de tempo para que ocorra a familiaridade dos alunos com os mesmos. Entende-se que o trabalho envolvendo as tiras deva acontecer de forma mais constante nas salas de aulas.

A pergunta “2) como você chegou à resposta acima?” está relacionada ao caminho percorrido pelo aluno para a resolução da pergunta 1. A seguir destacam-se alguns Protocolos Verbais que ilustram os resultados obtidos.

Protocolo Verbal do Sujeito 2, que acertou a questão:

Pesquisadora: *Porque você chegou a essa resposta?*

Sujeito 2: *Bom, porque ela falou “Espelho, espelho meu... Existe garota mais bonita do que eu?”, acho que ela, aí, estava convencida que... ela era bonita e que ele iria falar que sim.*

Pesquisadora: *Uhum... Tem mais algum detalhe dela que te chamou atenção, que fez você chegar a essa resposta?*

Sujeito 2: *É... porque ela veio sorrindo.*

Pesquisadora: *Uhum... Okay.*

Protocolo Verbal do Sujeito 6, que também acertou a questão:

Pesquisadora: *Como é que você chegou a essa conclusão? O que comprova a sua resposta?*

Sujeito 6: *Porque ela chega assim, já falando, já, do nada e ela acha que já é verdade.*

Pesquisadora: *Uhum... E ela chega “assim” falando como?*

Sujeito 6: *Chega tranquila.*

Pesquisadora: *No primeiro quadrinho?*
Sujeito 6: *Uhum...*
Pesquisadora: *Uhum...*
Sujeito 6: *Na segundo ela sai tranquila também.*
Pesquisadora: *Uhum... No segundo ou no terceiro? No segundo o que acontece?*
Sujeito 6: *No segundo parece que ela toma um susto, assim.*
Pesquisadora: *Uhum... E no terceiro?*
Sujeito 6: *E no terceiro ela sai tranquila.*
Pesquisadora: *Uhum... Aí você escolheu a letra "A"?*
Sujeito 6: *Uhum.*
Pesquisadora: *Okay.*

Segue no Quadro 18 as estratégias metacognitivas obtidas através dos Protocolos Verbais dos alunos relativos à Tira 3 e respectivos trechos.

Quadro 17: Estratégias metacognitivas verificadas nos Protocolos Verbais da Tira 3.

Estratégia	Trecho	Sujeito
Resumo	...aí no primeiro quadrinho, depois no segundo, o espelho não respondeu nada, já no terceiro, a... o espelho não falou nada...	S1
Levantamento de hipóteses	... acho que seria ouvir que o policial disse que não tem nenhuma lei que fale isso.	S2
Observação de detalhes relevantes	... Por causa do jeito que ela fala. Ela, em pé ela tá alegre...	S9

Em relação à Tira 3 e seus resultados obtidos, destaca-se que a presença dessas três estratégias verificadas nos Protocolos Verbais dos alunos como algo muito positivo, que demonstra um maior envolvimento do leitor frente a tarefa de leitura das tiras.

4.2.4 Tira 7

A pergunta “1) O que você achou da tira?” reporta a primeira impressão que o aluno teve ao ler a tira. Conforme exposto anteriormente, adotou-se o princípio de que só é possível rir ou mesmo achar interessante, por exemplo, aquilo que um indivíduo consegue entender. Sendo assim, as respostas obtidas que foram classificadas como positivas encontram-se no Quadro 19.

Quadro 18: Respostas dos sujeitos, de acordo com a pergunta “1) O que você achou da tira?” da Tira 7.

Avaliação positiva
“Muito engraçada” (S6)
“Bem engraçada” (S2)
“Engraçada” (S1, S3, S5, S9, S10, S11, S12)
“Legal” (S7, S13)
“Boa” (S14, S15)

A pergunta “2) Explique o humor da tira” diz respeito ao modo como os alunos perceberam o humor da tira. Nesse sentido, ao verificar os Protocolos Verbais, foi possível observar as estratégias utilizadas por eles para chegar à compreensão do humor da tira. A seguir, os resultados obtidos, os quais foram agrupados em “Conseguiu compreender” e “Não conseguiu compreender” (Quadro 20):

Quadro 19: Resultados da pergunta “2) Explique o humor da tira” da Tira 7.

Sujeitos que conseguiram compreender	Sujeitos que não conseguiram compreender
S1, S2, S5, S6, S7, S8, S9, S10, S11, S12, S13, S14	S15

Em relação aos Protocolos Verbais, enumeramos alguns, referentes aos estudantes que conseguiram compreender a questão proposta.

Protocolo Verbal do Sujeito 2:

Pesquisadora: *E... explique o humor da tira.*

Sujeito 2: *Bom, é que o Cascão parecia estar chorando e o Cebolinha notou. Aí o Cebolinha correu pra pegar um kit de primeiros socorros e tampou a boca dele.*

Pesquisadora: *Tá. Mais alguma coisa te chamou atenção?*

Sujeito 2: *Que o Cebolinha saiu feliz, porque o barulho, o Cascão não tava mais chorando.*

Pesquisadora: *E ele resolveu o problema?*

Sujeito 2: *Não.*

Pesquisadora: *Por quê?*

Sujeito 2: *Porque o Cascão continuou com o machucado.*

Pesquisadora: *Uhum...*

Sujeito 2: *O joelho machucado, mas resolveu o problema que... que que o Cascão estava gritando.*

Pesquisadora: *Okay.*

A seguir, o Protocolo Verbal do Sujeito 15, que fornece indícios de que não

conseguiu compreender plenamente o humor da tira (o Cebolinha não resolve o problema do machucado do joelho do Cascão, apenas tapa a boca do amigo a fim de cessar o escândalo dele).

Protocolo Verbal do Sujeito 15:

Pesquisadora: *Então explique o humor da tira.*

Sujeito 15: *(...)*

Pesquisadora: *O que explica o humor da tira?*

Sujeito 15: *No terceiro.*

Pesquisadora: *No terceiro? O que aconteceu no terceiro quadrinho?*

Sujeito 15: *O Cebolinha trouxe a maleta pro Cascão.*

Pesquisadora: *Uhum...*

Sujeito 15: *O Cebolinha ajuda o Cascão a (?)*

Pesquisadora: *Uhum...*

Sujeito 15: *O joelho. Aí o Cascão olhou pra ele, aí ele veio. Ele foi... Ele foi... E ele que fez o curativo do... do...*

Pesquisadora: *Fez o curativo no joelho dele?*

Sujeito 15: *É.*

Pesquisadora: *Você tá vendo até o último quadrinho?*

Sujeito 15: *Aí foi, o Cebolinha foi embora e o Cascão ficou com a boca tampada com curativo.*

Pesquisadora: *Então resolveu o problema, sim?*

Sujeito 15: *Sim...*

Pesquisadora: *Okay.*

4.2.5 Tira 10

A atividade com a Tira 10 apresentou apenas uma pergunta “1) Explique o humor da tira”, referindo-se à maneira como o estudante compreendeu a tira, no que diz respeito à questão do humor presente no texto.

Dentre os Protocolos Verbais referentes à supramencionada pergunta, destaca-se o protocolo do Sujeito S9, que conseguiu compreender a atividade proposta

Pesquisadora: Explique o humor da tira.

Sujeito 9: *É que o Cebolinha ta fazendo barulho, aí o... o pai dele fala pra ele parar. Aí em vez dele... aí ele para e começa a chorar e faz mais barulho ainda.*

Pesquisadora: *Uhum... E aí como é que você sabe que ele faz mais barulho ainda? Qual elemento, qual pista que você chegou nessa resposta?*

Sujeito 9: *Tá no terceiro quadrinho.*

Pesquisadora: *Uhum... Fala o elemento.*

Sujeito 9: *O balãozinho.*

Pesquisadora: *Uhum... Mais alguma coisa?*

Sujeito 9: *E... O jeito que o pai dele ficou.*

Pesquisadora: *Okay.*

O protocolo verbal supracitado evidencia a utilização de algumas estratégias metacognitivas, quais sejam “observação de detalhes relevantes”, como se pode observar na leitura correta feita pelo Sujeito 9 sobre o tipo de balão, bem como na presença da estratégia “checagem”, a qual diz respeito à leitura focada nas cenas apresentadas e seus contextos, neste caso, refere-se à observação feita pelo referido sujeito sobre o semblante do pai do Cebolinha, o qual se encontrava ainda incomodado pelo barulho que o filho continuava fazendo. Assim, ao observar de forma mais apurada esses elementos presentes no texto, o aluno conseguiu realizar uma leitura bastante satisfatória

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo principal investigar se as estratégias de leituras, que foram definidas através da proposta de intervenção, promoveriam o desenvolvimento/aprimoramento da capacidade de realização de inferências na leitura das tiras. Nesse sentido, foram propostas ações que tencionavam a mobilização de procedimentos de leitura, demandados para a compreensão do gênero supracitado, através da modelagem de estratégias metacognitivas de leitura, bem como ações que auxiliassem o aluno a inferir o sentido de uma palavra ou expressão, por meio de uma leitura que o levasse a perceber os aspectos relevantes para a compreensão das tiras.

Após analisados os resultados, não somente aqueles que dizem respeito à atividade de avaliação final, mas também os concernentes à atividade diagnóstica e de intervenção, e comparados entre si, verificou-se um avanço relacionado à forma com a qual os alunos procediam à leitura das tiras, na medida em que houve a apropriação das estratégias de leitura modeladas em sala de aula. Desta forma, considera-se que o trabalho realizado em torno das estratégias leitoras foi bastante positivo no que diz respeito ao desenvolvimento das habilidades pertinentes à compreensão leitora das tiras.

Os resultados obtidos evidenciaram, de maneira geral, o quanto a leitura das tiras configura-se como uma tarefa altamente complexa, sobremaneira, para aqueles leitores que não estão familiarizados com o referido gênero. Tal constatação pode ser explicada pelo fato de que a leitura plena desses textos está relacionada à observação de vários elementos, tais como: as imagens apresentadas, a própria linguagem dos quadrinhos, a questão envolvendo os processos referenciais, entre outros, os quais concorrem para a produção de sentido do texto lido, através dos processos inferenciais.

Nesta perspectiva, conforme muitos protocolos verbais demonstraram, sobretudo, àqueles que dizem respeito ao momento anterior às atividades de intervenção realizadas pela professora, que a não interpretação de aspectos pontuais da tira comprometem a leitura sincrética, impactando significativamente o processo de compreensão dos textos lidos. Postula-se que o ensino pontual das tiras, no ambiente escolar, é imprescindível para o desenvolvimento da proficiência leitora do gênero supramencionado.

Em relação à pesquisa desenvolvida, considerou-se relevante a continuidade de investigação de trabalhos que envolvam o uso dos Protocolos Verbais acerca da leitura das tiras, uma vez que a utilização desta metodologia permite conhecer os pensamentos dos sujeitos, no momento em que eles estão processando as informações lidas. Trata-se, portanto, de um tipo de investigação bastante reveladora, mas que apresenta ainda uma quantidade pequena de estudos realizados no que diz respeito à leitura do gênero supramencionado.

REFERÊNCIAS

ALMANAQUE DO CEBOLINHA. São Paulo: Panini Brasil, n. 66, nov. 2017.

ATIVITEXTOS. Interpretação de Tirinhas da Turma da Mônica. **Ativitextos** [on line], 2011. Disponível em: http://ativitextos.blogspot.com/2011/05/interpretacao-de-tirinhas-da-turma-da_10.html. Acesso: 19 nov. 2017.

BALDO, Alessandra; Protocolos verbais como recurso metodológico: evidência de pesquisa. **Horizontes de Linguística Aplicada**, ano 10, n. 1, jan./jun. 2011.

_____; VELASQUES, Matheus T. **Estratégias de leitura**: uso da L1 e inferência lexical. Relatório final de pesquisa. Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. (3º e 4º ciclos do ensino fundamental). Brasília: MEC, 1998.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. 1. ed., 4. reimpr. São Paulo: Contexto, 2017.

ERA UMA VEZ BRASIL. **Você sabia que existem diversos tipos de balões?**, 2016. Disponível em: <http://www.eraumavezbrasil.com.br/voce-sabia-que-existem-diversos-tipos-de-baloos/>. Acesso: 19 nov. 2017.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. **A leitura documentária do indexador**: aspectos cognitivos e linguísticos influentes na formação do leitor profissional. 2003. 321f. Tese (Livre Docência em Análise Documentária e Linguagens Documentárias Alfabéticas) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003.

_____. (org.), *et al.* **A indexação de livros**: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 149 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>.

GANDOLFO. Disponível em: www.gandolpho.com.br. Acesso: 20 nov. 2017.

HUMOR COM CIÊNCIA. **Tirinha de Biologia**. 2011. Disponível em: <https://www.humorcomciencia.com/blog/83-saude/>. Acesso: 25 nov. 2017.

KATO, Mary Aizawa. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1985.

_____. **O aprendizado da leitura**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

KLEIMAN, Angela. **Leitura, ensino e pesquisa**. Campinas: Pontes, 1989.

_____. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: _____ (Org.) **Os significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.

_____. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática**. 10ª Edição, Campinas, SP: Pontes, 2004.

_____. **Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. 15. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed., 10 reimpr. São Paulo: Contexto, 2014.

_____; _____. **Ler e escrever. Estratégias de produção textual**. São Paulo: Editora Contexto, 2015, 20 p.

LEMKE, Jay L . Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. **Trab. linguista. Apl. , Campinas**, v. 49, n. 2, p. 455-479, Dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132010000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: 21 mar. 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

TURMA DA MÔNICA. Maurício de Sousa Produções, 2016. Disponível em:

<http://turmadamonica.uol.com.br>. Acesso: 20 nov. 2017.

MÔNICA ESPECIAL DE NATAL. São Paulo: Panini Brasil, n. 11, nov. 2017.

NOVA ESCOLA. Calvin e seus amigos. **Nova Escola** [on line], 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3621/calvin-e-seus-amigos>. Acesso: 22 nov. 2017.

PORTAL DO PROFESSOR. Din Don! Com licença, vamos trabalhar com a onomatopeia?, 2009. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=13667>. Acesso: 20 nov. 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA. **Diretrizes Educacionais para a rede municipal de ensino de Juiz de Fora**: linhas orientadoras das escolas de educação em tempo integral do município de Juiz de Fora. Linhas norteadoras para o Ensino Fundamental de 9 anos: anos iniciais da rede Municipal de Juiz de Fora, ano 3, n. 3, out. 2008.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. **Tiras no ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

ROCHA, Marisa Lopes da; AGUIAR, Katia Faria de. Pesquisa-Intervenção e a Produção de Novas Análises. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 23, n. 4, p. 64-73, dez. 2003.

SALLES, Jerusa Fumagalli de; PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta. Processos Cognitivos na Leitura de Palavras em Crianças: Relações com Compreensão e Tempo de Leitura. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.15, n.2, p. 321-331, 2002.

SANTOS, Cristina dos; KADER, Carla Callegaro Corrêa. Os modelos de leitura *bottom-up*, *top-down* e aproximação interativa. **Revista de Ciências Humanas**, v. 10, n. 15, 2009.

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. Análise e produção de textos. 1. ed., 2 reimpr. São Paulo: Contexto, 2015 (Coleção linguagem & ensino/ coordenação de Vanda Maria Elias).

SEEDUC. Secretaria de Estado de Educação do Estado do Rio de Janeiro. Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada – 01: 6º Ano, 1º Bimestre, 2015?. Disponível em: www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteuso?article-id=5692258. Acesso: 18 jul. 2017.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. São Paulo: Ed. Artmed, 1998, 194 p.

SOUZA, Ana Cláudia de; RODRIGUES, Cassio. Protocolos verbais: uma metodologia na investigação de processos de leitura. In: TOMITICH, Lêda Maria Braga (Org.). **Aspectos cognitivos e instrucionais da leitura**. Bauru, SP: EDUSC, 2008. p. 19-36.

UFRN. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. PROFLETRAS. 2013?. Disponível em: http://www.virtual.ufcg.edu.br/site/files/cursos/pos/mest-prof-letras/APCN_PROFLETRAS.pdf. Acesso: 15/12/17.

VARGAS, Suzana Lima; MAGALHÃES, Luciane Manera. O gênero tirinhas: uma proposta de sequência didática. **Educ. foco**, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 119-143, mar./ago. 2011.

VERGUEIRO, Waldomiro; ELÍSIO, Roberto (orgs.). **A linguagem dos quadrinhos**. São Paulo: Criativo, 2015.

WILTIRANDO. A #selfie perfeita. 2014. Disponível em: <http://www.wiltirando.com.br/a-selfie-perfeita/>. Acesso: 20 nov. 2017.

_____. Respeite a estrela, 2017. Disponível em: <http://www.wiltirando.com.br/respeite-a-estrela/>. Acesso: 20 nov. 2017.

ANEXOS

Anexo A - Termo de consentimento livre e esclarecido

Caro Participante:

Gostaríamos de convidá-lo a participar como voluntário da pesquisa intitulada **INFERENCIAÇÃO EM TIRAS: ESTRATÉGIAS DE LEITURA** que se refere a um projeto de Mestrado Profissional em Letras – Profletras - vinculado ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

O objetivo geral deste estudo é levar os alunos a tomarem maior contato com a leitura de tiras, bem como apropriar-se de algumas estratégias para a leitura do gênero. Os resultados contribuirão para melhor conhecermos o perfil dos alunos da Escola Municipal Gilberto de Alencar, no que se refere à leitura do gênero supracitado, como também torná-los leitores mais eficientes desse gênero textual.

Sua forma de participação consiste em permitir que as informações coletadas por meio da gravação de áudios, preenchimento de questionários e anotações de campo sejam objeto de investigação e publicação na dissertação produzida.

Seu nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa o que garante seu anonimato e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.

Não será cobrado nada; não haverá gastos, nem riscos na sua participação neste estudo; como também não estão previstos ressarcimentos ou indenizações.

Gostaríamos de deixar claro que sua participação é voluntária e que poderá recusar-se a participar ou retirar o seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação, se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo ao seu cuidado.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para melhores informações.

Você ficará com uma cópia deste Termo e em caso de dúvida(s) e outros esclarecimentos sobre esta pesquisa você poderá entrar em contato com o pesquisador Fabiane Moura Lopes, através do e-mail fabimoura10@hotmail.com

Eu _____
(nome do participante) confirmo que _____ (nome do pesquisador) explicou-me os objetivos desta pesquisa, bem como a forma de participação. As alternativas para minha participação também foram discutidas. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto concordo em dar meu consentimento para participar como voluntário desta pesquisa.

Juiz de Fora, _____ de _____ de 2017.

(Assinatura)

(Identificação e assinatura do pesquisador responsável)

Anexo B - Carta de anuência – escola pública

Pela presente, a Escola Municipal Gilberto de Alencar, sediada à Estrada Elias José Mockdeci, 3272, bairro Náutico, na cidade de Juiz de Fora – MG, representada por sua diretora Rita de Cássia M. Fernandes, declara que tem plena e total consciência e concordância com a realização da pesquisa INFERENCIAÇÃO EM TIRAS: ESTRATÉGIAS DE LEITURA, realizada pela pesquisadora Fabiane Moura Lopes, para a obtenção do Título de Mestre pela UFRRJ, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Tânia Mikaela Garcia Roberto, durante o ano letivo de 2017.

_____, _____ de _____ de 2017.

Diretor da Unidade Escolar

Anexo C - Termo de autorização para participação em pesquisa

Juiz de Fora, _____ de _____ de 2017.

Prezados pais dos (as) alunos (as) da turma 601,

Sou professor da Área de Língua Portuguesa da Secretaria Municipal de Educação (SEE) e, atualmente, estou realizando o curso de pós-graduação em nível de Mestrado do Programa PROFLETRAS na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

O meu objeto de estudo é **Inferenciação em Tiras: Estratégias de Leitura**.

Dessa forma, para realizar minha pesquisa, preciso proceder à coleta de dados que inclui gravações em áudio, sob a forma de atividades de resolução de exercícios no que se refere à leitura de tiras, bem como preenchimento de questionários.

Nesse sentido, solicito a autorização dos senhores para utilizar as gravações realizadas com seu (sua) filho (a) em sala de aula. Esclareço que os dados coletados serão utilizados estritamente para análise e os nomes dos (as) alunos (as) não serão divulgados. Quando for necessário me referir a eles (elas), utilizarei as iniciais do nome, resguardando totalmente a identidade dos (as) participante(s) da pesquisa.

Ao final deste estudo, a minha intenção é contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de Língua Portuguesa nas escolas de Ensino Fundamental, levando os alunos a se apropriarem de estratégias de leitura do gênero tira, contribuindo, dessa forma, para construção do processo de inferencial desse gênero.

Desde já, agradeço pela atenção dispensada e pela colaboração.

Atenciosamente,

Fabiane Moura Lopes

Prof^a de Língua Portuguesa/ SEE.

Aluno(a)

(a):

Ciente (pai/mãe/responsável)

Anexo D – Transcrições das respostas para a Tira 1 da Atividade Inicial

SUJEITO 1

Pergunta 1

Pesquisadora: O que você achou da tira?

Sujeito 1: Achei ela legal.

Pesquisadora: Por quê?

Sujeito 1: Porque o irmão dele... o irmão deleeee acha que os pais dele gosta mais do outro, aí quando o irmão dele chega vai e dá um beijo nele, aí ele fala que ele é o irmão dele né, um exemplo.

Pesquisadora: Aí como é a parte do exemplo, não entendi.

Sujeito 1: É porque ele fala "tá bom já entendi, precisava de ser com um exemplo"

Pesquisadora: Uhum.

Sujeito 1: Aí ele falou.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 2

Pesquisadora: Quais balões indicam fala e quais indicam pensamento? Como que você chegou a esta conclusão?

Sujeito 1: Os pensamentos....

Pesquisadora: Os balões de pensamento seriam quais?

Sujeito 1: Esse.

Pesquisadora: O primeiro...

Sujeito 1: Esse e esse.

Pesquisadora: Tá. Então seria, seriam quais? O segundo e o terceiro?

Sujeito 1: É.

Pesquisadora: E quais indicariam fala?

Sujeito 1: Fala?

Pesquisadora: Uhum.

Sujeito 1: O quinto e o sexto.

Pesquisadora: Aham. E como você chegou a conclusão que esses são de fala e esses de pensamento?

Sujeito 1: Porque aqui...

Pesquisadora: No primeiro?

Sujeito 1: É. No primeiro, no segundo e no terceiro dá pra ver que ele está pensando, mas não dá pra ver que ele está falando com ninguém. Ele tá pensando sempre ele. Aqui já dá pra ver que já tem gente falando com ele.

Pesquisadora: Pelo que então? Qual pista você chegou a esta conclusão?

Sujeito 1: Sobreee, essas diferenças sobre...

Pesquisadora: Deste apêndice aqui?

Sujeito 1: É.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 3

Pesquisadora: Qual quadrinho que mostra uma despedida entre os irmãos?

Sujeito 1: O quinto.

Pesquisadora: O quinto?

Sujeito 1: Sim.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 4

Pesquisadora: O que significa este "SMACK" aqui no antepenúltimo quadrinho? No quarto quadrinho?

Sujeito 1: O irmão mais novo dele deu um beijo nele.

Pesquisadora: Sim. Okay.

Pergunta 5

Pesquisadora: A fala "Tá bom, já entendi", no último quadrinho significa que a personagem já entendeu o quê?

Sujeito 1: Que ele não éeee, o irmão mais novo dele não é o único que é amado.

Pesquisadora: Que é amado?

Sujeito 1: É. Ele também.

Pesquisadora: Que ele também é amado? É isso?

Sujeito 1: Uhum.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 6

Pesquisadora: Então explique o humor da tira.

Sujeito 1: (...)

Pesquisadora: O que que torna a tira engraçada?

Sujeito 1: Quando o irmão dele fala queeee os pais dele não gosta dele, aí o irmão dele chega e dá um beijo nele e depois dá um boa noite pra ele.

Pesquisadora: Uhum. Aí isso mostra?

Sujeito 1: Éeee, que o irmão dele deu um beijo nele. Achei engraçada.

Pesquisadora: Aí você achou engraçada?

Sujeito 1: Sim.

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 2

Pergunta 1

Pesquisadora: O que você achou da tira?

Sujeito 2: Eu achei ela um pouco engraçada e parece um pouco com a minha vida, porque eu também tenho um irmão.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 2

Pesquisadora: Quais balões indicam fala e quais indicam pensamento? Como você chegou a esta conclusão?

Sujeito 2: Os balões que indicam fala são esses dois, é... o, o que tá escrito "boa noite, Tê!" e "Tá bom! Já entendi. Precisava de ser com um exemplo?".

Pesquisadora: Tá. Como você chegou a essa conclusão, que ele é fala e qual é o pensamento, qual é o balão de pensamento?

Sujeito 2: É... eu cheguei a essa conclusão porque eu já tinha estudado antes e porque a boca desse bicho aqui tá aberta.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 3

Pergunta 4

Pesquisadora: O que significa "SMACK" no antepenúltimo quadrinho?

Sujeito 2: "SMACK" eu acho que significa um beijo, ou um espanto, ou susto, alguma coisa assim.

Pesquisadora: Beijo, espanto ou susto? O que seria?

Sujeito 2: Eu acho que seria um beijo.

Pesquisadora: Um beijo... Tá.

Pergunta 5

Pesquisadora: A fala "Tá bom! Já entendi", no último quadrinho, significa que a personagem já entendeu o quê?

Sujeito 2: Entendeu porque a família gostava tanto dele.

Pesquisadora: Okay. E como você chegou a essa conclusão?

Sujeito 2: Eu cheguei... Eu cheguei a essa conclusão por causa desses últimos quadrinhos que eu li.

Pesquisadora: Qual?

Sujeito 2: Aí você complica.

Pesquisadora: Qual seria? O que te deu a pista?

Sujeito 2: (...)

Pesquisadora: Como você chegou à conclusão?

Sujeito 2: Eu cheguei à conclusão com esse quadrinho que fala “Como um menino tão bobo, sem graça e chato pode ser tão querido por todos?! COMO?!!!”.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 6

Pesquisadora: Então explique o humor da tira.

Sujeito 2: O humor da tira... (...)

Pesquisadora: O que acontece que a torna uma tira que contém humor?

Sujeito 2: (...) É... O que que acontece... São as falas dos personagens e... porque se parece muito com a vida real né, porque... é, porque é isso; porque dá pra se identificar.

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 3

Pergunta 1

Pesquisadora: Okay? O que você achou da tira?

Sujeito 3: Eu achei a tira engraçada.

Pesquisadora: Legal?

Pergunta 2

Pesquisadora: Quais balões indicam fala e quais indicam pensamento? Como você chegou a esta conclusão? Quais que indicam fala?

Sujeito 3: O primeiro.

Pesquisadora: O primeiro indica a fala do personagem? Só esse?

Sujeito 3: E esse segundo... Todos!

Pesquisadora: Todos? Todos os quadrinhos têm fala?

Sujeito 3: Tem.

Pesquisadora: Por que você chegou a essa conclusão? Como você chegou a essa conclusão?

Sujeito 3: Porque ele fala do irmão dele.

Pesquisadora: Uhum... É... Então todos os balões falam têm fala e pensamento ou é só fala que tem aí?

Sujeito 3: Fala.

Pesquisadora: Só tem balão de fala?

Sujeito 3: Uhum.

Pergunta 3

Pesquisadora: Qual quadrinho que mostra uma despedida entre os irmãos?

Sujeito 3: Esse aqui ó.

Pesquisadora: O penúltimo?

Sujeito 3: É.

Pesquisadora: Uhum.

Pergunta 4

Pesquisadora: O que significa “SMACK” no quarto quadrinho?

Sujeito 3: O irmão dele.

Pesquisadora: O irmão dele o que?

Sujeito 3: O irmão dele.

Pesquisadora: O que que tem? O irmão dele...?

Sujeito 3: Porque o irmão que beija ele...

Pesquisadora: Ah, o beijo? Que você falou?

Sujeito 3: É.

Pesquisadora: É um beijo?

Sujeito 3: É.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 5

Pesquisadora: A fala “Tá bom! Já entendi”, no último quadrinho, significa que a personagem já entendeu o quê?

Sujeito 3: Precisava ser um exemplo.

Pesquisadora: Ele precisava ser um exemplo pra quem?

Sujeito 3: Pro irmão dele.

Pesquisadora: Pro irmão dele? Seria isso?

Sujeito 3: É.

Pergunta 6

Pesquisadora: E... você falou que a tira é engraçada, como é que a gente explique o humor da tira? Por que ela é engraçada:

Sujeito 3: Porque ele falou do irmão dele, o irmão dele quer de tudo do melhor.

Pesquisadora: Uhum... Sim, aí isso torna a tira engraçada?

Sujeito 3: É.

Pesquisadora: Só isso mesmo?

Sujeito 3: É.

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 4

Pergunta 1

Sujeito 4: Okay.

Pesquisadora: Okay? O que você achou da tira?

Sujeito 4: Legal.

Pesquisadora: Legal?

Pergunta 2

Pesquisadora: Quais balões indicam fala e quais indicam pensamento? E como é que você chegou a essa conclusão. Qual que indica a fala dos personagens e qual que indica pensamento? Pode apontar, mostrar.

Sujeito 4: Esse aqui é o pensamento.

Pesquisadora: O penúltimo? É de pensamento?

Sujeito 4: É.

Pesquisadora: Tem mais algum de pensamento? E por que você chegou à conclusão que esse aqui é de pensamento?

Sujeito 4: Porque ele tá... Ele tá parado, tá olhando, ele tá olhando arregalado e pensando.

Pesquisadora: Uhum... tá. E qual que é fala?

Sujeito 4: Fala...

Pesquisadora: Balão de fala?

Sujeito 4: Esse.

Pesquisadora: O último?

Sujeito 4: Uhum.

Pesquisadora: E o primeiro, segundo e terceiro?

Sujeito 4: É, aqui ele tá pensando.

Pesquisadora: No segundo?

Sujeito 4: Uhum.

Pesquisadora: E o primeiro e o terceiro?

Sujeito 4: Aqui ele tá rezando.

Pesquisadora: E o balão é de que, então? Fala ou pensamento?

Sujeito 4: Pensamento.

Pesquisadora: E o terceiro?

Sujeito 4: Pensamento.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 3

Pesquisadora: Qual quadrinho que mostra uma despedida entre os irmãos?

Sujeito 4: O quarto.

Pesquisadora: O quarto?

Sujeito 4: É.

Pesquisadora: Esse? O quarto?

Sujeito 4: É.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 4

Pesquisadora: O que significa este “SMACK” no quarto quadrinho?

Sujeito 4: Tchau.

Pesquisadora: Tchau? É isso?

Sujeito 4: Ou (?)

Pesquisadora: O que você acha que significa estar escrito este “SMACK” aqui, significa o quê?

Sujeito 4: Tchau.

Pesquisadora: Tchau?

Pergunta 5:

Pesquisadora: A fala “Tá bom! Já entendi”, no último quadrinho significa que a personagem já entendeu o quê?

Sujeito 4: (...) Não entendi, tem como repetir?

Pesquisadora: Tem. No último quadrinho tá escrito assim “Tá bom! Já entendi”, significa que o personagem já entendeu o quê?

Sujeito 4: Tchau. Entendeu que...

Pesquisadora: O tchau do?

Sujeito 4: Do irmão dele.

Pesquisadora: Desse aqui do quadrinho anterior? Que você tá contando?

Sujeito 4: É.

Pesquisadora: Isso?

Pergunta 6

Pesquisadora: E você consegue explicar qual é o humor da tira? Por que ela é engraçada?

Sujeito 4: O irmão de... O irmão não gosta do outro.

Pesquisadora: Aham...

Sujeito 4: Um não quis que ele entrasse na família.

Pesquisadora: Uhum... Okay.

SUJEITO 5**Pergunta 1**

Pesquisadora: O que você achou da tira?

Sujeito 5: Legal.

Pesquisadora: Por quê?

Sujeito 5: Ah, porque... Igual... Peraí... Ele...

Pesquisadora: Okay?

Sujeito 5: É... Sei lá por que ele fala que não gosta muito e fala que tem um irmão que [...] é como se fosse uma irmã, né, não me dou muito bem [...]

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 5: [...] É tipo eu, assim, esse menino é tipo eu, porque eu tenho uma sobrinha que é quase uma irmã, porque ela fica lá em casa, aí, tipo, eu não gosto, muito, de criança.

Pesquisadora: Tá.

Sujeito 5: E ele tem ciúme, parece, né, porque ele fala que ele ganha tudo do bom e do melhor.

Pesquisadora: Uhum.

Pergunta 2

Pesquisadora: Quais balões indicam fala e quais indicam pensamento? Como você chegou a esta conclusão?

Sujeito 5: Ahm... porque...

Pesquisadora: Qual que indica a fala?

Sujeito 5: Quando ele tá com a boca aberta.

Pesquisadora: Quais seriam? O último...

Sujeito 5: O último.

Pesquisadora: Só o último?

Sujeito 5: Uhum.

Pesquisadora: E quais indicam pensamento?

Sujeito 5: Esse, esse e esse.

Pesquisadora: Qual? Enumera pra mim.
Sujeito 5: A primeira, a segunda, a terceira e a quarta.
Pesquisadora: O quinto?
Sujeito 5: É, o quinto, né, que é isso aqui também.
Pesquisadora: Então, vamos lá: qual que indica fala? Vamos contar: 1, 2, 3, 4, 5, 6.
Sujeito 5: O sexto.
Pesquisadora: O sexto indica fala?
Sujeito 5: Uhum.
Pesquisadora: E quais indicariam pensamento?
Sujeito 5: Do primeiro ao quinto.
Pesquisadora: Do primeiro ao quinto, todos eles indicam pensamento?
Sujeito 5: Uhum.

Pergunta 3

Pesquisadora: Qual quadrinho mostra uma despedida entre os irmãos?
Sujeito 5: Despedida? Como assim?
Pesquisadora: Tem um balão que marca uma despedida, qual seria? Um balão não, desculpa, um quadrinho.
Sujeito 5: O quarto.
Pesquisadora: O quarto? Esse? O quarto ou o quinto?
Sujeito 5: O quarto.
Pesquisadora: Tá.

Pergunta 4

Pesquisadora: O que significa “SMACK” no antepenúltimo quadrinho? No quarto quadrinho.
Sujeito 5: Ahm... O que significa smack... Ah, não sei, um beijo?
Pesquisadora: Um beijo?
Sujeito 5: Ah, sei lá.
Pesquisadora: Okay.

Pergunta 5

Pesquisadora: A fala “Tá bom! Já entendi”, no último quadrinho, significa que a personagem já entendeu o quê?
Sujeito 5: (...) Que ele... ele entendeu que ele tem... ele... como posso dizer? Ele... como é que é? “Tá bom! Já entendi. Precisava de ser com um exemplo?”, que ele tem que ser um exemplo pro irmão dele.
Pesquisadora: É isso?
Sujeito 5: É, eu acho.

Pergunta 6

Pesquisadora: Explique o humor da tira. O que torna a tira engraçada?
Sujeito 5: (...)
Pesquisadora: O que explica o humor da tira?
Sujeito 5: O humor? Como assim?
Pesquisadora: Por que ela é engraçada?
Sujeito 5: Ahm... Deixa eu ver... É... o jeito que ele fala e...
Pesquisadora: Como? Que jeito?
Sujeito 5: O jeito... sei lá ué, a expressão dele também. Ele fala... Porque eu tenho... Eu não sei... Igual eu falei, eu tenho uma sobrinha, eu tenho uma raiva assim, né, meu pai só compra tipo... compra... dá até dinheiro pra minha sobrinha, eu ganhava vinte reais, agora eu não ganho merda nenhuma.
Pesquisadora: Mas e o humor?
Sujeito 5: O humor...
Pesquisadora: O que torna ela engraçada.
Sujeito 5: Que... Sei lá, eu acho que ele não gosta do irmão e o irmão gosta dele... não sei.
Pesquisadora: Entendi, okay.

SUJEITO 6

Pergunta 1

Pesquisadora: O que você achou da tira?

Sujeito 6: Ah, eu achei tipo assim, meio que... É... sempre bom a gente gostar do nosso irmão, né, porque ele é pequeno e ele não sabe de nada ainda.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 6: E ela é muito boba, né, também.

Pesquisadora: Por quê?

Sujeito 6: Ah, porque... Ele... Ele... Antes ele não tinha carinho pelo irmão dele, mas assim que o irmão dele abraçou ele, ele começou a ter carinho, ele não sa..., ele pensava que ele era um menino bobo.

Pesquisadora: Uhum. Okay.

Pergunta 2

Pesquisadora: Quais balões indicam fala e quais indicam pensamento? Aí você vai mostrar como que você chegou a esta conclusão. Quais indicam fala?

Sujeito 6: Quais que indicam fala...?

Pesquisadora: Uhum.

Sujeito 6: Esse.

Pesquisadora: Qual? O último...

Sujeito 6: É, o último, deixa eu ver, o penúltimo, deixa eu ver, é.. o quinto [...]

Pesquisadora: É o quinto, ó?

Sujeito 6: [...] Não...

Pesquisadora: Vê se é o quinto...

Sujeito 6: Não... O primeiro.

Pesquisadora: O primeiro indica fala ou pensamento? A gente tá vendo fala. Qual que indica fala?

Sujeito 6: É o... O terceiro.

Pesquisadora: O terceiro indica fala, hm...

Sujeito 6: O primeiro não indica, fala.

Pesquisadora: Tá.

Sujeito 6: Esse daqui ele tá pensando...

Pesquisadora: O terceiro também, ele tá falando ou tá pensando?

Sujeito 6: Falando.

Pesquisadora: Falando. Tá. Então, o terceiro é de fala, o primeiro e o segundo é de pensamento?

Sujeito 6: Uhum.

Pesquisadora: E esse aqui, o último e o penúltimo é de quê, que você falou?

Sujeito 6: De fala.

Pesquisadora: De fala também. Como é que você chegou à conclusão de que o último e o penúltimo são de fala?

Sujeito 6: Porque tipo assim, o quadrinho já mostra né...

Pesquisadora: Mostra? Qual a pista que você chegou a essa conclusão?

Sujeito 6: Ah que ele tá com a boca aberta;

Pesquisadora: Sim...

Sujeito 6: e a que ele tá meio assim "hm...", parece que ele tá falando um pouco.

Pesquisadora: O irmão mais velho é esse, né?

Sujeito 6: Uhum.

Pesquisadora: É ele que tá falando?

Sujeito 6: Não. É o irmão mais novo, esse daqui tá indo pra lá.

Pesquisadora: Ah, okay.

Pergunta 3

Pesquisadora: Qual quadrinho que mostra uma despedida entre os irmãos?

Sujeito 6: Esse.

Pesquisadora: Tá. A fala tá bom, já entendi...

Sujeito 6: Não é esse, é esse daqui ó...

Pesquisadora: O quadrinho que mostra a despedida seria o penúltimo?

Sujeito 6: É.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 4

Pesquisadora: O que significa este “SMACK” no antepenúltimo quadrinho? No quarto quadrinho?

Sujeito 6: O nome do irmão dele.

Pesquisadora: O nome do irmão dele... Okay.

Pergunta 5

Pesquisadora: A fala “Tá bom, já entendi”, no último quadrinho significa que a personagem já entendeu o quê?

Sujeito 6: É...

Pesquisadora: Quando ele fala “Tá bom, já entendi”.

Sujeito 6: Significa que o irmão, acho que... deu boa noite pra ele, e.. aí ele falou... aí ele continuou, ele falou “Tá bom, já entendi”;

Pesquisadora: Mas ele continuou o quê?

Sujeito 6: Falar boa noite.

Pesquisadora: “Tá bom, já entendi”, tá respondendo ao boa noite? Ao boa noite que o irmão deu? É isso?

Sujeito 6: Uhum

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 6

SUJEITO 7

Pergunta 1

Sujeito 7: Okay.

Pesquisadora: Okay? O que você achou da tira?

Sujeito 7: Hm... Um menino pedindo a Deus um novo irmão, porque o irmão dele era insuportável, chato e queria tudo do bom e do melhor.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 7: Aí apareceu o irmão que ele... que ele orou pra Deus, que ele pediu a Deus e o irmão deu um beijo nele.

Pesquisadora: Esse irmão novo que você tá falando é o irmão que surgiu?

Sujeito 7: É. Que ele pediu a Deus, que ele tava falando, que o irmão dele era chato, insuportável e queria tudo do bom de do melhor.

Pesquisadora: Uhum.

Pergunta 2

Pesquisadora: Quais balões indicam fala e quais indicam pensamento? E como é que você chegou a essa conclusão.

Sujeito 7: Hm... Porque nos... quando ele tá pensando, fica tipo umas nuvenzinhas, quando ele fala em voz alta, não ficam nas nuve... ela fica... as letra assim, mas só que é retinho assim, com um negócio assim, tipo uma setinha que... que é ele que tá falando.

Pesquisadora: Tá. Então você chegou a essa conclusão pelo desenho?

Sujeito 7: É.

Pesquisadora: Tá.

Pergunta 3

Pesquisadora: Qual quadrinho que mostra uma despedida entre os irmãos?

Sujeito 7: Este, “boa noite”...

Pesquisadora: “Boa noite, Tê!”? Seria o quinto quadrinho... Tá.

Pergunta 4

Pesquisadora: O que significa este “SMACK” no quarto quadrinho?

Sujeito 7: Um beijo.

Pesquisadora: Um beijo? Okay.

Pergunta 5

Pesquisadora: A fala “Tá bom! Já entendi”, no último quadrinho significa que a personagem já entendeu o quê?

Sujeito 7: Que ele... entendeu (...) Que Deus não é exemplo pra ele.

Pesquisadora: Como assim? Qual exemplo?
Sujeito 7: Que... Que o irmão dele ia ser igual a esse, que ele queria.
Pesquisadora: Hm...
Sujeito 7: E esse seria um exemplo.

Pergunta 6

Pesquisadora: Tá. Então, qual é o humor da tira? Por que ela é engraçada?
Sujeito 7: Hm... Aí eu não sei.
Pesquisadora: Não? (...) Okay.

SUJEITO 8

Pergunta 1

Pesquisadora: O que você achou da tira?
Sujeito 8: Boa.
Pesquisadora: Boa?

Pergunta 2

Pesquisadora: Quais balões indicam fala e quais indicam pensamento? E como é que você chegou a essa conclusão.
Sujeito 8: Do irmãozinho dele.
Pesquisadora: Não, qual que indica pensamento da personagem e qual que indica fala da personagem?
Sujeito 8: Que tá...
Pesquisadora: Pensando, quais são?
Sujeito 8: No irmão dele.
Pesquisadora: Não, mas qual balãozinho que indica pensamento? Mostra pra mim quais são os de pensamento.
Sujeito 8: Esse aqui.
Pesquisadora: O penúltimo?
Sujeito 8: É.
Pesquisadora: Okay. Então, como é que você chegou à conclusão que é pensamento?
Sujeito 8: Porque ele tá meio assim, pensando.
Pesquisadora: Aham... Pelo jeito do personagem ele tá pensando? É isso que você falou?
Sujeito 8: É.
Pesquisadora: Ahm...

Pergunta 3

Pesquisadora: Qual quadrinho que mostra uma despedida entre os irmãos?
Sujeito 8: (...)
Pesquisadora: O quarto quadrinho? Esse aqui?
Sujeito 8: É.

Pergunta 4

Pergunta 5

Pesquisadora: Então, na fala "Tá bom! Já entendi", no último quadrinho significa que a personagem já entendeu o quê? Quando ele fala "Tá bom! Já entendi"?
Sujeito 8: Que ele vai embora, que ele despede... que ele está se despedindo.
Pesquisadora: Aham
Sujeito 8: É!
Pesquisadora: Okay

Pergunta 6 Explique o humor da tira, por que ela é engraçada?

Sujeito 8: Porque ele tá... tenho [...]
Pesquisadora: Como assim?
Sujeito 8: Que ele tá rezando, com o irmãozinho dele.
Pesquisadora: E isso torna a tira engraçada?

SUJEITO 9

Pergunta 1

Sujeito 9: Okay.

Pesquisadora: Okay? O que você achou da tira?

Sujeito 9: É um pouco engraçada.

Pesquisadora: Um pouco engraçada? Tá.

Pergunta 2

Pesquisadora: Quais balões indicam fala e quais indicam pensamento? E como é que você chegou a essa conclusão.

Sujeito 9: É... Esse daqui indica [...]

Pesquisadora: O último...

Sujeito 9: [...] o último indica... indica fala.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 9: O... primeiro, segundo, terceiro, indica pensamento. E esse daqui, o...

Pesquisadora: Então vamos lá, é, esse aqui que você apontou, o primeiro, segundo e terceiro indicam...?

Sujeito 9: Pensamento.

Pesquisadora: E quais indicam fala?

Sujeito 9: (...)

Pesquisadora: O último e o penúltimo?

Sujeito 9: É.

Pesquisadora: Como é que você chegou a essa conclusão?

Sujeito 9: Porque esses daqui estão com pontinho e esses aqui está com a ponta pra cá.

Pesquisadora: Com a setinha?

Sujeito 9: Aham;

Pesquisadora: Tá.

Pergunta 3

Pesquisadora: Qual quadrinho que mostra uma despedida entre os irmãos?

Sujeito 9: O penúltimo.

Pergunta 4

Pesquisadora: O que significa "SMACK" no quarto quadrinho?

Sujeito 9: Um beijo.

Pesquisadora: Uhum...

Pergunta 5

Pesquisadora: A fala "Tá bom! Já entendi", no último quadrinho significa que a personagem já entendeu o quê?

Sujeito 9: (...) Ele entendeu que a família dele não gosta muito mais do outro do que dele.

Pesquisadora: Entendi. Aí como que você chegou a essa conclusão?

Sujeito 9: (...)

Pesquisadora: Que pista fez você chegar a essa conclusão?

Sujeito 9: O segundo quadrinho.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 6

Pesquisadora: Então... Explica o humor da tira, por que ela é engraçada?

Sujeito 9: (...)

Pesquisadora: Hm...? Ou você não achou engraçada? Por isso você não consegue explicar o que seria?

Sujeito 9: É os pensamento do menino.

Pesquisadora: Uhum... Quais?

Sujeito 8: (...)

Pesquisadora: Então a ponte do pensamento que torna a tira engraçada?

Sujeito 8: E... o jeito que ele fica.

Pesquisadora: Como assim? Ao que você tá se referindo?

Sujeito 8: (...)

Pesquisadora: Hm...? Só isso? Okay.

SUJEITO 10

Pergunta 1

Pesquisadora: O que você achou da tira?

Sujeito 10: Ahm... Deixa eu ver.... Ela é um pouco engraçada e parece um pouquinho comigo, também.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 10: Deixa eu ver mais o quê... É, só isso.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 2

Pesquisadora: Quais balões indicam fala e quais indicam pensamento? Como você chegou a esta conclusão?

Sujeito 10: O primeiro, o segundo e o terceiro balões são pensamento, porque aqui a boca dele também tá fechada e esses balãozinhos com nuvem assim, a nuvem tá lá em cima, o pensamento tá alto; esses pontinhos também.

Pesquisadora: Representa pensamento?

Sujeito 10: É. E esses daqui o da fala.

Pesquisadora: Qual?

Sujeito 10: O... o segun... O quinto e o sexto balão representa fala.

Pesquisadora: Okay. É... por que, então, eles representam a fala? Explica.

Sujeito 10: Hm....

Pesquisadora: Qual a pista que você sabe que ele indica fala?

Sujeito 10: Ah, porque esse daqui tá vindo direto da boca dele; não, não literalmente na boca, não, quase na... na boca. Esse daqui foi o outro irmão que diz pra ele, porque o balão tá bem distante dele; o pon... o... tipo esse rabinho aí

Pesquisadora: O apêndice?

Sujeito 10: É, tá quase pro irmão dele. E esse daqui tá na direção dele.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 3

Pesquisadora: Qual quadrinho mostra uma despedida entre os irmãos?

Sujeito 10: O quarto e o quinto.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 4

Pesquisadora: O que significa "SMACK" no quarto quadrinho?

Sujeito 10: Um beijo. Um beijo estalado.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 5

Pesquisadora: A fala "Tá bom! Já entendi", no último quadrinho, significa que a personagem já entendeu o quê?

Sujeito 10: Talvez que o irmão faça carinho em todo mundo por isso que ele gosta dele... Todo mundo... ele é querido de todo mundo da família.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 6

Pesquisadora: Então explique o humor da tira.

Sujeito 10: Humor... (suspiros) Porque um irmão achava que o outro era o querido da família, que ele sempre dava, fazia carinho em todo mundo. O humor da tirinha, é que esse irmão aqui [...]

Pesquisadora: Qual?

Sujeito 10: [...] o... esse é o mais velho né? [...]

Pesquisadora: Uhum.

Sujeito 10: [...] O irmão mais velho, ele, deixa eu ver, per aí... O mais novo quis mostrar para o mais velho que era por isso que ele era tão querido, porque ele dava beijo em todo mundo, aí o irmão

mais velho perguntou se precisava dar exemplo que ele era o mais querido, porque ele não sabia que era.

Pesquisadora: Mas isso ele falou com quem? Desse precisar de dar o exemplo? Você consegue identificar?

Sujeito 10: (silêncio).

Pesquisadora: "Precisava de ser com um exemplo?", o irmão mais velho está falando com quem?

Sujeito 10: Sozinho, eu acho.

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 11

Pergunta 1

Sujeito 11: Okay.

Pesquisadora: Okay? O que você achou da tira?

Sujeito 11: Legal, achei legal.

Pesquisadora: Por quê?

Sujeito 11: Porque o irmão dele fala que... o irmão dele fala que ele é muito chato e que... ele tem que dar o exemplo.

Pesquisadora: Tá...

Sujeito 11: Ele pergunta por que ele tem que dar o exemplo.

Pesquisadora: Tá. É... Você apontou para o ultimo quadrinho, essa questão do exemplo é porque tá escrito aqui, no ultimo quadrinho, no exemplo?

Sujeito 11: É.

Pesquisadora: Tá.

Pergunta 2

Pesquisadora: Quais balões indicam fala e quais indicam pensamento? E como é que você chegou a essa conclusão. Qual que indica fala?

Sujeito 11: Qual que indica fala?

Pesquisadora: Isso.

Sujeito 11: O segundo quadrinho;

Pesquisadora: O segundo quadrinho indica fala...

Sujeito 11: O terceiro;

Pesquisadora: O terceiro indica fala...

Sujeito 11: O quarto

Pesquisadora: O quarto?

Sujeito 11: O quinto e o sexto.

Pesquisadora: E qual que indica pensamento?

Sujeito 11: O quarto...

Pesquisadora: Esse indica pensamento?

Sujeito 11: E o primeiro.

Pesquisadora: E o primeiro... okay. Aí como é que você chegou a essa conclusão? Sobre qual que indica fala e qual indica pensamento.

Sujeito 11: Porque eu vi que esse aqui ele não falou nada, ele só pensou.

Pesquisadora: Okay...

Sujeito 11: E esse aqui também, ele falou, mas também ele pensou.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 11: E essas aqui porque tá escrito, aí eu vi que ele falou.

Pesquisadora: Okay. Essas aqui que você falou é o segundo e o terceiro?

Sujeito 11: É.

Pesquisadora: Não é isso? Que ele falou? O segundo, o terceiro, o quinto e o sexto. Okay.

Pergunta 3

Pesquisadora: Qual quadrinho que mostra uma despedida entre os irmãos?

Sujeito 11: Eu acho que é esse aq... o sexto.

Pesquisadora: O sexto? O último quadrinho?

Sujeito 11: É.

Pesquisadora: Tá. Por que você chegou a essa conclusão?

Sujeito 11: Porque ele fala que... que ele entendeu que ele precisava ser um irmão (...)

Pesquisadora:

Pergunta 4

Pesquisadora: O que significa este “SMACK” no antepenúltimo quadrinho, no quarto quadrinho?

Sujeito 11: Que ele deu um beijo no irmão dele.

Pesquisadora: Tá.

Pergunta 5

Pesquisadora: A fala “Tá bom! Já entendi”, no último quadrinho significa que a personagem já entendeu o quê?

Sujeito 11: Que ele tem que ser um... um irmão exemplar.

Pesquisadora: Okay. Você já tinha falado, você chegou a essa conclusão por quê?

Sujeito 11: Porque ele... porque ele...

Pesquisadora: Você tinha falando a palavra “exemplo”, é isso?

Sujeito 11: É.

Pesquisadora: É isso?

Sujeito 11: É.

Pesquisadora: Tá.

Pergunta 6

Pesquisadora: Explique o humor da tira. Por que ela é engraçada?

Sujeito 11: Porque ele fala que o irmão dele é chato.

Pesquisadora: Okay... Tá, okay.

SUJEITO 12

SUJEITO 13

Pergunta 1

Sujeito 13: Terminei.

Pesquisadora: Okay? O que você achou da tira?

Sujeito 13: (...) Um pouco legal.

Pesquisadora: Um pouco?

Pergunta 2

Pesquisadora: Quais balões indicam fala e quais indicam pensamento? Como é que você chegou a essa conclusão. Qual que indica fala do personagem e qual que indica pensamento.

Sujeito 13: (...)

Pesquisadora: Hm...? Pode indicar, falar qual que é. Esse aí indica o que? O segundo...?

Sujeito 13: O segundo.

Pesquisadora: Só o segundo indica pensamento?

Sujeito 13: É.

Pesquisadora: E qual que indica fala? Só o penúltimo?

Sujeito 13: Esse e esse.

Pesquisadora: O penúltimo e o último indica fala? Okay. Aí por que você chegou a essa conclusão? Que só esse aqui é pensamento?

Sujeito 13: (...)

Pesquisadora: Como é que você sabe que ele é um balão de pensamento?

Sujeito 13: (...)

Pesquisadora: Por que? Como que você chegou? Pode falar.

Sujeito 13: (...)

Pesquisadora: Não? Mas como que você sabe que ele é um balão de pensamento? Por que você chegou a essa conclusão?

Sujeito 13: Porque...

Pesquisadora: Pode falar... O que você tá vendo aí?

Sujeito 13: Todos os pensamento tem esses pontinho aqui.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 13: (...)

Pesquisadora: Esse tipo de balão?

Sujeito 13: É.

Pesquisadora: aí seria só o segundo?

Sujeito 13: Ã?

Pesquisadora: Seria só o segundo que é o balão de pensamento?

Sujeito 13: (...)

Pesquisadora: Hm?

Sujeito 13: Eu não entendi.

Pesquisadora: É só o segundo balão, só o segundo quadrinho que é o balão de pensamento?

Sujeito 13: Não.

Pesquisadora: Quais são?

Sujeito 13: Esse, esse e esse.

Pesquisadora: O primeiro, o segundo e o terceiro?

Sujeito 13: É.

Pesquisadora: Tá.

Pergunta 3

Pesquisadora: Qual quadrinho que mostra uma despedida entre os irmãos?

Sujeito 13: (...)

Pesquisadora: O quarto quadrinho? Esse aqui?

Sujeito 13: É.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 4

Pesquisadora: O que significa este "SMACK" no quarto quadrinho?

Sujeito 13: Significa que ele está dando um beijo.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 5

Pesquisadora: A fala "Tá bom! Já entendi", no último quadrinho significa que a personagem já entendeu o quê?

Sujeito 13: (...)

Pesquisadora: Ele tá se referindo a quê, quando ele fala "Tá bom! Já entendi", o "já entendi" tá se referindo a quê?

Sujeito 13: Que ele entendeu que (...)

Pesquisadora: Como assim?

Sujeito 13: (...) Que ele falou "tá bom" por causa que uma pessoa falou boa noite.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 13: Aí ele falou "já entendi".

Pesquisadora: Okay. Então em relação ao boa noite?

Sujeito 13: É.

Pesquisadora: No quadrinho anterior? Okay.

Pergunta 6

Pesquisadora: Então, explique o humor da tira, por que ela é engraçada?

Sujeito 13: (...)

Pesquisadora: Por quê? Por que ela se torna engraçada?

Sujeito 13: Porque ele perguntou a Deus por que ele tem um irmão [...]

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 13: [...] bobo e chato... E era insuportável.

Pesquisadora: Uhum... Okay. Aí daí o humor?

Sujeito 13: (...)

Pesquisadora: Seria isso?

Sujeito 13: É.

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 14

Pergunta 1

Pesquisadora: Okay? O que você achou da tira?
Sujeito 14: Ensina a ser um irmão... hm... Ensina a ser um irmão melhor.
Pesquisadora: É? Por que você tá falando isso? Por que você chegou a essa conclusão?
Sujeito 14: Ah, por causa que ele achava que o irmão dele era insuportável demais, só que, antes dele ser esse, como ele era com o irmão dele, ele também era chato.
Pesquisadora: Quem era chato? Que você tá dizendo agora, o mais velho ou o mais novo?
Sujeito 14: O mais velho.
Pesquisadora: O mais velho? Mas por que você chegou à conclusão que ele era chato também? Porque ele... No princípio, quem que tá sendo chamado de chato?
Sujeito 14: O irmão mais novo.
Pesquisadora: Tá e como você chegou a essa conclusão? Que o irmão mais velho é mais chato? É isso que você falou?
Sujeito 14: Por causa que quando ele era menor, ele... Igual na última aqui, tá escrito "Tá bom! Já entendi. Precisava de ser com um exemplo?" [...]
Pesquisadora: Hm...
Sujeito 14: [...] Só que antes ele também era chato, igual o irmão dele, por causa que ele era pequeno.
Pesquisadora: Ah... Entendi. Por ele ser mais novo?
Sujeito 14: Uhum...

Pergunta 2

Pesquisadora: Quais balões indicam fala e quais indicam pensamento? E como é que você chegou a essa conclusão.
Sujeito 14: A de fala...
Pesquisadora: A de fala... Sim, quais seriam?
Sujeito 14: A última [...]
Pesquisadora: Sim, o último quadrinho...
Sujeito 14: [...] e a penúltima.
Pesquisadora: E o penúltimo? E por que você chegou a essa conclusão?
Sujeito 14: Por causa que quem está falando é o... o menor, o maior.
Pesquisadora: E como é que você sabe que tá tendo fala aí?
Sujeito 14: Por causa do balão.
Pesquisadora: Tá; e qual a pista do balão que você sabe que indica? Qual a pista que você acha que indica que tem fala, então?
Sujeito 14: A que tá mais redonda.
Pesquisadora: Tá, é o formato né? E o do pensamento?
Sujeito 14: A primeira, a segunda e a terceira.
Pesquisadora: Tá. E por que você acha que é do pensamento?
Sujeito 14: Porque é uma... nuvinha.
Pesquisadora: Uhum... Okay. Você já conhecia isso? Essa questão dos balões?
Sujeito 14: Sim.
Pesquisadora: Ou você conseguiu descobrir isso aqui na tira?
Sujeito 14: (...) Já sabia já.
Pesquisadora: Já sabia por quê?
Sujeito 14: Por causa que a (?) tem formato diferente.
Pesquisadora: Isso. Você já teve aula disso?
Sujeito 14: Já.
Pesquisadora: Okay... Aí você conseguiu aprender isso, né

Pergunta 3

Pesquisadora: Qual quadrinho que mostra uma despedida entre os irmãos?
Sujeito 14: O penúltimo.
Pesquisadora: O penúltimo? Okay.

Pergunta 4

Pesquisadora: O que significa este "SMACK" no antepenúltimo quadrinho? No quarto quadrinho?
Sujeito 14: Um beijo.
Pesquisadora: Um beijo? Okay.

Pergunta 5

Pesquisadora: A fala “Tá bom! Já entendi”, no último quadrinho significa que a personagem já entendeu o quê?

Sujeito 14: Que entendeu como que era.

Pesquisadora: Que era o quê?

Sujeito 14: Quando ele era mais novo.

Pesquisadora: Uhum... Aí é a questão que você falou de ser chato por ser novo?

Sujeito 14: Uhum.

Pesquisadora: É isso? Seria isso?

Sujeito 14: Hum

Pergunta 6

Pesquisadora: Então explique o humor da tira? Por que ela é engraçada?

Sujeito 14: (...)

Pesquisadora: Hm? O que a torna uma tira engraçada?

Sujeito 14: Que o... Wue ele chama o irmão dele de chato, só que não é.

Pesquisadora: Por que você acha que não é?

Sujeito 14: (...)

Pesquisadora: Por que não seria chato?

Sujeito 14: Por causa que toda criança tem o seu jeito.

Pesquisadora: Uhum... Okay.

SUJEITO 15**Pergunta 1**

Sujeito 15: Okay.

Pesquisadora: Okay? O que você achou da tira?

Sujeito 15: Boa.

Pesquisadora: Boa? Por quê?

Sujeito 15: Porque ele fala que... que ele fala que é...

Pesquisadora: “É” o que? Que que ela é? O que você achou dela? Você falou que ela é legal, por quê?

Sujeito 15: Porque ele fica chorando...

Pesquisadora: Quem fica chorando?

Sujeito 15: Não, ele reza... [...]

Pesquisadora: Uhum...?

Sujeito 15: [...] na cama, aí depois chega o colega dele e fala por que ele tá rezando.

Pesquisadora: O colega dele?

Sujeito 15: É.

Pesquisadora: Tá.

Pergunta 2

Pesquisadora: Quais balões indicam fala e quais balões indicam pensamento? E como é que você chegou a essa conclusão, aqui na tirinha? Qual que indica fala, que o personagem tá falando e qual que indica que tem um pensamento?

Sujeito 15: Onde tem pensamento... Esses três aqui.

Pesquisadora: Os três primeiros indicam fala ou pensamento? Esse que você apontou... indica....?

Sujeito 15: Que...

Pesquisadora: Eles estão indicando fala ou pensamento? Esses balões?

Sujeito 15: Pensamento.

Pesquisadora: Pensamento? Por que você chegou a essa conclusão?

Sujeito 15: Ân?

Pesquisadora: Por que você chegou à conclusão que eles indicam pensamento?

Sujeito 15: Ele sonha...

Pesquisadora: Por que o balão parece que ele está pensando? O que indica pensamento?

Sujeito 15: Indica pensamento....

Pesquisadora: Por que você sabe que ele indica pensamento? Por que você disse que ele indica pensamento?

Sujeito 15: (...)

Pesquisadora: Não?? E quais que indicam fala?

Sujeito 15: Quais que indicam fala...

Pesquisadora: Uhum, a fala do personagem.

Sujeito 15: Esse e esse aqui.

Pesquisadora: O penúltimo e o último. Aí como é que você descobriu que eles estão indicando fala dos personagens?

Sujeito 15: Porque tá (?)

Pesquisadora: Uhum... Okay.

Pergunta 3

Pesquisadora: Então, qual quadrinho que mostra uma despedida entre eles?

Sujeito 15: Entre eles... Esse aqui.

Pesquisadora: Esse aqui? O quarto quadrinho, o antepenúltimo. Tá.

Pergunta 5

Pesquisadora: A fala "Tá bom! Já entendi", no último quadrinho significa que a personagem já entendeu o quê? Quando ele fala "Tá bom! Já entendi". Entendeu o quê?

Sujeito 15: Ele fala boa noite e ele não entendeu, aí ele fala "tá bom" e não entendeu nada.

Pesquisadora: Então tá relacionado com o quadrinho anterior? Do boa noite?

Sujeito 15: É.

Pesquisadora: É isso?

Pergunta 6

Pesquisadora: Então como é que a gente explica o humor da tira? Por que ela se caracteriza como uma tira de humor? O que a torna engraçada?

Sujeito 15: A torna engraçada....

Pesquisadora: Uhum.

Sujeito 15: (?) dando um beijo nele, de despedida.

Pesquisadora: Como é que é? Não entendi.

Sujeito 15: Esse aqui...

Pesquisadora: Uhum... Esse aqui no quarto quadrinho...?

Sujeito 15: Tá dando um beijo nele, de despedida.

Pesquisadora: Uhum... É isso que torna a tira engraçada? Okay.

Anexo E – Transcrições das respostas para a Tira 2 da Atividade Inicial

SUJEITO 1

Pergunta 1

Pesquisadora: O que que você achou da tira?

Sujeito 1: El é engraçada

Pesquisadora: Por quê?

Sujeito 1: Quandoooo o, quando a moça fala que a meia-noite a carruagem dela vira abóbora, dá pra ver que a cara do homem....ao invés da carruagem virar abóbora, o homemmm, a cabeça do homem que vira abóbora.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 2

Pesquisadora: A tira faz lembrar algo?

Sujeito 1: A história daaa Cinderela.

Pesquisadora: Da Cinderela?! Tá.

Pergunta 3

Pesquisadora: O que acontece do segundo quadrinho para o terceiro?

Sujeito 1: Que aaaaa, a princesa fala, a Cinderela fala que a meia-noite aaa carruagem dela vai virar abóbora.

Pesquisadora: Uhum.

Sujeito 1: Que oooo, o relógio ia tocar meia-noite, só que não foi exatamente o certo, foi ooooo, a cabeça do homem...

Pesquisadora: Que virou abóbora.

Sujeito 1: Abóbora.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 4

Pesquisadora: Por que que a personagem falou “sorte a sua” no último quadrinho?

Sujeito 1: Por que a caa..., acha que a cabeça do homem já era uma abóbora, aí a....

Pesquisadora: Mas quem falou sorte a sua?

Sujeito 1: O homem.

Pesquisadora: Uhum. Por que ele falou sorte a sua?

Sujeito 1: Por que ele.

Pesquisadora: Por que que você acha que ele falou isso? Por que seria que ele falou isso: sorte a sua?

Sujeito 1: Por que quando ela fala que o relógio bate a meia-noite aí toca doze vezes aí ooo moço.

Pesquisadora: Tocou doze vezes. Tocou ou não tocou?

Sujeito 1: Aqui tá só três vezes.

Pesquisadora: Três. O que, mas como é que você sabe que tocou três vezes?

Sujeito 1: Por causa da escrita que está ali, no desenho

Pesquisadora: Qual escrita?

Sujeito 1: Blém.

Pesquisadora: Okay.

Sujeito 1: Aí o moço fala que já éee, que aaa, ao invés da carruagem dela virar, a cabeça dela vira abóbora, dele vira abóbora.

Pesquisadora: Tá.

Pergunta 5

Pesquisadora: Explique então que causa humor?

Sujeito 1: Quando ela fala que ooo, a carruagem dela, só que ao invés da carruagem dela, foi a cara do homem que virou abóbora.

Pesquisadora: Como é que é?

Sujeito 1: Quando ela fala que oooo, que a carruagem dela vai virar abóbora, mas na verdade foi a cara do moço.

Pesquisadora: Entendi. Okay.

SUJEITO 2

Pergunta 1

Pesquisadora: Gostou? O que que você achou da tira?

Sujeito 2: Eu achei ela engraçada.

Pergunta 2**Pergunta 3**

Pesquisadora: Você consegue explicar o que aconteceu do segundo quadrinho para o terceiro?

Sujeito 2: Não... Acho que não.

Pesquisadora: Não?

Sujeito 2: Não.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 4

Pesquisadora: Por que a personagem falou "Sorte sua!", no último quadrinho?

Sujeito 2: Eu acho que ela ficou com ciúme, alguma coisa assim, porque ela também tem um, parece que tem uma cabeça de abóbora e vinha outra abóbora, aí sei lá, alguma coisa assim.

Pergunta 5

Pesquisadora: É? E você consegue explicar o humor?

Sujeito 2: Humor...

Pesquisadora: Por que ela é engraçada.

Sujeito 2: Porque quando ela fala que a carruagem vira... vira na abóbora, alguma coisa assim, aí chega um cara com uma cabeça de abóbora, sei lá quem é esse, e aí vai lá e fala "sorte sua".

Pesquisadora: Pois é.

SUJEITO 3**Pergunta 1**

Sujeito 3: Já li.

Pesquisadora: Okay. O que você achou da tira?

Sujeito 3: É engraçada, a mesma coisa da outra [...]

Pesquisadora: Engraçada também?

Sujeito 3: [...] que ela fala que de noite a carruagem dela vira abóbora.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 2

Pesquisadora: A tira faz lembrar de algo?

Sujeito 3: Não.

Pesquisadora: Não?

Pergunta 3

Pesquisadora: O que aconteceu do segundo quadrinho para o terceiro?

Sujeito 3: "Sorte sua!", que a mulher falou pra ela, que a mulher falou pra ela que meia noite a carruagem dela vira abóbora aí ela falou "sorte sua".

Pesquisadora: Uhum... Mais alguma coisa te chamou atenção?

Sujeito 3: Não.

Pergunta 4

Pesquisadora: Por que a personagem falou, então, "Sorte sua!", no último quadrinho?

Sujeito 3: É.. eu não sei.

Pesquisadora: Não?

Pergunta 5

Pesquisadora: O que causa o humor da tirinha?

Sujeito 3: "Preciso contar uma coisa"...

Pesquisadora: Como é que é? O que causa o humor? O que torna a tira engraçada? Ou não é engraçada? O que torna a tira engraçada?

Sujeito 3: "Preciso contar uma coisa", que ela tá falando aqui [...]

Pesquisadora: No primeiro quadrinho?

Sujeito 3: [...] É.

Pesquisadora: Mas... Por que você acha que isso gerou humor? A fala de "Preciso contar uma coisa", é isso? Por que isso gerou humor?

Sujeito 3: (...).

Pesquisadora: O que você achou?

Sujeito 3: Que ela queria contar uma coisa para outra pessoa.

Pesquisadora: Uhum, okay.

SUJEITO 4

Pergunta 1

Pesquisadora: Okay?

Sujeito 4: Okay.

Pesquisadora: O que que você achou da tira?

Sujeito 4: Ela fala que é de... porrada.

Pesquisadora: Â?

Sujeito 4: Porrada.

Pesquisadora: Aonde?

Sujeito 4: (?) é....

Pesquisadora: Como? Não to entendendo.

Sujeito 4: Ca... Carruagem.

Pesquisadora: Não, o que você entendeu? O que você achou da tira?

Sujeito 4: Achei legal.

Pesquisadora: Legal?

Sujeito 4: Legal.

Pergunta 2

Pesquisadora: A tira faz lembrar algo?

Sujeito 4: Uh-um. (NO SENTIDO DE NEGAÇÃO)

Pesquisadora: Você lembra de algo, de alguma coisa, de uma história de alguma coisa?

Sujeito 4: Não.

Pesquisadora: Não?

Pergunta 3

Pesquisadora: O que aconteceu do segundo quadrinho para o terceiro?

Sujeito 4: "Sorte sua".

Pesquisadora: É? Bom, você consegue descrever o que aconteceu no segundo?

Sujeito 4: (...) Uh-um.

Pesquisadora: Não?

Pergunta 4

Pesquisadora: Por que a personagem, então, falou "sorte a sua", no último quadrinho?

Sujeito 4: (...)

Pesquisadora: Por que ele falou isso? "Sorte sua"?

Sujeito 4: Não sei.

Pesquisadora: Não?

Pergunta 5

Pesquisadora: Você consegue entender o que tem de humor nessa tira?

Sujeito 4: Uh-um.

Pesquisadora: Explica o que causa humor. Não? Okay.

SUJEITO 5

Pergunta 1

Pesquisadora: O que que você achou da tira?

Sujeito 5: O que eu achei? Eu achei... Hm... Não sei, tenho que pensar... Que... Eu achei meio engraçada.

Pesquisadora: Engraçada?

Sujeito 5: Uhum.

Pergunta 2

Pesquisadora: A tira faz lembrar de algo?

Sujeito 5: Uhum.

Pesquisadora: O que?

Sujeito 5: De um filme.

Pesquisadora: Um filme? Qual?

Sujeito 5: Acho que da Cinderela... É, é da Cinderela.

Pergunta 3

Pesquisadora: O que aconteceu do segundo quadrinho para o terceiro?

Sujeito 5: Do segundo pro terceiro... Que... que a carruagem dela vira abóbora, aí ele falou "Sorte sua", aí tipo, não entendi nada.

Pesquisadora: Não? Então aqui ó.

Pergunta 4

Pesquisadora: Por que a personagem falou "Sorte sua!", no último quadrinho?

Sujeito 5: Não sei.

Pesquisadora: Não? Vamos voltar ao segundo quadrinho, o que aconteceu do segundo quadrinho para o terceiro?

Sujeito 5: Do segundo pro terceiro.... Não sei.

Pesquisadora: Não?

Pergunta 5

Pesquisadora: Explica o que causa o humor, por que a tira tem humor?

Sujeito 5: Humor?

Pesquisadora: O que a torna engraçada?

Sujeito 5: O que a torna engraçada... Ah, sei lá.

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 6

Pergunta 1

Pesquisadora: O que que você achou da tira?

Sujeito 6: O que eu achei da tira? Ah, tipo assim, eu achei ela muito... é, boa né, mas tipo... em vez de... da carruagem dela se transformar em abóbora, o cara que transforma a cabeça dele.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 2

Pesquisadora: A tira faz lembrar algo?

Sujeito 6: Deixa eu ver... Do Halloween.

Pesquisadora: Do Halloween? Okay.

Pergunta 3

Pesquisadora: O que acontece do segundo quadrinho para o terceiro?

Sujeito 6: Ela falou que precisava contar uma coisa e falou pra ele, à meia noite a carruagem vira abóbora.

Pesquisadora: Esse é do primeiro pro segundo...

Sujeito 6: Ah... do segundo...

Pesquisadora: Pro terceiro.

Sujeito 6: Aata. Ela tinha falado que a carruagem dela vira abóbora e que o cara, e o cara, "sorte sua", porque ele também vira. A cabeça dele vira.

Pesquisadora: Tá.

Pergunta 4

Pesquisadora: Então você tá explicando por que a personagem falou "sorte sua"?

Sujeito 6: É.

Pesquisadora: Explica de novo.

Sujeito 6: Porque, é... Ele vira abóbora e tipo assim, ela achou ele uma aberração, mas só que... o... o coisa também, a carruagem dela vira abóbora. Por isso sorte sua, porque ele vira abóbora.

Pergunta 5

Pesquisadora: Explique o que causa humor, então, na tirinha.

Sujeito 6: Humor... (...)

Pesquisadora: Por que ela pode ser considerada uma tira cômica, uma tira engraçada?

Sujeito 6: Por causa que ela falou, no caso, que a cabeça do cara vira abóbora.

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 7

Pergunta 1

Pesquisadora: O que que você achou da tira?

Sujeito 7: É... Tá falando sobre... Que às meia noite, a carruagem da princesa vira abóbora.

Pesquisadora: Uhum...

Pergunta 2

Pesquisadora: Então a tira faz lembrar algo?

Sujeito 7: Faz.

Pesquisadora: Do que?

Sujeito 7: Uma história sobre a Cinderela.

Pesquisadora: Tá.

Pergunta 3

Pesquisadora: O que aconteceu do segundo quadrinho para o terceiro?

Sujeito 7: Do segundo para... O cara... o... o cara lá, acho que era porteiro, falou assim "sorte a sua", aí a cabeça dele tava parecendo uma abóbora, que ela tava imaginando.

Pesquisadora: O que aconteceu no segundo quadrinho?

Sujeito 7: Ela contou pra ele o que que tava acontecendo às meia... com a carruagem dela.

Pesquisadora: Uhum... Mais alguma coisa? Tá.

Pergunta 4

Pesquisadora: Então por que a personagem falou "sorte a sua", no último quadrinho?

Sujeito 7: Porque... é... hm... Porque ela tinha... Aí eu não sei.

Pesquisadora: Não?

Pergunta 5

Pesquisadora: Você consegue explicar o que causa humor? O que causa humor?

Sujeito 7: Ah, que a cabeça do... do porteiro [...] que ela tava imaginando, pensando na abóbora que era a carruagem dela.

Pesquisadora: Uhum... Okay.

SUJEITO 8

Pergunta 1

Pesquisadora: O que que você achou da tira?

Sujeito 8: Ah, sobre fofoca.

Pesquisadora: Sobre fofoca?

Pergunta 2

Pesquisadora: A tira faz lembrar algo? O que?

Sujeito 8: Ah, fala muitas coisas boas e muitas coisas ruim ao mesmo tempo.

Pesquisadora: Não, lembra alguma outra história? Ela faz lembrar de algo?

Sujeito 8: Faz.

Pesquisadora: O que?

Sujeito 8: Da outra tira.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 3

Pesquisadora: O que aconteceu do segundo para o terceiro quadrinho?

Sujeito 8: Ela tava conversando com uma depois ficou conversando com a outra.

Pesquisadora: A outra ou a mesma pessoa?

Sujeito 8: É a mesma pessoa.

Pesquisadora: Ahm... Okay. Então ela estava conversando aqui...?

Sujeito 8: É.

Pesquisadora: Hm... E aqui?

Sujeito 8: Também.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 4

Pesquisadora: Por que a personagem falou “sorte a sua”, no último quadrinho?

Sujeito 8: Porque ela podia ir ganhar o neném.

Pesquisadora: Como é que é?

Sujeito 8: Porque ela ia ganhar o neném, por isso que ela falou que a sorte era sua.

Pesquisadora: Por que? Como você chegou a essa conclusão que ela ia ganhar neném?

Sujeito 8: Por causa da outra tira.

Pesquisadora: Não, essa aqui é separada, essa aqui é outra.

Sujeito 8: Eu sei.

Pesquisadora: Essa é outra tira.

Sujeito 8: Eu sei.

Pesquisadora: (...) Por que nesse quadrinho, nessa história aqui, essa personagem falou “sorte a sua”?

Sujeito 8: (...)

Pesquisadora: Não?

Pergunta 5

Pesquisadora: É... Você consegue explicar o humor? O que causa humor na tira? O que torna ela engraçada?

Sujeito 8: Porque ela falou “a sorte é sua”.

Pesquisadora: Uhum... Isso causa humor? Por quê?

Sujeito 8: Porque podia ser uma coisa boa ou uma coisa ruim.

Pesquisadora: Entendi. Tem a ver com o que você falou de fofoca? Que você falou no início? É isso? Sim?

Sujeito 8: Sim.

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 9**Pergunta 1**

Sujeito 9: Okay.

Pesquisadora: Okay? O que que você achou da tira?

Sujeito 9: É engraçada também.

Pesquisadora: É engraçada?

Pergunta 2

Pesquisadora: A tira faz lembrar algo?

Sujeito 9: Me faz lembrar do desenho da Cinderela.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 3

Pesquisadora: O que aconteceu do segundo quadrinho para o terceiro?

Sujeito 9: (...)

Pesquisadora: E aí?

Sujeito 9: A carruagem da moça vira abóbora, à meia noite.

Pesquisadora: Uhum...

Pergunta 4

Pesquisadora: Então por que a personagem falou “sorte a sua”, no último quadrinho?

Sujeito 9: (...)

Pesquisadora: E aí? Por que ele falou “sorte a sua”?

Sujeito 9: (...) Por que a carruagem dela vira abóbora?

Pesquisadora: É isso?

Sujeito 9: (...)

Pesquisadora: Olha quem falou.

Sujeito 9: (...)

Pesquisadora: Seria só isso?

Sujeito 9: (...)

Pesquisadora: Só isso? Okay.

Pergunta 5

Pesquisadora: Você falou que achou engraçado, explica o humor, o que causa humor na tira.

Sujeito 9: (...)

Pesquisadora: O que causa humor?

Sujeito 9: É que... Esse daqui... É porque o moço na terceira tira, é... tem a cabeça de uma abóbora.

Pesquisadora: No terceiro quadrinho... Okay.

SUJEITO 10

Pergunta 1

Pesquisadora: O que você achou da tira?

Sujeito 10: Engraçada.

Pesquisadora: Por quê?

Sujeito 10: Ah, porque a princesa falou que à meia noite, a abóbora, a carruagem dela virava abóbora e, deve ser um mordomo, não sei, ele falou que a sorte era dela, porque quem virou abóbora foi ele, o rosto dele virou uma abóbora.

Pergunta 2

Pesquisadora: A tira te faz lembrar de algo?

Sujeito 10: Da Cinderela.

Pergunta 3

Pesquisadora: Okay. Então o que aconteceu do segundo para o terceiro quadrinho?

Sujeito 10: Do segundo para o terceiro? Na hora que bateu os sinos, que fez “bleng, bleng, bleng”, ele virou uma abóbora.

Pergunta 4

Pesquisadora: Então o que aconteceu do segundo para o terceiro quadrinho você já explicou, que foi a transformação. Por que a personagem falou “sorte sua”, no último quadrinho?

Sujeito 10: Porque ela falou que a carruagem dela virava abóbora só à meia noite, a dele, com certeza, virava bem antes disso.

Pergunta 5

Pesquisadora: Então o que causou humor, de forma resumida? O que causa humor?

Sujeito 10: Ah, ela tentou se colocar, não, ele tentou se colocar no lugar dela, porque a carruagem dela virava uma abóbora mais tarde, mas só que a dele, ele virou uma abóbora mais cedo. Ela não sofreria essa transformação, quem sofreria era a carruagem e quem vira a abóbora aqui, é ele.

Pesquisadora: Isso causa o humor?

Sujeito 10: É.

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 11

Pergunta 1

Pesquisadora: Okay? O que você achou da tira?

Sujeito 11: Achei... Eu achei... Eu achei ela... encantada.

Pesquisadora: Encantada?
Sujeito 11: É.

Pergunta 2

Pesquisadora: É... a tira diz você lembrar de algo? A tira faz lembrar algo?

Sujeito 11: Faz.

Pesquisadora: O que?

Sujeito 11: DE uma história.

Pesquisadora: Qual história?

Sujeito 11: É... Esqueci o nome da história. A Bela... não... peraí, Cinderela.

Pesquisadora: Cinderela? Okay.

Pergunta 3

Pesquisadora: O que aconteceu do segundo quadrinho para o terceiro?

Sujeito 11: Ele fala que, ela fala que precisa contar uma coisa, que à meia noite a abóbora..., a carruagem dela, a abóbora vai vim pegar ela.

Pesquisadora: Não, quem vai vim pegar ela? Como é que é?

Sujeito 11: A carruagem abóbora.

Pesquisadora: Ata... A carruagem feita de abóbora?

Sujeito 11: É... A não, ela vira abóbora.

Pesquisadora: Ata. Tá, é isso que acontece do segundo pro terceiro?

Sujeito 11: É. Ele fala, ela fala que ela conta uma coisa pra ele... ela fala, ele fala, ela fala que... meia noite [...]

Pesquisadora: Isso aí é do primeiro pro segundo, né? Isso, aí do segundo pro terceiro...?

Sujeito 11: Aí ele fala que a sorte é dela, aí ela vai que a carruagem dela vai virar uma abóbora, à meia noite.

Pergunta 4

Pesquisadora: Tá. Então por que a personagem falou "sorte a sua", no último quadrinho? Que você acabou de falar aí?

Sujeito 11: Porque ela vai, porque... a carruagem dela vai virar abóbora.

Pesquisadora: Aí ela falou "sorte sua", a outra pessoa?

Sujeito 11: Ele falou sorte a sua.

Pesquisadora: Sim, aí por que ele falou isso?

Sujeito 11: Porque... Porque ela tem sorte de... poder ir pro... pro baile, pra festa.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 5

Pesquisadora: Explique o que causa humor, então, na tira.

Sujeito 11: O que causa humor?

Pesquisadora: Aham.

Sujeito 11: (...) Não sei.

Pesquisadora: Não? Okay? Não consegue não, então, explicar o humor?

Sujeito 11: Não.

SUJEITO 12

Pergunta 1

Sujeito 12: Okay.

Pesquisadora: O que que você achou da tira?

Sujeito 12: Engraçada.

Pesquisadora: Engraçada?

Sujeito 12: Uhum.

Pergunta 2

Pesquisadora: A tira faz lembrar algo?

Sujeito 12: (...) Um pouco...

Pesquisadora: O que?

Sujeito 12: Uma história da Cinderela, que faz lembrar.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 3

Pesquisadora: O que aconteceu do segundo quadrinho para o terceiro?

Sujeito 12: Esse homem aqui, que eu não sei o que que é isso, ele virou abóbora, porque ela falou que era só a carruagem que ia virar abóbora e ele disse “sorte”, porque ele também vira abóbora.

Pergunta 4

Pesquisadora: Então por que a personagem falou “sorte a sua”, no último quadrinho?

Sujeito 12: Porque era só a carruagem dela que virava abóbora e ele virava abóbora, então era sorte dela, porque era só a carruagem dela que ia virar abóbora.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 5

Pesquisadora: Então explica o humor, o que causa humor? O que você achou engraçado?

Sujeito 12: Que o homem falou que não, que era sorte só dela, porque a dele, ele não tinha sorte.

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 13

Pergunta 1

Sujeito 13: Terminei.

Pesquisadora: Okay? O que que você achou da tira?

Sujeito 13: Legal

Pesquisadora: Legal?

Pergunta 2

Pesquisadora: A tira faz lembrar algo?

Sujeito 13: Faz.

Pesquisadora: Do que seria?

Sujeito 13: Que invés de ser a abóbora virar uma carruagem, a cabeça de um homem virou abóbora.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 3

Pesquisadora: Então o que aconteceu do segundo quadrinho para o terceiro? É isso que você acabou de falar?

Sujeito 13: É.

Pesquisadora: Então o que acontece da cena do segundo quadrinho pro terceiro?

Sujeito 13: Que ela fala “bleng”, aí... (...) aí na hora que ela olha, ele estava com a... a cabeça e abóbora.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 4

Pesquisadora: Por que a personagem falou “sorte a sua”, no último quadrinho?

Sujeito 13: Porque... Ele já sabia que... tinha.... Que a cabeça dele tinha virado uma abóbora [...]

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 13: [...] E que... Ela também estava assustada.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 5

Pesquisadora: Então, explica o que causa humor.

Sujeito 13: (...)

Pesquisadora: O que causa o humor, da tira? O que que a torna engraçada?

Sujeito 13: Essa daqui.

Pesquisadora: O terceiro quadrinho?

Sujeito 13: É.

Pesquisadora: Aí o que que te chama atenção? No terceiro quadrinho?

Sujeito 13: (...)

Pesquisadora: Qual elemento? Qual detalhe?

Sujeito 13: (...)

Pesquisadora: Nada? Você apontou pra... pra esse personagem com a cabeça de abóbora? É isso?

Sujeito 13: É.

Pesquisadora: Seria isso?

Sujeito 13: É.

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 14

Pergunta 1

Sujeito 14: Okay.

Pesquisadora: Okay... O que que você achou da tira?

Sujeito 14: Legal.

Pesquisadora: Legal? Por quê?

Sujeito 14: Hm... porque... ela precisava contar um negócio e a cara da outra que tava escutando tava virando uma abóbora.

Pesquisadora: Uhum...

Pergunta 2

Pesquisadora: Então, a tira faz lembrar algo?

Sujeito 14: Faz.

Pesquisadora: O que seria?

Sujeito 14: Uma história... da... Cinderela.

Pesquisadora: Uhum...

Pergunta 3

Pesquisadora: O que aconteceu do segundo quadrinho para o terceiro?

Sujeito 14: (...) A cara da mulher ficou mais cheia.

Pesquisadora: Uhum... Mais algum detalhe que te chamou atenção?

Sujeito 14: (...)

Pesquisadora: Não?

Sujeito 14: Não.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 4

Pesquisadora: Por que a personagem falou "sorte a sua", no último quadrinho?

Sujeito 14: Porque a cara dela já tava virando abóbora.

Pesquisadora: Tá. Mas então ela falou pra quem?

Sujeito 14: Pra outra mulher.

Pesquisadora: Tá, mas por que ela falou, então, "sorte a sua"?

Sujeito 14: Por causa que a cara dela já tava virando abóbora.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 5

Pesquisadora: Explique o que causa humor, então, na tira. O que a torna engraçada?

Sujeito 14: O último quadrinho.

Pesquisadora: Por que? Qual detalhe?

Sujeito 14: Hm, porque a mulher tava virando abóbora, a cara da mulher.

Pesquisadora: Uhum... Okay.

SUJEITO 15

Pergunta 1

Sujeito 15: Okay.

Pesquisadora: Okay? O que que você achou da tira?

Sujeito 15: Boa.

Pesquisadora: Boa?

Pergunta 2

Pesquisadora: A tira faz lembrar algo?

Sujeito 15: Não.

Pesquisadora: Não?

Pergunta 3

Pesquisadora: O que aconteceu do segundo quadrinho para o terceiro?

Sujeito 15: Que ela falou que à meia noite o car... a carruagem dela ia virar abóbora.

Pesquisadora: Sim...

Sujeito 15: Aí falou... é.... "sorte sua".

Pesquisadora: No terceiro quadrinho? Então foi esse diálogo?

Sujeito 15: Uhum.

Pesquisadora: Mais alguma coisa te chamou atenção do segundo pro terceiro?

Sujeito 15: Não.

Pesquisadora: Não? Okay.

Pergunta 4

Pesquisadora: Então por que a personagem falou "sorte a sua", no último quadrinho?

Sujeito 15: Porque ela falou... que precis... que ela falou que precisa contar um negócio pra ela.

Pesquisadora: Uhum... Sim...?

Sujeito 15: Aí ela falou que meia noite a carruagem dela ia virar abóbora.

Pesquisadora: Sim... Aí no último quadrinho "sorte a sua!"...? Ela tá se referindo ao que?

Sujeito 15: É...

Pesquisadora: Não?

Pergunta 5

Pesquisadora: Explique o que causa o humor da tira? O que a torna engraçada?

Sujeito 15: É... Quando que ela fala que a carruagem dela vai virar uma abóbora, a segunda.

Pesquisadora: O segundo quadrinho?

Sujeito 15: Uhum.

Pesquisadora: Okay

Anexo F – Transcrições das respostas para a Tira 3 da Atividade Inicial

SUJEITO 1

Pergunta 1

Pesquisadora: O que que você achou da tira?

Sujeito 1: Elaaa, ela é meia engraçada.

Pesquisadora: Engraçada?

Sujeito 1: É.

Pesquisadora: Por quê?

Sujeito 1: Na hora que ele que não pode responder aaa, aaa conta, por causa da religião dele, que a religião dele não permite.

Pesquisadora: Uhum. E isso a torna engraçada?

Sujeito 1: É.

Pergunta 2

Pesquisadora: No último quadrinho o Calvin falou “Não custa nada tentar”. A que ele se refere? Esse não custa nada tentar, está se referindo a que?

Sujeito 1: A conta que ele está fazendo.

Pesquisadora: Uhum. Então “ não custa nada tentar” seria tentar fazer a conta.

Sujeito 1: É, porque ele falou que a religião dele não permite.

Pesquisadora: Sim. Então não custa nada tentar está relacionado à conta.

Sujeito 1: É.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 3

Pesquisadora: Qual quadrinho contém humor?

Sujeito 1: Segundo.

Pesquisadora: Por quê?

Sujeito 1: Por que ele falou não posso responder essa questão porque minha religião não permite.

Pesquisadora: Uhum. Sim. E isso gera humor?

Sujeito 1: É.

Pesquisadora: Por quê?

Sujeito 1: Porque é uma conta pra fazer, aí ele fala que não pode fazer.

Pesquisadora: Uhum, sim. Okay.

SUJEITO 2

SUJEITO 3

Pergunta 1

Pesquisadora: Okay? O que você achou da tira?

Sujeito 3: Eu achei a tira engraçada, porque ele não podia fazer a conta porque a religião dele não permite.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 2

Pesquisadora: No último quadrinho o Calvin falou “ Não custa nada tentar”. A que ele se refere? Tentar o que?

Sujeito 3: A fazer a conta.

Pesquisadora: A fazer a conta?

Sujeito 3: É.

Pergunta 3

Pesquisadora: Em qual quadrinho está o humor?

Sujeito 3: No.. último.

Pesquisadora: No último? Quando ele fala “Não custa nada tentar”?

Sujeito 3: É.

Pergunta 4

Pesquisadora: Então vamos lá, o humor está no fato de que:

- a) Calvin se esforça para fazer a prova;
- b) Calvin se distrai na prova;
- c) Calvin se empenha muito para responder a prova;
- d) Calvin justifica porque não respondeu a questão proposta.

Sujeito 3: "A".

Pesquisadora: Letra "A"? Calvin se esforça muito para fazer a prova? Por que você chegou à conclusão da letra "A"?

Sujeito 3: Porque ele tá tentando fazer, mas não pode, porque a religião não é dele, a religião não permite.

Pesquisadora: A religião não permite que ele faça a prova?

Sujeito 3: É.

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 4

Pergunta 1

Sujeito 4: Pronto.

Pesquisadora: Okay? O que você achou da tira?

Sujeito 4: Legal; ele n... não sabendo responder as pergunta.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 2

Pesquisadora: No último quadrinho o Calvin falou " Não custa nada tentar". A que ele se refere? Seria tentar o que?

Sujeito 4: Fazer a matéria.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 4: Responder.

Pergunta 3

Pesquisadora: Qual quadrinho que está o humor?

Sujeito 4: Na segunda.

Pesquisadora: Na segunda?

Pergunta 4

Pesquisadora: Então o humor está no fato de que:

- a) Calvin se esforça para fazer a prova;
- b) Calvin se distrai na prova;
- c) Calvin se empenha muito para responder a prova;
- d) Calvin justifica porque não respondeu a questão proposta.

Qual letra?

Sujeito 4: A "C".

Pesquisadora: Letra "C"? "Calvin se empenha muito para responder a prova"?

Sujeito 4: Não, peraí. (...) A "D".

Pesquisadora: Letra "D"? Por que você escolheu a "D"?

Sujeito 4: Porque... Ele se esforça muito, a responder a prova. Não responde as questões da prova.

Pesquisadora: Ele se esforça ou ele não respondeu?

Sujeito 4: Ele não respondeu.

Pesquisadora: Ele não respondeu?

Sujeito 4: Não.

Pesquisadora: Aí você marcou a letra "D"?

Sujeito 4: É.

Pesquisadora: Tá. Mas por que você marcou a letra "D"?

Sujeito 4: Porque ele não se esforça pra responder.

Pesquisadora: Como é que você sabe isso?
Sujeito 4: Pela terceira imagem.
Pesquisadora: Pelo terceiro quadrinho?
Sujeito 4: É.
Pesquisadora: Ah, okay

SUJEITO 5

Pergunta 1

Pesquisadora: O que que você achou da tira?
Sujeito 5: Eu achei...
Pesquisadora: O que você achou?
Sujeito 5: Eu achei meio... sei lá, a escola não permite ele fazer essa conta, entende? Tipo... A escola ensina.
Pesquisadora: Oi?
Sujeito 5: A escola ensina a criança, não ensina? Aí ele... ele... tá assim, ele falando, "não posso responder essa questão, meu colégio não permite."
Pesquisadora: Meu colégio ou minha religião?
Sujeito 5: Minha religião...? Eu entendi colégio.
Pesquisadora: É?
Sujeito 5: Por que? Não entendi.

Pergunta 2

Pesquisadora: No último quadrinho o Calvin falou " Não custa nada tentar". A que ele se refere? Esse não custa nada tentar, está se referindo a que?
Sujeito 5: Não custa nada tentar? Hm...
Pesquisadora: Ele está se referindo a que?
Sujeito 5: À religião? Não sei...
Pesquisadora: À religião?

Pergunta 3

Pesquisadora: Qual quadrinho contém humor?
Sujeito 5: Qual quadrinho, contém humor?
Pesquisadora: Isso.
Sujeito 5: Eu acho que é esse.
Pesquisadora: Qual?
Sujeito 5: A primeira.
Pesquisadora: A primeira? Por quê?
Sujeito 5: Porque tá
Pesquisadora: No primeiro quadrinho? Tá.

Pergunta 4

Pesquisadora: O humor está no fato de que:
a) Calvin se esforça para fazer a prova;
b) Calvin se distrai na prova;
c) Calvin se empenha muito para responder a prova;
d) Calvin justifica porque não respondeu a questão proposta;
Sujeito 5: Hm... Deixa eu ver... Ahm... Deixa eu ver, peraí. Como é que tá escrito aqui?
Pesquisadora: Calvin se esforça para fazer a prova, "A"; "B", Calvin se distrai na prova; "C" Calvin se empenha muito para responder a prova; "D" Calvin justifica porque não respondeu a questão proposta.
Sujeito 5: Eu acho que é a "C".
Pesquisadora: Letra "C"? Calvin se empenha muito para responder a prova?
Sujeito 5: É, eu acho que é isso.
Pesquisadora: Okay. Você saberia dizer por que você chegou a essa conclusão?
Sujeito 5: É, porque ele... Ele falou assim "não custa tentar", aí ele tá se esforçando.
Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 6

Pergunta 1

Pesquisadora: O que você achou da tira?

Sujeito 6: Hm... O que que eu achei? Ah, ele tá tentando, tipo assim, fazer uma... conta, mas eu não entendo muito de religião, assim, ele tem que fazer uma conta, mas só que ele não fez por causa da religião dele.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 2

Pesquisadora: No último quadrinho o Calvin falou “Não custa nada tentar”. A que ele estava se referindo? Esse não custa nada tentar?

Sujeito 6: É, tipo assim, é... o que ele tá se referindo é fazer.

Pesquisadora: Fazer o que, no caso?

Sujeito 6: A questão, a conta.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 6: Aí ele... é só isso mesmo.

Pesquisadora: Então não custa nada tentar fazer o que?

Sujeito 6: A conta, a questão.

Pesquisadora: A conta? Tá.

Pergunta 3

Pesquisadora: Então, qual quadrinho contém humor?

Sujeito 6: Humor?

Pesquisadora: Uhum.

Sujeito 6: (...) o último.

Pesquisadora: O último quadrinho? Quando ele fala “não custa nada tentar”?

Sujeito 6: Uhum.

Pesquisadora: É isso? Okay.

Pergunta 4

Pesquisadora: O humor está no fato de que:

- a) Calvin se esforça para fazer a prova;
- b) Calvin se distrai na prova;
- c) Calvin se empenha muito para responder a prova;
- d) Calvin justifica porque não respondeu a questão proposta.

Sujeito 6: “D”.

Pesquisadora: Letra “D”?

Sujeito 6: Uhum.

Pesquisadora: Por quê?

Sujeito 6: Porque, tipo assim, ele se justificou por causa da religião dele.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 6: É, é isso.

Pesquisadora: E isso explica o humor e explica por que ele não fez a prova?

Sujeito 6: Mas a religião dele, mas depois ele falou “não custa tentar”.

Pesquisadora: Tá; e o que significa, então, esse “não custa nada tentar”?

Sujeito 6: Ele voltou atrás.

Pesquisadora: Aata...

Sujeito 6: Pra tentar fazer a prova, pra tentar fazer a questão.

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 7**Pergunta 1**

Pesquisadora: O que você achou da tira?

Sujeito 7: Eu achei que o... menino tava fazendo continha pra não responder uma... re... uma... uma pergunta aqui.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 7: De uma soma, mas só que aí ele falou que não podia responder porque a religião dele não permite.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 7: Aí ele foi lá e falou “não custa tentar”.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 2

Pesquisadora: No último quadrinho o Calvin falou “ Não custa nada tentar”. A que ele se refere? Seria tentar o que?

Sujeito 7: Tentar fazer a questão.

Pesquisadora: Uhum...

Pergunta 3

Pesquisadora: Qual quadrinho que está o humor?

Sujeito 7: Hm... Aqui.

Pesquisadora: Qual? O segundo?

Sujeito 7: É, o segundo.

Pesquisadora: Tá.

Pergunta 4

Pesquisadora: O humor está no fato de que:

- a) Calvin se esforça para fazer a prova;
- b) Calvin se distrai na prova;
- c) Calvin se empenha muito para responder a prova;
- d) Calvin justifica porque não respondeu a questão proposta.

Sujeito 7: “D”.

Pesquisadora: Letra?

Sujeito 7: “D”.

Pesquisadora: Pode ler...

Sujeito 7: Calvin justifica porque não respondeu a questão proposta.

Pesquisadora: Okay. Por que você chegou a essa conclusão?

Sujeito 7: Ah, porque... fazer, acho que fazer só as contas não deve ser, é... contra a religião dele.

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 8

Pergunta 1

Pesquisadora: O que você achou da tira?

Sujeito 8: Ah, engraçada.

Pesquisadora: É?!

Pergunta 2

Pesquisadora: No último quadrinho o Calvin falou “ Não custa nada tentar”. A que ele se refere? Tentar o que?

Sujeito 8: Fazer a prova, o que ele está fazendo.

Pesquisadora: Tá, o que ele está fazendo, a prova.

Pergunta 3

Pesquisadora: Em qual quadrinho está o humor?

Sujeito 8: Tentando fazer a prova? Ou fazendo?

Pesquisadora: Não. Aonde que está o humor? Qual quadrinho?

Sujeito 8: Nesse aqui, ó.

Pesquisadora: No segundo?

Sujeito 8: É.

Pesquisadora: Tá.

Pergunta 4

Pesquisadora: O humor está no fato de que:

- a) Calvin se esforça para fazer a prova;
- b) Calvin se distrai na prova;
- c) Calvin se empenha muito para responder a prova;

d) Calvin justifica porque não respondeu a questão proposta.

Sujeito 8: Porque não respondeu a...

Pesquisadora: Questão proposta?

Sujeito 8: É.

Pesquisadora: Por que você chegou a essa conclusão?

Sujeito 8: Porque ele tá... se esforçando ainda.

Pesquisadora: Oi?

Sujeito 8: Porque ele tá aí.

Pesquisadora: Como assim?

Sujeito 8: Ah... Se esforçando.

Pesquisadora: Tá se esforçando... Okay.

SUJEITO 9

Pergunta 1

Pesquisadora: O que você achou da tira?

Sujeito 9: (...)

Pesquisadora: O que você achou da tira?

Sujeito 9: É engraçada e... legal.

Pesquisadora: Legal...

Pergunta 2

Pesquisadora: No último quadrinho o Calvin falou “ Não custa nada tentar”. A que ele se refere? Tentar o que?

Sujeito 9: Resolver a conta, porque ele tava... e também não custa nada tentar porque ele falou que a região, religião dele não permite

Pesquisadora: Uhum... Então “não custa nada tentar” seria tenta o que? A prova?

Sujeito 9: Resolver a conta.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 3

Pesquisadora: Então, em qual quadrinho que está o humor?

Sujeito 9: No último.

Pesquisadora: No último... Okay.

Pergunta 4

Pesquisadora: O humor está no fato de que:

- a) Calvin se esforça para fazer a prova;
- b) Calvin se distrai na prova;
- c) Calvin se empenha muito para responder a prova;
- d) Calvin justifica porque não respondeu a questão proposta.

Sujeito 9: (...) O Calvin justifica porque não respondeu a prova... a proposta.

Pesquisadora: Uhum... E como que você chegou a essa conclusão?

Sujeito 9: (...) Por causa do segundo quadrinho.

Pesquisadora: Uhum... Okay.

SUJEITO 10

Pergunta 1

Pesquisadora: O que você achou da tira?

Sujeito 10: Bem diferente, né, porque eu entendi muito pouco.

Pergunta 2

Pesquisadora: No último quadrinho o Calvin falou “não custa nada tentar”. A que ele refere esse “não custa nada tentar”?

Sujeito 10: Não custa nada fazer uma conta que não tem a ver com a sua religião.

Pesquisadora: Como?! Não entendi.

Sujeito 10: Por exemplo, ele falou, ele fez uma conta de $9 + 2 + 7$, ele falou que não poderia fazer

essa conta porque a religião dele não permite e no último ele falou que não custa nada tentar. Ele não morreria se saísse da sua religião para fazer uma conta, né.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 3

Pesquisadora: Em qual quadrinho contém humor?

Sujeito 10: No... Deixa eu ver... Na segunda.

Pesquisadora: Por quê?

Sujeito 10: Ah, porque ele tenta fugir de uma conta e coloca uma desculpa da sua religião não permitir.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 4

Então humor está no fato de que:

- a) o Calvin se esforça para fazer a prova;
- b) ele se distrai na prova, ao fazer a prova;
- c) ele se empenha muito para responder à prova
- d) ou Calvin justifica porque não respondeu à questão da prova?

Sujeito 10: Letra b.

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 11

Pergunta 1

Pesquisadora: O que você achou da tira?

Sujeito 11: Eu achei... Eu achei ela legal, porque... Ele fala que... Ele não pode responder essa questão porque ela não, a religião dele não permite, mas depois ele fala que não custa nada tentar fazer.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 2

Pesquisadora: É... Então, no último quadrinho o Calvin falou “ Não custa nada tentar”, é isso que você falou, então, a que ele se refere o “não custa nada tentar”? Não custa nada tentar o que?

Sujeito 11: Fazer a... fazer a questão, porque não é só por causa da religião que ele não pode fazer a questão dele, ele pode fazer. Aí ele fala que não custa nada tentar, que ele pode fazer.

Pesquisadora: Fazer o que? A prova?

Sujeito 11: É, a prova.

Pesquisadora: Tá.

Pergunta 3

Pesquisadora: Qual quadrinho, então, que está o humor?

Sujeito 11: Humor?

Pesquisadora: Uhum.

Sujeito 11: Eu acho que é... o segundo.

Pesquisadora: O segundo?

Sujeito 11: É.

Pesquisadora: Por quê?

Sujeito 11: Porque ele fala que não pode responder a questão, eu acho.

Pesquisadora: E isso aí tá engraçado? De ele ter se negado?

Sujeito 11: É.

Pesquisadora: É isso?

Sujeito 11: É.

Pergunta 4

Pesquisadora: O humor está no fato de que:

- a) Calvin se esforça para fazer a prova;
- b) Calvin se distrai na prova;
- c) Calvin se empenha muito para responder a prova;
- d) Calvin justifica porque não respondeu a questão proposta.

Sujeito 11: Eu acho que é a letra... “C”.

Pesquisadora: “Calvin se empenha muito para responder a prova”?

Sujeito 11: É.

Pesquisadora: Por que você chegou a essa conclusão?

Sujeito 11: Porque... Ele fica em decisão pra ver se ele vai fazer a prova ou se ele não vai, mas depois ele fala que não custa tentar fazer a prova.

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 12

Pergunta 1

Pesquisadora: O que você achou da tira? Comente.

Sujeito 12: Eu achei engraçada, porque ele pegou a mentira falando que a religião dele não permitia ele fazer essa prova.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 2

Pesquisadora: No último quadrinho o Calvin falou “Não custa nada tentar”. A que ele estava se referindo?

Sujeito 12: Tentar fazer a prova. É isso.

Pesquisadora: É isso?

Pergunta 3

Pesquisadora: Então, em qual quadrinho contém o humor?

Sujeito 12: No segundo, porque ele fala que a religião dele não permite fazer isso.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 4

Pesquisadora: Então o humor está no fato de que:

- a) Calvin se esforça para fazer a prova;
- b) Calvin se distrai na prova;
- c) Calvin se empenha muito para responder a prova;
- d) Calvin justifica porque não respondeu a questão proposta.

Sujeito 12: “D”.

Pesquisadora: Letra “D”? Por quê?

Sujeito 12: Porque ele justifica por que ele não pode fazer essa prova, por causa da religião dele.

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 13

Pergunta 1

Pesquisadora: O que você achou da tira?

Sujeito 13: Boa.

Pesquisadora: Boa?

Pergunta 2

Pesquisadora: No último quadrinho o Calvin falou “ Não custa nada tentar”. A que ele se refere? Tentar o que?

Sujeito 13: Ele se refere à matemática

Pesquisadora: À que? À prova de matemática?

Sujeito 13: É.

Pergunta 3

Pesquisadora: Em qual quadrinho que está o humor?

Sujeito 13: (...) Eu acho que a... última.

Pesquisadora: No último? No que tá escrito “Não custa nada tentar”? No último quadrinho?

Pergunta 4

Pesquisadora: O humor está no fato de que:

- a) Calvin se esforça para fazer a prova;

- b) Calvin se distrai na prova;
- c) Calvin se empenha muito para responder a prova;
- d) Calvin justifica porque não respondeu a questão proposta.

Sujeito 13: (...) Letra "D".

Pesquisadora: Letra "D"? Por que você chegou a essa conclusão?

Sujeito 13: Porque ele falou que não podia fazer essa questão por causa que... a religião dele não permite.

Pesquisadora: Uhum... Okay. Então o que torna a tira engraçada?

Sujeito 13: (...)

Pesquisadora: Não?

Sujeito 13: Não.

SUJEITO 14

Pergunta 1

Sujeito 14: Okay.

Pesquisadora: Okay? O que você achou da tira?

Sujeito 14: Boa.

Pesquisadora: Boa? Por quê?

Sujeito 14: (...)

Pesquisadora: Por quê?

Sujeito 14: Por causa que ele ia fazer uma conta, só que ele... só que ele respondeu que ele não podia por causa que a religião dele não permitia.

Pesquisadora: Uhum...

Pergunta 2

Pesquisadora: Então, no último quadrinho o Calvin falou " Não custa nada tentar". A que ele se refere?

Sujeito 14: Tentar resolver a... conta.

Pesquisadora: Tentar resolver a conta, okay.

Pergunta 3

Pesquisadora: Em qual quadrinho contém o humor?

Sujeito 14: (...) No segundo.

Pesquisadora: No segundo? Por quê?

Sujeito 14: Porque ele tem que fazer só que... ele não consegue.

Pesquisadora: Uhum...

Pergunta 4

Pesquisadora: O humor está no fato de que:

- a) Calvin se esforça para fazer a prova;
- b) Calvin se distrai na prova;
- c) Calvin se empenha muito para responder a prova;
- d) Calvin justifica porque não respondeu a questão proposta.

Sujeito 14: Letra "D".

Pesquisadora: Letra D?

Sujeito 14: Uhum, "Calvin justifica porque não respondeu a questão".

Pesquisadora: "proposta". Por que você chegou a essa conclusão?

Sujeito 14: Por causa que no circulo dele... ele fala que a religião dele não permitia.

Pesquisadora: Uhum... Okay.

SUJEITO 15

Pergunta 1

Sujeito 15: Okay.

Pesquisadora: Okay? O que você achou da tira?

Sujeito 15: Especial pra ele.

Pesquisadora: Especial? Pro personagem?

Sujeito 15: É, uhum.

Pergunta 2

Pesquisadora: No último quadrinho o Calvin falou “Não custa nada tentar”. Seria o quê? Tentar o que?

Sujeito 15: Pensar.

Pesquisadora: Não custa nada tentar pensar?

Sujeito 15: É.

Pesquisadora: Pensar no quê?

Sujeito 15: Pensar na continha que ele tá fazendo aqui.

Pesquisadora: Ata, no caso, relacionada à prova?

Sujeito 15: É.

Pesquisadora: A continha que ele deveria fazer?

Sujeito 15: Uhum.

Pergunta 3

Pesquisadora: Em qual quadrinho que está o humor?

Sujeito 15: Hm... No quarto.

Pesquisadora: No quarto? “Não custa nada tentar”? Por que você chegou à conclusão que o humor tá no quarto quadrinho?

Sujeito 15: Porque ele falou “não custa tentar”, “não custa nada tentar”.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 15: Aí não tava tentando fazer a prova.

Pesquisadora: Ele não tava tentando?

Sujeito 15: Não.

Pesquisadora: Entendi. Então ele tentou ou não tentou? Não tentou fazer a prova?

Sujeito 15: Não tentou

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 4

Pesquisadora: O humor está no fato de que:

- a) Calvin se esforça para fazer a prova;
- b) Calvin se distrai na prova;
- c) Calvin se empenha muito para responder a prova;
- d) Calvin justifica porque não respondeu a questão proposta.

Sujeito 15: “C”.

Pesquisadora: Letra C? “Calvin se empenha muito para responder a prova”? Como que você chegou a essa conclusão? Que é a letra “C”?

Sujeito 15: Tá no terceiro quadrinho.

Pesquisadora: No terceiro quadrinho? Aí comprova a sua resposta?

Sujeito 15: Aham.

Pesquisadora: Okay;

Anexo G –Transcrições das respostas para a Tira 1 da Atividade Final

SUJEITO 1

Pergunta 1

Sujeito 1: Okay.

Pesquisadora: Okay? O que você achou da tira?

Sujeito 1: Ela é uma engraçada.

Pesquisadora: É?

Sujeito 1: É.

Pesquisadora: No segundo quadrinho, Calvin faz uma pergunta ao telefone. O que você achou dessa pergunta? Pra quem ele fez essa pergunta? O que você achou dessa pergunta do segundo quadrinho?

Sujeito 1: Que... Acho que a mãe dele falou que era pra ele vestir a mesma coisa que na... O sapato, a mesma coisa que a roupa que ele tava usando.

Pesquisadora: A meia?

Sujeito 1: É, a meia.

Pesquisadora: Combinando com a roupa?

Sujeito 1: É.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 1: Aí ia ficar a mesma coisa, aí ele foi lá e ligou pra... pra... pro policial, aí ele foi lá e chamou a mãe dele, pra ouvir o que que não era.

Pesquisadora: Uhum...

Pergunta 2

Pesquisadora: Tá, então esse aqui você já acabou falando. Então no terceiro quadrinho Calvin chama a mãe dele ao telefone para ouvir algo. O que seria? O que você acabou de falar, ouvir o que o policial falou? É isso que você havia dito, né isso?

Sujeito 1: Aham.

(Osb.: a resposta do sujeito encontra-se no final do protocolo anterior)

Pergunta 3

Pesquisadora: Então podemos inferir que o Calvin:

- a) Ficou animado com a resposta dada pelo chefe de polícia;
- b) Ficou indignado com a resposta do chefe de polícia;
- c) Ficou em dúvida da resposta do chefe de polícia;
- d) Ficou triste com a resposta do chefe de polícia.

Sujeito 1: "A", "ficou animado com a resposta dada pelo chefe de polícia".

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 2

Pergunta 1

Sujeito 2: Okay.

Pesquisadora: No segundo quadrinho, Calvin faz uma pergunta ao telefone. O que você achou dessa pergunta?

Sujeito 2: Eu achei bem interessante.

Pesquisadora: Por quê?

Sujeito 2: É, pelo fato dele estar perguntando se existe alguma lei, é... de... calçar alguma meia que combina com... com a roupa, porque, provavelmente, a mãe dele falou pra ele vestir uma meia, calçar uma meia que combina com a roupa dele.

Pesquisadora: Uhum...

Pergunta 2

Pesquisadora: No terceiro quadrinho Calvin chama a mãe dele ao telefone para ouvir algo. O que seria?

Sujeito 2: É... acho que seria ouvir que o policial disse que não tem nenhuma lei que fale isso.

Pesquisadora: Uhum.

Pergunta 3

Pesquisadora: Então pode-se inferir que o Calvin:

- a) Ficou animado com a resposta dada pelo chefe de polícia;
- b) Ficou indignado com a resposta do chefe de polícia;
- c) Ficou em dúvida da resposta do chefe de polícia;
- d) Ficou triste com a resposta do chefe de polícia.

Sujeito 2: Reposta "A", "ficou animado com a resposta dada pelo chefe de polícia".

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 3**Pergunta 1**

Pesquisadora: Okay? O que você achou da tirinha?

Sujeito 3: Achei engraçada, que ele perguntou se... podia usar as meia, a mesma coisa que a... que as pessoas tão vestindo.

Pesquisadora: Uhum... No segundo quadrinho, Calvin faz uma pergunta ao telefone. Né? Que é essa pergunta que você acabou de falar, o que você achou dessa pergunta? Ele perguntou pra quem?

Sujeito 3: Ele perguntou pro delegado de polícia, chefe de polícia.

Pesquisadora: Uhum... O que você achou dessa pergunta?

Sujeito 3: Eu achei ela estranha, perguntar pro chefe da polícia se pode usar a meia da cor da roupa.

Pesquisadora: Uhum...

Pergunta 2

Pesquisadora: No terceiro quadrinho Calvin chama a mãe dele ao telefone para ouvir algo. O que seria? Ouvir o quê?

Sujeito 3: O que o chefe tava dizendo.

Pesquisadora: Uhum...

Pergunta 3

Pesquisadora: Então pode-se inferir que o Calvin:

- a) Ficou animado com a resposta dada pelo chefe de polícia;
- b) Ficou indignado com a resposta do chefe de polícia;
- c) Ficou em dúvida da resposta do chefe de polícia;
- d) Ficou triste com a resposta do chefe de polícia.

Sujeito 3: "B".

Pesquisadora: "B"? "Ficou indignado com a resposta do chefe de polícia"? Por que você chegou a essa resposta?

Sujeito 3: (?) ficou até assustado, chamando a mãe dele.

Pesquisadora: É?

Sujeito 3: Gritando a mãe dele.

Pesquisadora: Okay...

SUJEITO 4**Pergunta 1**

Pesquisadora: Okay? No segundo quadrinho, Calvin faz uma pergunta ao telefone. O que você achou dela?

Sujeito 4: Meio assustada.

Pesquisadora: Meio assustada, por quê?

Sujeito 4: Porque ele grita muito.

Pesquisadora: Não, no segundo quadrinho Calvin faz uma pergunta, o que você achou? Essa pergunta ele fez pra quem?

Sujeito 4: Policial. Chefe.

Pesquisadora: O chefe da polícia. O que você achou dessa pergunta?

Sujeito 4: Meio assustada.

Pesquisadora: Assustada?

Sujeito 4: É.

Pesquisadora: Quem assustado? Ele?

Sujeito 4: É.

Pesquisadora: O que você achou dele perguntar isso pro chefe de polícia?

Sujeito 4: Não sei, ele ficou meio assustado, né.

Pergunta 2

Pesquisadora: Aí no terceiro quadrinho Calvin chama a mãe dele ao telefone para ouvir algo. O que seria? Ele falou “Mãe, vem ouvir isso aqui”? Seria o quê?

Sujeito 4: O policial falando com ele.

Pesquisadora: Isso... Okay.

Pergunta 3

Pesquisadora: Então pode-se inferir que o Calvin:

- a) Ficou animado com a resposta dada pelo chefe de polícia;
- b) Ficou indignado com a resposta do chefe de polícia;
- c) Ficou em dúvida da resposta do chefe de polícia;
- d) Ficou triste com a resposta do chefe de polícia.

Sujeito 4: Ficou triste.

Pesquisadora: Ficou triste? Por que você chegou a essa conclusão?

Sujeito 4: Porque ele gritou “Mãe”.

Pesquisadora: Hein?

Sujeito 4: Ele gritou “Mãe”.

Pesquisadora: “Mãe, vem ouvir isto aqui”.... Hm?

Sujeito 4: Tem como você repetir isso aqui?

Pesquisadora: Tem.

SUJEITO 5

Pergunta 1

Sujeito 5: Okay.

Pesquisadora: Okay? No segundo quadrinho, Calvin faz uma pergunta ao telefone. O que você achou dessa pergunta?

Sujeito 5: Achei... Engraçada.

Pesquisadora: Por quê?

Sujeito 5: Porque... ele falou “alô, chefe”, sendo que o chefe não é dele.

Pesquisadora: Que chefe é esse?

Sujeito 5: Ah... O chefe da polícia.

Pesquisadora: Uhum... E aí, por que você achou engraçada?

Sujeito 5: É...

Pesquisadora: A pergunta.

Sujeito 5: Ah, eu não sei.

Pesquisadora: A quem ela está endereçada? O que ele perguntou?

Sujeito 5: Depende.

Pesquisadora: Hm? A quem ele fez essa pergunta, o que ele perguntou...:

Sujeito 5: Ele... Ah! Porque... Não sei. Ele tá perguntando se tem alguma lei que combina... pra combinar... como é que é? “Pedi que tem uma lei que combina com o que a pessoa estiver vestindo”.

Pesquisadora: Sim... Aí o que você achou desse tipo de pergunta?

Sujeito 5: Engraçada.

Pesquisadora: É?

Pergunta 2

Pesquisadora: No terceiro quadrinho Calvin chama a mãe dele ao telefone para ouvir algo. Quando ele fala “Ô mãe, vem ouvir isto aqui!”, seria o quê, “isto aqui”? Ele chama a mãe pra ouvir o quê?

Sujeito 5: Porque a mãe dele falou pra vestir, eu acho que é isso mesmo, falou pra vestir uma meia que combina com a roupa.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 5: Aí a polícia falou que, eu acho que é só isso, aí deve ter falad... Acho que deve ter falado que não existe uma lei, aí ele fala “mãe, vem ouvir isso daqui”.

Pesquisadora: Uhum...

Pergunta 3

Pesquisadora: Então podemos inferir que o Calvin:

- a) Ficou animado com a resposta dada pelo chefe de polícia;
- b) Ficou indignado com a resposta do chefe de polícia;
- c) Ficou em dúvida da resposta do chefe de polícia;
- d) Ficou triste com a resposta do chefe de polícia.

Sujeito 5: Eu acho que é a "A".

Pesquisadora: Letra "A"? "Ficou animado com a resposta dada pelo chefe de polícia". Okay.

SUJEITO 6**Pergunta 1**

Sujeito 6: Okay.

Pesquisadora: Okay? O que você achou da tira?

Sujeito 6: Ah, eu achei a tira muito boa, mas tipo assim, ele é... ele tá perguntando pra polícia, mano, se, tipo assim, combina meia, alguma coisa assim, com a roupa dele.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 6: É.

Pesquisadora: Aí o que você achou dessa pergunta? Ele fez pra quem, mesmo?

Sujeito 6: Pra polícia.

Pesquisadora: O que você achou dessa pergunta? Quando ele faz essa pergunta para a polícia?

Sujeito 6: Ah, não foi muito inteligente não.

Pesquisadora: É, né?

Sujeito 6: Uhum...

Pesquisadora: No segundo quadrinho, então, ele faz a pergunta ao telefone, você já falou o que você acha dessa pergunta.

Pergunta 2

Pesquisadora: No terceiro quadrinho Calvin chama a mãe dele ao telefone para ouvir algo. O que seria? Quando ele fala "ô mãe, vem ouvir isto aqui!", seria o quê?

Sujeito 6: Ah, é porque, tipo assim, o policial falou... que num... deve ter falado assim, que não tem nada, não tem nada vestir meia com roupa [...]

Pesquisadora: A lei, né?

Sujeito 6: [...] É.

Pesquisadora: Uhum... Então ele chamou a mãe dele pra ouvir isso que você acabou de falar?

Sujeito 6: Uhum.

Pesquisadora: Seria a resposta do policial?

Sujeito 6: Que não tem nada a ver.

Pergunta 3

Pesquisadora: Então podemos inferir que o Calvin:

- a) Ficou animado com a resposta dada pelo chefe de polícia;
- b) Ficou indignado com a resposta do chefe de polícia;
- c) Ficou em dúvida da resposta do chefe de polícia;
- d) Ficou triste com a resposta do chefe de polícia.

Sujeito 6: "B", indignado.

Pesquisadora: Ficou indignado? Por que você chegou a essa resposta?

Sujeito 6: Porque olha a cara dele, ele "ô mãe!"...

Pesquisadora: No terceiro quadrinho?

Sujeito 6: É.

Pesquisadora: Okay...

SUJEITO 7**Pergunta 1**

Sujeito 7: Pronto.

Pesquisadora: Okay? No segundo quadrinho, Calvin faz uma pergunta ao telefone. O que você achou dela?

Sujeito 7: Eu achei que... ele, ele tá perguntando ao policial se existe uma lei que as meias têm que

combinar com o que a pessoa estiver sentindo.

Pesquisadora: Sentindo?

Sujeito 7: É.

Pesquisadora: É isso que tá escrito aí?

Sujeito 7: É... ele tá [...]

Pesquisadora: “Vestindo”, é isso? E o que você achou dessa pergunta?

Sujeito 7: Eu achei ela...

Pesquisadora: Pra quem ele perguntou, o que ele perguntou... O que você achou dessa pergunta?

Sujeito 7: Eu achei ela... boa, quem tá perdendo é o policial, se existe alguma lei, pra vestir uma meia que combina.

Pesquisadora: Tá.

Pergunta 2

Pesquisadora: No terceiro quadrinho Calvin chama a mãe dele ao telefone para ouvir algo. O que seria?

Sujeito 7: O que o policial está falando.

Pesquisadora: Uhum...

Pergunta 3

Pesquisadora: Pode-se inferir que o Calvin:

- a) Ficou animado com a resposta dada pelo chefe de polícia;
- b) Ficou indignado com a resposta do chefe de polícia;
- c) Ficou em dúvida da resposta do chefe de polícia;
- d) Ficou triste com a resposta do chefe de polícia.

Sujeito 7: É... “D”.

Pesquisadora: “Ficou triste com a resposta do chefe de polícia”? Okay.

SUJEITO 8

Pergunta 1

Sujeito 8: Okay.

Pesquisadora: Okay? No segundo quadrinho, Calvin faz uma pergunta ao telefone. O que você achou dessa pergunta?

Sujeito 8: Engraçada.

Pesquisadora: Por quê?

Sujeito 8: É, porque ele queria falar com... com o chefe.

Pesquisadora: Uhum... Qual chefe?

Sujeito 8: Da polícia.

Pesquisadora: Aí você achou o que dessa pergunta? Engraçada?

Sujeito 8: Foi.

Pesquisadora: Uhum...

Pergunta 2

Pesquisadora: No terceiro quadrinho Calvin chama a mãe dele ao telefone para ouvir algo. O que seria? “Ô mãe, vem ouvir isto aqui”, seria o quê?

Sujeito 8: Que ele falou com o chefe de polícia, o chefe da... polícia.

Pesquisadora: O que o Calvin falou ou o que o chefe falou?

Sujeito 8: O chefe falou.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 3

Pesquisadora: Então pode-se inferir que o Calvin:

- a) Ficou animado com a resposta dada pelo chefe de polícia;
- b) Ficou indignado com a resposta do chefe de polícia;
- c) Ficou em dúvida da resposta do chefe de polícia;
- d) Ficou triste com a resposta do chefe de polícia.

Sujeito 8: É... Pelo jeito que ele ficou... É alegre.

Pesquisadora: Ficou animado. Letra “A”?

Sujeito 8: Animado, é.

Pesquisadora: Animado com a resposta dada pelo chefe de polícia? Porque aí, por que você chegou a essa conclusão?
Sujeito 8: Ah, o tamanho da boca dele...
Pesquisadora: Uhum... Okay.

SUJEITO 9

Pergunta 1

Sujeito 9: Okay.

Pesquisadora: Okay? No segundo quadrinho, Calvin faz uma pergunta ao telefone. O que você achou dessa pergunta?

Sujeito 9: (...)

Pesquisadora: Pra quem ele fez? A provável resposta... O que você achou dessa pergunta?

Sujeito 9: (...)

Pesquisadora: Hm?

Sujeito 9: (...)

Pesquisadora: E aí? O que você achou da pergunta? Engraçada? O que você achou?

Sujeito 9: Ah, é engraçada.

Pesquisadora: Por quê?

Sujeito 9: Porque... Ele pergunta se as meia tem que combinar com o que as pessoa tiver vestindo.

Pesquisadora: Uhum... E ele pergunta isso pra quem?

Sujeito 9: Prum chefe.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 9: De polícia.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 2

Pesquisadora: No terceiro quadrinho Calvin chama a mãe dele ao telefone para ouvir algo. Seria escutar o quê?

Sujeito 9: O que o policial respondeu pra ele.

Pesquisadora: Uhum...

Pergunta 3

Pesquisadora: Então podemos inferir que o Calvin:

- a) Ficou animado com a resposta dada pelo chefe de polícia;
- b) Ficou indignado com a resposta do chefe de polícia;
- c) Ficou em dúvida da resposta do chefe de polícia;
- d) Ficou triste com a resposta do chefe de polícia.

Sujeito 9: (...)

Pesquisadora: E aí?

Sujeito 9: (...)

Pesquisadora: A, b, c ou d?

Sujeito 9: (...)

Pesquisadora: Qual alternativa seria?

Sujeito 9: "A", ó, "B".

Pesquisadora: "A" ou "B"?

Sujeito 9: "B".

Pesquisadora: "Ficou indignado com a resposta do chefe de polícia"? Por que você chegou a essa resposta?

Sujeito 9: Por causa do rosto... Do jeito que ele tá.

Pesquisadora: Do terceiro quadrinho?

Sujeito 9: (...) Ele... ficou em dúvida.

Pesquisadora: Em dúvida do que ele ouviu do chefe de polícia? Seria isso? Aí você marcaria, você tá mudando a resposta pra letra "C", então?

Sujeito 9: Aham.

Pesquisadora: Tá bom, okay.

SUJEITO 10

Pergunta 1

Sujeito 10: Okay.

Pesquisadora: Okay? Então no segundo quadrinho, quando Calvin faz uma pergunta ao telefone. O que você achou dessa pergunta?

Sujeito 10: Engraçada.

Pesquisadora: Por quê?

Sujeito 10: Porque não precisaria de uma criança perguntar o policial se era preciso ou não usar uma meia que combinasse com a roupa.

Pesquisadora: Okay...

Pergunta 2

Pesquisadora: No terceiro quadrinho Calvin chama a mãe dele ao telefone para ouvir algo. Ele diz "Ô mãe, vem ouvir isto aqui!", seria o que?

Sujeito 10: O policial falando que não era preciso usar a meia de acordo com a roupa.

Pesquisadora: Uhum...

Pergunta 3

Pesquisadora: Então podemos inferir que o Calvin:

- a) Ficou animado com a resposta dada pelo chefe de polícia;
- b) Ficou indignado com a resposta do chefe de polícia;
- c) Ficou em dúvida da resposta do chefe de polícia;
- d) Ficou triste com a resposta do chefe de polícia.

Sujeito 10: Acho que é a letra "A", "ficou animado com a resposta dada pelo chefe de polícia".

Pesquisadora: Okay.

SUEJITO 11

Pergunta 1

Sujeito 11: Okay.

Pesquisadora: No segundo quadrinho, Calvin faz uma pergunta ao telefone. O que você achou dessa pergunta?

Sujeito 11: Essa aqui ou essa aqui?

Pesquisadora: É, segundo quadrinho, o que você achou dessa pergunta?

Sujeito 11: Achei estranha, porque não tem (?) eu nunca vi ninguém perguntar pra essa... pergunta que ele fez.

Pesquisadora: Pro chefe de polícia?

Sujeito 11: É.

Pergunta 2

Pesquisadora: No terceiro quadrinho Calvin chama a mãe dele ao telefone para ouvir algo. O que seria? Quando ele fala "Ô mãe, vem ouvir isto aqui!".

Sujeito 11: Eu acho que é... ela vai explicar, a lei, ele vai explicar.

Pesquisadora: Ele quem?

Sujeito 11: O polícia.

Pesquisadora: Vai explicar o quê? A resposta?

Sujeito 11: É... Pra ela, o que ele perguntou.

Pesquisadora: O que ele perguntou aqui, no segundo quadrinho?

Sujeito 11: É.

Pergunta 3

Pesquisadora: Pode-se inferir que o Calvin:

- a) Ficou animado com a resposta dada pelo chefe de polícia;
- b) Ficou indignado com a resposta do chefe de polícia;
- c) Ficou em dúvida da resposta do chefe de polícia;
- d) Ficou triste com a resposta do chefe de polícia.

Sujeito 11: "Ficou em dúvida da resposta do chefe de polícia".

Pesquisadora: Letra "C"? Por que você chegou a essa resposta?

Sujeito 11: Porque ele não sabia o que que o...

Pesquisadora: Quem não sabia? O Calvin ou o policial?

Sujeito 11: O Calvin não sabia que que o chefe de polícia falou pra mãe dele, aí ele ficou em

dúvida.

Pesquisadora: O Calvin não sabia o que o policial falou?

Sujeito 11: É.

Pesquisadora: Ele chamou a mãe dele pra entender?

Sujeito 11: Uhum.

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 12

Pergunta 1

Sujeito 12: Okay.

Pesquisadora: Okay? No segundo quadrinho, Calvin faz uma pergunta ao telefone. O que você achou dessa pergunta?

Sujeito 12: Diferente, porque ninguém pergunta isso pra uma polícia. Ninguém faz uma pergunta se as meias têm que combinar com a polícia

Pesquisadora: Okay...

Pergunta 2

Pesquisadora: No terceiro quadrinho Calvin chama a mãe dele ao telefone para ouvir algo. O que seria? Quando ele fala "ô mãe, vem ouvir isto aqui!?" Seria ouvir o quê?

Sujeito 12: (...)

Pesquisadora: Aí ele escuta uma resposta e chama mãe, que seria pra ouvir o quê?

Sujeito 12: Que ele veste as coisas do jeito que ele quer, pode ser de qualquer jeito que ele quiser.

Pesquisadora: Tá, mas esse "ô mãe, vem ouvir isto aqui!" seria o quê?

Sujeito 12: (...)

Pesquisadora: Ele chamou a mãe dele pra ouvir o quê?

Sujeito 12: O que o policial ia falar.

Pesquisadora: Ah, okay.

Pergunta 3

Pesquisadora: Então podemos inferir que o Calvin:

- a) Ficou animado com a resposta dada pelo chefe de polícia;
- b) Ficou indignado com a resposta do chefe de polícia;
- c) Ficou em dúvida da resposta do chefe de polícia;
- d) Ficou triste com a resposta do chefe de polícia.

Sujeito 12: (...)

Pesquisadora: A, b, c ou d?

Sujeito 12: (...) Acho que é a "C", acho que ele ficou em dúvida, quando o chefe tinha falado com ele.

Pesquisadora: Da resposta do chefe? O que você imagina que foi a resposta do chefe? "Alô, chefe? Existe alguma lei que diga que as meias têm que combinar com o que a pessoa estiver vestindo?", o que você acha que o chefe de polícia respondeu?

Sujeito 12: Que ele não sabia, que era pra chamar a mãe dele.

Pesquisadora: É isso? Okay. Então você falou a letra "C"?

Sujeito 12: É.

SUJEITO 13

Pergunta 1

Sujeito 13: Termine.

Pesquisadora: Okay? No segundo quadrinho, Calvin faz uma pergunta ao telefone. O que você achou dessa pergunta? Para quem foi? Que pergunta? O que você achou dessa pergunta?

Sujeito 13: (...) Eu achei interessante.

Pesquisadora: Por quê?

Sujeito 13: Porque ele foi ligar pa... po chefe de polícia, pra saber que se... se a meia que.. que ele põe, é que tem que combinar com a roupa que ele veste.

Pesquisadora: Uhum... Okay.

Pergunta 2

Pesquisadora: No terceiro quadrinho Calvin chama a mãe dele ao telefone para ouvir algo. Ele fala “Ô mãe, vem ouvir isto aqui”; O que seria isto?

Sujeito 13: Aí eu não sei não.

Pesquisadora: Esse “isto” tá relacionado a quê? “Ô mãe, vem ouvir isto aqui”. Seria o quê?

Sujeito 13: (...)

Pesquisadora: E ele fala como, no terceiro quadrinho?

Sujeito 13: Ele fala “ô mãe”...

Pesquisadora: Ele fala baixo, alto, ele fala como?

Sujeito 13: Alto.

Pesquisadora: E aí ele chama a mãe dele “ô mãe, vem ouvir isto aqui”, “isto aqui” seria o quê?

Sujeito 13: O que o chefe de polícia tá falando.

Pesquisadora: Uhum... Okay.

Pergunta 3

Pesquisadora: Então podemos inferir que o Calvin:

- a) Ficou animado com a resposta dada pelo chefe de polícia;
- b) Ficou indignado com a resposta do chefe de polícia;
- c) Ficou em dúvida da resposta do chefe de polícia;
- d) Ficou triste com a resposta do chefe de polícia.

Sujeito 13: (...) Eu acho que é a letra “C”.

Pesquisadora: Ficou em dúvida?

Sujeito 13: Eu acho que é.

Pesquisadora: Aí ele chamou a mão dele pra comprovar?

Sujeito 13: É.

Pesquisadora: O que você acha que o... o Calvin ouviu no segundo quadrinho como resposta?

Sujeito 13: (...)

Pesquisadora: Não?

SUJEITO 14

Pergunta 1

Sujeito 14: Okay.

Pesquisadora: Okay? O que você achou da tira?

Sujeito 14: Legal.

Pesquisadora: Legal? No segundo quadrinho, Calvin faz uma pergunta ao telefone. O que você achou dessa pergunta?

Sujeito 14: (...)

Pesquisadora: Ele ligou pra quem?

Sujeito 14: Pra polícia.

Pesquisadora: Pra perguntar o quê?

Sujeito 14: Se... tinha alguma lei que é... que quem (?) que a... meia, é... combinando como o que ele tivesse vestindo.

Pesquisadora: O que você achou disso? Ele ligar pro chefe da polícia pra perguntar isso?

Sujeito 14: Perda de tempo.

Pesquisadora: É?

Pergunta 2

Pesquisadora: Então, no terceiro quadrinho Calvin chama a mãe dele ao telefone para ouvir algo. O que seria? “Ô mãe, vem ouvir isto aqui!”?

Sujeito 14: Que ele não precisa vestir meia pra combinar.

Pesquisadora: Muito bem.

Pergunta 3

Pesquisadora: Então podemos inferir que o Calvin:

- a) Ficou animado com a resposta dada pelo chefe de polícia;
- b) Ficou indignado com a resposta do chefe de polícia;
- c) Ficou em dúvida da resposta do chefe de polícia;
- d) Ficou triste com a resposta do chefe de polícia.

Sujeito 14: “A”, “ficou animado com a resposta dada pelo chefe de polícia”.

Pesquisadora: Por quê?

Sujeito 14: Por causa que ele não queria usar a meia cominando com o que ele tivesse vestindo

Pesquisadora: Ah, okay.

SUJEITO 15

Pergunta 1

Sujeito 15: Okay.

Pesquisadora: Okay? No segundo quadrinho, Calvin faz uma pergunta ao telefone. O que você achou dessa pergunta?

Sujeito 15: Ele falou que... Ele falou que era... Que tinha alguma... E falou "Alô, chefe? Existe alguma lei que diga que as meias têm que combinar com o que a pessoa estiver vestindo?".

Pesquisadora: O que você achou dessa pergunta?

Sujeito 15: Boa.

Pesquisadora: Hm? Boa? Ele fez pra quem?

Sujeito 15: Pro policial.

Pesquisadora: Uhum... O que você achou disso?

Sujeito 15: (...) Quando ele tá falando que... que ia botar a meias dele, a meia dele.

Pergunta 2

Pesquisadora: No terceiro quadrinho Calvin chama a mãe dele ao telefone para ouvir algo. O que seria? Ouvir o quê? "Ô mãe, vem ouvir isto aqui!", ele fala no terceiro quadrinho, seria o quê?

Sujeito 15: Não sei, não, professora.

Pesquisadora: Hm? "Ô mãe, vem ouvir isto aqui!".

Sujeito 15: Por causa do segundo quadrinho.

Pesquisadora: Uhum... O que foi falado no segundo?

Sujeito 15: É.

Pergunta 3

Pesquisadora: Pode-se inferir, então, que o Calvin:

- a) Ficou animado com a resposta dada pelo chefe de polícia;
- b) Ficou indignado com a resposta do chefe de polícia;
- c) Ficou em dúvida da resposta do chefe de polícia;
- d) Ficou triste com a resposta do chefe de polícia.

Sujeito 15: "A".

Pesquisadora: Ficou animado?

Sujeito 15: Uhum,

Pesquisadora: Por que você chegou a essa conclusão?

Sujeito 15: Porque quando que ele foi e gritou a mãe dele.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 15: Aí foi por isso que ele ficou animado... com o negócio da lei.

Pesquisadora: Tá. Aí o que tem a ver o terceiro quadrinho com o segundo?

Sujeito 15: (...)

Pesquisadora: Você falou que ele ficou animado com o negócio da lei, aí por que você falou isso?

Sujeito 15: (...)

Pesquisadora: Hm? Alguma coisa te chamou atenção ou não?

Sujeito 15: Não.

Pesquisadora: Não? Okay

Anexo H –Transcrições das respostas para a Tira 2 da Atividade Final

SUJEITO 1

Pergunta 1

Sujeito 1: Okay.

Pesquisadora: Legal? O inseto demonstra estar tranquilo ou não? Quais elementos/ pistas demonstram isso?

Sujeito 1: Ele tá nervoso por causa que as coisa que ele gosta de... deixar... deixar seus ovo estão... o pneu tá sem água parada, a caixa d'água tá com tampa e o vaso de planta está com areia.

Pesquisadora: Uhum... E tem mais alguma pista em relação a ele? Ou a fala, a expressão, o semblante?

Sujeito 1: Os filhotes dele.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 1: Ele tem filhote, ele tem crianças para cuidar.

Pesquisadora: Tá.

Pergunta 2

Pesquisadora: Então quem poderia ser este inseto? E porquê?

Sujeito 1: Dengue.

Pesquisadora: Uhum... Porque você já acabou falando, né.

Pergunta 3

Pesquisadora: A fala “Pô, eu tenho família!!!” pode ser entendida como:

- a) Uma demonstração de felicidade por ter uma família;
- b) Uma preocupação em relação à família;
- c) Uma revolta por ter uma família;
- d) Uma tristeza por ter uma família.

Sujeito 1: A “B”, “uma preocupação em relação à família”.

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 2

Pergunta 1

Sujeito 2: Okay.

Pesquisadora: Okay? O inseto demonstra estar tranquilo ou não?

Sujeito 2: Não.

Pesquisadora: Quais elementos/ pistas demonstram isso?

Sujeito 2: Porque ele falou “Pô, eu tenho família!!!”

Pesquisadora: Uhum... Mais algum detalhe te chamou atenção?

Sujeito 2: É...bom... O que chamou atenção é que ele tem os filhos dele aqui e nenhuma desses elementos aqui têm água.

Pesquisadora: Uhum...

Pergunta 2

Pesquisadora: Então quem poderia ser este inseto? E porquê?

Sujeito 2: Acho que esse inseto é o mosquito da dengue.

Pesquisadora: Uhum... E porque você já acabou falando a questão da água.

Sujeito 2: Sim.

Pergunta 3

Pesquisadora: A fala “Pô, eu tenho família!!!” pode ser entendida como:

- a) Uma demonstração de felicidade por ter uma família;
- b) Uma preocupação em relação à família;
- c) Uma revolta por ter uma família;
- d) Uma tristeza por ter uma família.

Sujeito 2: “B”, “uma preocupação em relação à família”.

Pesquisadora: Okay

SUJEITO 3

Pergunta 1

Sujeito 3: Terminei.

Pesquisadora: Okay? O inseto demonstra estar tranquilo ou não?

Sujeito 3: Não.

Pesquisadora: Quais elementos demonstram isso?

Sujeito 3: (...)

Pesquisadora: Algum elemento? Por que você falou que ele não tá tranquilo? Qual pista? Quais elementos demonstram?

Sujeito 3: Porque não tem água parada e ele só vive na água.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 3: Porque ele tem que criar a família dele.

Pergunta 2

Pesquisadora: Então quem poderia ser este inseto?

Sujeito 3: Dengue.

Pesquisadora: A dengue? E aí você já explicou porquê.

Pergunta 3

Pesquisadora: A fala "Pô, eu tenho família!!!" pode ser entendida como:

- a) Uma demonstração de felicidade por ter uma família;
- b) Uma preocupação em relação à família;
- c) Uma revolta por ter uma família;
- d) Uma tristeza por ter uma família.

Sujeito 3: "B"

Pesquisadora: Letra "B", "uma preocupação em relação à família". Letra "B"? Okay.

SUJEITO 4

Pergunta 1

Sujeito 4: Pronto.

Pesquisadora: Okay? O inseto demonstra estar tranquilo ou não? Quais elementos/ pistas demonstram isso?

Sujeito 4: Ele não tá tranquilo porque não tem água, agora, pra cuidar da família dele, que agora tamparam a caixa d'água, e colocaram terra na areia.

Pesquisadora: Uhum... Mais alguma pista que mostre que ele não tá tranquilo?

Sujeito 4: Porque ele tem família, ele... não tem como ele cuidar da família dele.

Pesquisadora: Uhum... E tem mais alguma pista que mostra que ele não tá tranquilo?

Sujeito 4: (...)

Pesquisadora: Como que é a fala dele?

Sujeito 4: Que ele tem família, e aí tem esse negócio aqui de... [...]

Pesquisadora: Balão?

Sujeito 4: [...] balão do... de... (?)

Pesquisadora: De pensamento, esse?

Sujeito 4: Pensamento não, é...

Pesquisadora: Fala?

Sujeito 4: Não. (?)

Pesquisadora: Esse balão aparece quando o personagem tá falando como?

Sujeito 4: Falando... Em siglas.

Pesquisadora: Grito?

Sujeito 4: É

Pergunta 2

Pesquisadora: Então quem poderia ser este inseto? E porquê? Quem que é esse inseto? Que você tinha falado?

Sujeito 4: (...)

Pesquisadora: Quem é ele? Quem você acha que é esse inseto?

Sujeito 4: É... (?) Po, eu fiz tudo.

Pesquisadora: Você já tinha falado, no primeiro quadrinho

Sujeito 4: É... Aedes Aegypti?

Pesquisadora: Uhum... Aedes Aegypti, o da dengue?

Sujeito 4: É.

Pesquisadora: Uhum...

Pergunta 3

Pesquisadora: A fala “Pô, eu tenho família!!!” pode ser entendida como:

- a) Uma demonstração de felicidade por ter uma família;
- b) Uma preocupação em relação à família;
- c) Uma revolta por ter uma família;
- d) Uma tristeza por ter uma família.

Sujeito 4: “B”.

Pesquisadora: Letra “B”? “Uma preocupação em relação à família”?

Sujeito 4: É.

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 5

Pergunta 1

Sujeito 5: Okay.

Pesquisadora: O inseto demonstra estar tranquilo ou não?

Sujeito 5: Não.

Pesquisadora: Quais elementos/ pistas demonstram isso?

Sujeito 5: Porque... Ele precisa de criar o filho dele, os filhinhos dele na água.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 5: Na água parada, que eles crescem na água parada. Aí tem a... Sem água parada, no pneu; caixa d'água com tampa, que aí não dá pra ele entrar, né; e com areia. Aí ele falou “Pô, eu tenho família!!!”, ele tem que criar a família dele nesse... sabe...

Pesquisadora: Nesse ambiente?

Sujeito 5: É, nesse ambiente.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 2

Pergunta 3

Pesquisadora: Então a fala “Pô, eu tenho família!!!” pode ser entendida como:

- a) Uma demonstração de felicidade por ter uma família;
- b) Uma preocupação em relação à família;
- c) Uma revolta por ter uma família;
- d) Uma tristeza por ter uma família.

Sujeito 5: (...)

Pesquisadora: Quando ele fala “Pô, eu tenho família!!!”.

Sujeito 5: Ele tem uma preocupação, “B”.

Pesquisadora: Letra “B”, “uma preocupação em relação à família”. Okay.

SUJEITO 6

Pergunta 1

Pesquisadora: Okay?

Sujeito 6: Okay.

Pesquisadora: O inseto demonstra estar tranquilo ou não?

Sujeito 6: Não, ele não tá tranquilo.

Pesquisadora: Quais elementos/ pistas demonstram isso?

Sujeito 6: Sem água parada, caixa de água com tampa e a areia na planta, que tá sem água.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 6: Ele não gosta disso. Ele goste de... Como é que chama? É... É... colocar doença na água.

Pesquisadora: Uhum...

Pergunta 2

Pesquisadora: Então quem poderia ser este inseto?

Sujeito 6: A dengue.

Pesquisadora: Uhum... O mosquito da dengue...

Sujeito 6: O mosquito da dengue.

Pergunta 3

Pesquisadora: A fala “Pô, eu tenho família!!!” pode ser entendida como:

- a) Uma demonstração de felicidade por ter uma família;
- b) Uma preocupação em relação à família;
- c) Uma revolta por ter uma família;
- d) Uma tristeza por ter uma família.

Sujeito 6: Eu acho que é a “C”.

Pesquisadora: “Uma revolta por ter uma família”? Por que você chegou a essa resposta?

Sujeito 6: Porque ele ficou assim “Pô, eu tenho família!!!”, eu acho que ele tá se revoltando porque ele não tem água parada, não tem nada, assim.

Pesquisadora: Uhum... Okay.

SUJEITO 7**Pergunta 1**

Sujeito 7: Okay.

Pesquisadora: Okay? O inseto demonstra estar tranquilo ou não?

Sujeito 7: Não.

Pesquisadora: Não? Por que? Quais elementos/ pistas demonstram isso?

Sujeito 7: Ah, eu acho que ele queria achar uma água parada pra... tomar conta dos filhos e colocar os ovos lá. Mas só que o pneu tava sem água parada, a caixa d'água, a tampa tava... A caixa d'água tava com tampa e o vasinho de flor tava com areia, aí ele reclamou, “Pô, eu tenho família!!!”, tipo, ele queria achar um lugar pra... Acho que deixar os filhos deles, dele.

Pesquisadora: Okay...

Pergunta 2

Pesquisadora: Então quem poderia ser este inseto?

Sujeito 7: O... o mosquito da dengue.

Pesquisadora: Uhum... Então o prque você já explicou, né, porque ele não consegue se reproduzir por causa da caixa d'água tampada, né isso? Do pneu e da, do vaso de planta com areia.

Sujeito 7: É.

Pergunta 3

Pesquisadora: Então quando ele fala “Pô, eu tenho família!!!” pode ser entendida como:

- a) Uma demonstração de felicidade por ter uma família;
- b) Uma preocupação em relação à família;
- c) Uma revolta por ter uma família;
- d) Uma tristeza por ter uma família.

Sujeito 7: “B”.

Pesquisadora: Letra “B”? “Uma preocupação em relação à família”?

Sujeito 7: Uhum.

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 8**Pergunta 1**

Pesquisadora: Okay? O inseto demonstra estar tranquilo ou não? Sim, ele tá tranquilo?

Sujeito 8: Não.

Pesquisadora: Não? Quais elementos/ pistas demonstram isso? Que ele não está tranquilo?

Sujeito 8: Porque ele não tem água.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 8: Essas coisa.

Pergunta 2

Pesquisadora: Então quem poderia ser este inseto? E porquê? Quem é esse inseto da cena? Quem poderia ser ele?

Sujeito 8: O mosquito da dengue.

Pesquisadora: Uhum... Por que?

Sujeito 8: Se tivesse água ele podia reproduzir mais e poderia picar muitas pessoas. Como não tem água, não tem como nem ele reproduzir... Mas eu não sei se tem como picar ou não.

Pesquisadora: Uhum...

Pergunta 3

Pesquisadora: Aí fala "Pô, eu tenho família!!!" pode ser entendida como:

- a) Uma demonstração de felicidade por ter uma família;
- b) Uma preocupação em relação à família;
- c) Uma revolta por ter uma família;
- d) Uma tristeza por ter uma família.

Sujeito 8: "D".

Pesquisadora: Uma tristeza por ter uma família?

Sujeito 8: Porque ele tem a família dele aí ele tem que arrumar as flores e não tem.

Pesquisadora: Uhum... Okay.

SUJEITO 9**Pergunta 1**

Sujeito 9: Okay.

Pesquisadora: Okay? O inseto demonstra estar tranquilo ou não? Quais elementos/ pistas demonstram isso?

Sujeito 9: (...)

Pesquisadora: O inseto parece estar tranquilo ou não?

Sujeito 9: Não.

Pesquisadora: E quais os elementos/ pistas que demonstram isso?

Sujeito 9: A fala dele, porque ele precisa de um lugar pra ele... é... é... cuidar dos filhos dele também.

Pesquisadora: Uhum... Okay.

Pergunta 2

Pesquisadora: Então quem poderia ser este inseto? E porquê? Quem, provavelmente, é esse inseto?

Sujeito 9: O mosquito da dengue.

Pesquisadora: Por quê?

Sujeito 9: (...)

Pesquisadora: Quais os elementos/ pistas que te mostram isso?

Sujeito 9: Porque ele é um mosquito.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 9: (?)

Pesquisadora: Uhum... E por que você falou que ele é um mosquito da dengue?

Sujeito 9: Porque é ele que gosta de lugar que tem água parada.

Pesquisadora: Uhum...

Pergunta 3

Pesquisadora: A fala "Pô, eu tenho família!!!" pode ser entendida como:

- a) Uma demonstração de felicidade por ter uma família;
- b) Uma preocupação em relação à família;
- c) Uma revolta por ter uma família;
- d) Uma tristeza por ter uma família.

Sujeito 9: "B", "uma preocupação em relação à família".

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 10

Pergunta 1

Sujeito 10: Okay.

Pesquisadora: Okay? O inseto demonstra estar tranquilo ou não? Quais elementos/ pistas demonstram a sua tranquilidade ou falta de tranquilidade?

Sujeito 10: Ele está com falta de tranquilidade, porque uma coisa que demonstra que ele não tá tranquilo, é o... o... o formato do balãozinho [...]

Pesquisadora: Que é de...?

Sujeito 10: [...] assu..., não, com raiva, não sei.

Pesquisadora: Uhum... Com raiva. Mais o quê? Quais as outras pistas?

Sujeito 10: E o olho dele, que tá bem mais abaixadinho assim.

Pesquisadora: Uhum... O semblante?

Sujeito 10: É.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 2

Pesquisadora: Então quem poderia ser este inseto? E porquê?

Sujeito 10: O mosquito da dengue.

Pesquisadora: Por quê?

Sujeito 10: Ah, porque ele tem um bico...

Pesquisadora: Quais os elementos da cena que pode dizer que ele é um, que a sua resposta que você deu é que ele é o mosquito da dengue?

Sujeito 10: Ah, porque o mosquito da dengue, ele gosta de pousar na água, ele gosta de botas na água; aí não tinha água parada no pneu, a tampa da, a caixa d'água tava com tampa, porque se não tivesse ele entrava...

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 10: E os vasinho de flor fica cheio de água, mas se colocar areia não fica.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 3

Pesquisadora: Então a fala "Pô, eu tenho família!!!" pode ser entendida como:

- a) Uma demonstração de felicidade por ter uma família;
- b) Uma preocupação em relação à família;
- c) Uma revolta por ter uma família;
- d) Uma tristeza por ter uma família.

Sujeito 10: "B", "uma preocupação em relação à família".

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 11**Pergunta 1**

Pesquisadora: Okay? O inseto demonstra estar tranquilo ou não?

Sujeito 11: ã?

Pesquisadora: O inseto, da cena aí, ele demonstra estar tranquilo ou não?

Sujeito 11: Não.

Pesquisadora: Quais elementos/ pistas demonstram isso?

Sujeito 11: Quais os elementos?

Pesquisadora: Uhum... Qual pista que fez você chegar à conclusão de que ele não está tranquilo?

Sujeito 11: Porque... porque o balde, não tem água parada no balde.

Pesquisadora: Balde?

Sujeito 11: É.

Pesquisadora: No balde?

Sujeito 11: No balde não, no pneu;

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 11: que a caixa de água tá tampada;

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 11: que o... o... o...

Pesquisadora: Pratinho?

Sujeito 11: É, o pratinho da flor tá com areia, aí depois ele falou que ele tem família, que ele

queria... queria ficar ali dentro.

Pesquisadora: Uhum...

Pergunta 2

Pesquisadora: Então quem poderia ser este inseto?

Sujeito 11: A dengue.

Pesquisadora: Okay.

Pergunta 3

Pesquisadora: A fala, quando ele fala, né, "Pô, eu tenho família!!!" pode ser entendida como:

- a) Uma demonstração de felicidade por ter uma família;
- b) Uma preocupação em relação à família;
- c) Uma revolta por ter uma família;
- d) Uma tristeza por ter uma família.

Sujeito 11: A letra "B", "uma preocupação em relação à família".

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 12

Pergunta 1

Sujeito 12: Okay.

Pesquisadora: Okay? O que você achou da tira?

Sujeito 12: Engraçada.

Pesquisadora: Engraçada? O inseto demonstra estar tranquilo ou não está tranquilo?

Sujeito 12: Não está tranquilo.

Pesquisadora: E quais elementos/ pistas demonstram isso?

Sujeito 12: O pneu, que tá sem água; a caixa d'água; e o potinho de flor que tá com areia. Porque ele precisa de água pra poder sobreviver.

Pesquisadora: Uhum... E a forma como ele fala? Também indica se ele está tranquilo ou não?

Sujeito 12: Não, fala que ele não tá tranquilo.

Pesquisadora: Por quê?

Sujeito 12: Porque mostra que ele tá com raiva.

Pesquisadora: Uhum... Aí como é que você sabe que ele tá com raiva? Pela fala dele?

Sujeito 12: Por causa do balão que está em volta.

Pesquisadora: Uhum...

Pergunta 2

Pesquisadora: Então quem poderia ser este inseto? E porquê?

Sujeito 12: O mosquito da dengue.

Pesquisadora: Uhum... E o por que você já explicou acima, né.

Pergunta 3

Pesquisadora: A fala "Pô, eu tenho família!!!" pode ser entendida como:

- a) Uma demonstração de felicidade por ter uma família;
- b) Uma preocupação em relação à família;
- c) Uma revolta por ter uma família;
- d) Uma tristeza por ter uma família.

Sujeito 12: Acho que é "B", por causa da preocupação dele com a família.

Pesquisadora: Uhum... Okay.

SUJEITO 13

Pergunta 1

Sujeito 13: Terminei.

Pesquisadora: O inseto demonstra estar tranquilo ou não?

Sujeito 13: Não.

Pesquisadora: Não? Quais elementos/ pistas demonstram isso?

Sujeito 13: Os elementos são que... Os pneus tá sem água parada, a caixa d'água tampada...

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 13: E nos vasos de flor, areia no... no... no fundo.
Pesquisadora: Uhum. Em relação ao inseto, ele parece estar tranquilo ou não? Tem algum elemento que dá alguma pista?
Sujeito 13: O elemento é que ele tem família.
Pesquisadora: Uhum... e o semblante dele? O corpo, a fala, o que você consegue perceber que ele não tá tranquilo?
Sujeito 13: (...)
Pesquisadora: Tem alguma pista? Qual pista seria?
Sujeito 13: (...)
Pesquisadora: Qual seria? Ele tá com o semblante o quê?
Sujeito 13: (...)
Pesquisadora: Hein? Não?
Sujeito 13: Não.
Pesquisadora: Tá.

Pergunta 2

Pesquisadora: E quem poderia ser este inseto? E porquê?
Sujeito 13: (...).
Pesquisadora: Isso é um salão de quem?
Sujeito 13: ã?
Pesquisadora: Quem você acha que é esse inseto aí? Da cena?
Sujeito 13: O mosquito da dengue.
Pesquisadora: O mosquito da dengue, né. Por que? Você já acabou falando os elementos ali, né. Por que seria, então?
Sujeito 13: (...) Porque...
Pesquisadora: Os elementos que você já falou acima, água parada, caixa d'água com tampa... Não é isso?

Pergunta 3

Pesquisadora: A fala "Pô, eu tenho família!!!" pode ser entendida como:

- a) Uma demonstração de felicidade por ter uma família;
- b) Uma preocupação em relação à família;
- c) Uma revolta por ter uma família;
- d) Uma tristeza por ter uma família.

Sujeito 13: "B"

Pesquisadora: "Uma preocupação em relação à família". Okay.

SUJEITO 14

Pergunta 1

Sujeito 14: Okay.
Pesquisadora: O inseto demonstra estar tranquilo ou não? Quais elementos/ pistas demonstram isso?
Sujeito 14: A fala dele...
Pesquisadora: A fala dele? Como que tá a fala dele?
Sujeito 14: Gritando.
Pesquisadora: Tá gritando? E como é que você sabe que ele tá gritando?
Sujeito 14: Por causa do balãozinho.
Pesquisadora: Uhum... E a expressão dele? O semblante, a expressão corporal... O que a gente pode pensar?
Sujeito 14: Ele tá nervoso
Pesquisadora: Ele tá nervoso? Uhum...)

Pergunta 2

Pesquisadora: Quem poderia ser este inseto? E porquê?
Sujeito 14: O mosquito da dengue.
Pesquisadora: O mosquito da dengue... Por quê?
Sujeito 14: Por causa que ele fica falando que tá sem água parada... A caixa tá com tampa e a areia no vaso de flor.

Pergunta 3

Pesquisadora: Aham... Então a fala “Pô, eu tenho família!!!” pode ser entendida como:

- a) Uma demonstração de felicidade por ter uma família;
- b) Uma preocupação em relação à família;
- c) Uma revolta por ter uma família;
- d) Uma tristeza por ter uma família.

Sujeito 14: “B”.

Pesquisadora: “Uma preocupação em relação à família”.

Sujeito 14: Uhum...

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 15**Pergunta 1**

Sujeito 15: Okay.

Pesquisadora: Okay? O inseto demonstra estar tranquilo ou não?

Sujeito 15: (...) Tá tranquilo.

Pesquisadora: Ele tá tranquilo? Que elemento demonstra ele estar tranquilo?

Sujeito 15: Porque ele falou que tem uma família.

Pesquisadora: Uhum...

Pergunta 2

Pesquisadora: Então quem poderia ser este inseto? E porquê? Quem você acha que é esse inseto? Que está na cena?

Sujeito 15: Da dengue.

Pesquisadora: O mosquito da dengue? Por quê?

Sujeito 15: (...)

Pesquisadora: Quais as pistas?

Sujeito 15: Porque ele pode picar as pessoa, aí vai trazer algo de mal pras pessoa.

Pergunta 3

Pesquisadora: A fala “Pô, eu tenho família!!!” pode ser entendida como:

- a) Uma demonstração de felicidade por ter uma família;
- b) Uma preocupação em relação à família;
- c) Uma revolta por ter uma família;
- d) Uma tristeza por ter uma família.

Sujeito 15: “B”, “A”, quer dizer.

Pesquisadora: “Uma demonstração de felicidade por ter uma família”.

Sujeito 15: É.

Pesquisadora: Okay.

Anexo I –Transcrições das respostas para a Tira 3 da Atividade Final

SUJEITO 1

(A pesquisadora pede que o sujeito leia a pergunta).

Sujeito 1: Okay.

Pesquisadora: Okay? Levando em conta a Mônica e sua personalidade, responda:

Pergunta 1

Pesquisadora: No primeiro quadrinho, Mônica:

- a) Faz a pergunta para comprovar algo que ela acredita ser verdade;
- b) Faz a pergunta para tirar uma dúvida banal;
- c) Faz a pergunta devido a insegurança de sua aparência;
- d) Quer se divertir com o espelho.

Sujeito 1: (...) A "A".

Pergunta 2

Pesquisadora: Letra "A"? Como é que você chegou a essa resposta?

Sujeito 1: Porque quando ele, ela, ela fala, ela tá perguntando qual é a garota mais linda, aí no primeiro quadrinho, depois no segundo, o espelho não respondeu nada, já no terceiro, a... o espelho não falou nada pra ela, aí ela achou que o espelho tava quieto pra falar que era verdade.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 1: Que ela era bonita.

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 2

(A pesquisadora pede que o sujeito leia a pergunta).

Sujeito 2: Okay.

Pesquisadora: Levando em conta a Mônica e sua personalidade, a expressão aí, no caso, responda:

Pergunta 1

Pesquisadora: No primeiro quadrinho, Mônica:

- a) Faz a pergunta para comprovar algo que ela acredita ser verdade;
- b) Faz a pergunta para tirar uma dúvida banal;
- c) Faz a pergunta devido a insegurança de sua aparência;
- d) Quer se divertir com o espelho.

Sujeito 2: Eu acho que é a "A".

Pergunta 2

Pesquisadora: Letra "A"? Porque você chegou a essa resposta?

Sujeito 2: Bom, porque ela falou "Espelho, espelho meu... Existe garota mais bonita do que eu?", acho que ela, aí, estava convencida que... ela era bonita e que ele iria falar que sim.

Pesquisadora: Uhum... Tem mais algum detalhe dela que te chamou atenção, que fez você chegar a essa resposta?

Sujeito 2: É... porque ela veio sorrindo.

Pesquisadora: Uhum... Okay.

SUJEITO 3

(A pesquisadora pede que o sujeito leia a pergunta).

Sujeito 3: Cabeí.

Pesquisadora: Okay? Levando em conta a Mônica e sua personalidade, responda:

Pergunta 1

Pesquisadora: No primeiro quadrinho, Mônica:

- a) Faz a pergunta para comprovar algo que ela acredita ser verdade;
- b) Faz a pergunta para tirar uma dúvida banal;

- c) Faz a pergunta devido a insegurança de sua aparência;
d) Quer se divertir com o espelho.
Sujeito 3: "A".

Pergunta 2

Pesquisadora: "A"? Por que você chegou a essa resposta?

Sujeito 3: Porque ela pergunta pro espelho se ela é bonita ou não.

Pesquisadora: Uhum... Mas teve alguma pista que te ajudou a ver que... que a resposta é a letra "A"? Qual pista que fez você chegar na letra "A"?

Sujeito 3: (...)

Pesquisadora: Tem alguma pista em relação à cena, à personagem?

Sujeito 3: (...)

Pesquisadora: Hm?

Sujeito 3: (...)

Pesquisadora: Qual a pista?

Sujeito 3: Personalidade?

Pesquisadora: A personalidade da Mônica?

Sujeito 3: É.

Pesquisadora: E como que a Mônica é?

Sujeito 3: Feia, ela é feia.

Pesquisadora: Hm?

Sujeito 3: (...)

Pesquisadora: O jeito, a personalidade da Mônica? Que você tá querendo dizer?

Sujeito 3: É.

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 4

(A pesquisadora pede que o sujeito leia a pergunta).

Sujeito 4: Pronto.

Pesquisadora: Levando em conta a Mônica e sua personalidade, responda:

Pergunta 1

Pesquisadora: No primeiro quadrinho, Mônica:

- a) Faz a pergunta para comprovar algo que ela acredita ser verdade;
b) Faz a pergunta para tirar uma dúvida banal;
c) Faz a pergunta devido a insegurança de sua aparência;
d) Quer se divertir com o espelho.

Sujeito 4: Letra... "C".

Pesquisadora: "Faz a pergunta devido a insegurança de sua aparência"?

Sujeito 4: É.

Pergunta 2

Pesquisadora: Como é que você chegou a essa resposta?

Sujeito 4: Por causa que ela... ela fala "espelho, espelho meu", aí, aí ela quer ver quem que é mais bonita, se tem alguém mais bonita que ela.

Pesquisadora: Então ela se considera insegura? É isso? Okay.

SUJEITO 5

(A pesquisadora pede que o sujeito leia a pergunta).

Sujeito 5: Okay.

Pesquisadora: Levando em conta a Mônica e sua personalidade, responda:

Pergunta 1

Pesquisadora: No primeiro quadrinho, Mônica:

- a) Faz a pergunta para comprovar algo que ela acredita ser verdade;
b) Faz a pergunta para tirar uma dúvida banal;
c) Faz a pergunta devido a insegurança de sua aparência;

d) Quer se divertir com o espelho.
Sujeito 5: Hm... Deixa eu ver... O que que é “banal”, professora?
Pesquisadora: Banal é comum.
Sujeito 5: Ah, eu acho que (...) Eu acho que é a “C”.
Pesquisadora: “Faz a pergunta devido a insegurança de sua aparência”?
Sujeito 5: Uhum.

Pergunta 2

Pesquisadora: Como é que você chegou a essa conclusão?
Sujeito 5: Ah, não sei, porque, igual... Tem o... Ai, não sei... Ela... Ela acha que ela é bonita, né [...]
Pesquisadora: Uhum...
Sujeito 5: [...] ela fala que ela é bonita, outros já não acham, aí ela, eu acho que ela perguntou pro espelho pra ver se ele respondia pra ela... Ah, não sei, professora.
Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 6

(A pesquisadora pede que o sujeito leia a pergunta).
Sujeito 6: Ahm... Entendi, letra A.
Pesquisadora: Oi? Não, só um minutinho. Levando em conta a Mônica e sua personalidade:

Pergunta 1

Pesquisadora: No primeiro quadrinho, Mônica:
a) Faz a pergunta para comprovar algo que ela acredita ser verdade;
b) Faz a pergunta para tirar uma dúvida banal;
c) Faz a pergunta devido a insegurança de sua aparência;
d) Quer se divertir com o espelho.
Sujeito 6: É, letra “A”, “faz a pergunta para comprovar algo que ela acredita ser verdade”.

Pergunta 2

Pesquisadora: Como é que você chegou a essa conclusão? O que comprova a sua resposta?
Sujeito 6: Porque ela chega assim, já falando, já, do nada e ela acha que já é verdade.
Pesquisadora: Uhum... E ela chega “assim” falando como?
Sujeito 6: Chega tranquila.
Pesquisadora: No primeiro quadrinho?
Sujeito 6: Uhum...
Pesquisadora: Uhum...
Sujeito 6: Na segundo ela sai tranquila também.
Pesquisadora: Uhum... No segundo ou no terceiro? No segundo o que acontece?
Sujeito 6: No segundo parece que ela toma um susto, assim.
Pesquisadora: Uhum... E no terceiro?
Sujeito 6: E no terceiro ela sai tranquila.
Pesquisadora: Uhum... Aí você escolheu a letra “A”?
Sujeito 6: Uhum.
Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 7

(A pesquisadora pede que o sujeito leia a pergunta).
Sujeito 7: Okay.
Pesquisadora: Okay? Levando em conta a Mônica e sua personalidade, responda:

Pergunta 1

Pesquisadora: No primeiro quadrinho, a Mônica:
a) Faz a pergunta para comprovar algo que ela acredita ser verdade;
b) Faz a pergunta para tirar uma dúvida banal;
c) Faz a pergunta devido a insegurança de sua aparência;
d) Quer se divertir com o espelho.
Sujeito 7: “C”.

Pesquisadora: “C”? “Faz a pergunta devido a insegurança de sua aparência”.

Pergunta 2

Pesquisadora: E por que você chegou a essa conclusão?

Sujeito 7: Porque ela tá perguntando o espelho, “espelho, espelho meu... existe garota mais bonita do que eu?”

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 7: Aqui não é nos conto de fadas... Essas princesa, assim, que pergunta para os espelhos e os espelhos fala.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 7: Aí se tiver, acho que elas vai lá e tenta dar um jeito.

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 8

SUJEITO 9

(A pesquisadora pede que o sujeito leia a pergunta).

Sujeito 9: Okay.

Pesquisadora: Okay? Levando em conta a Mônica e sua personalidade, responda:

Pergunta 1

Pesquisadora: No primeiro quadrinho, Mônica:

- a) Faz a pergunta para comprovar algo que ela acredita ser verdade;
- b) Faz a pergunta para tirar uma dúvida banal;
- c) Faz a pergunta devido a insegurança de sua aparência;
- d) Quer se divertir com o espelho.

Sujeito 9: (...)

Pesquisadora: A, b, c ou d?

Sujeito 9: “A”.

Pergunta 2

Pesquisadora: “A”? Como é que você chegou a essa resposta?

Sujeito 9: Por causa do jeito que ela fala.

Pesquisadora: Uhum... Como assim?

Sujeito 9: Do... Ela, em pé ela tá alegre...

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 9: E sorridente.

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 10

(A pesquisadora pede que o sujeito leia a pergunta).

Sujeito 10: Okay.

Pesquisadora: Okay? Levando em conta a Mônica e sua personalidade, responda:

Pergunta 1

Pesquisadora: No primeiro quadrinho, Mônica:

- a) Faz a pergunta para comprovar algo que ela acredita ser verdade;
- b) Faz a pergunta para tirar uma dúvida banal;
- c) Faz a pergunta devido a insegurança de sua aparência;
- d) Quer se divertir com o espelho.

Sujeito 10: Letra “C”, “faz a pergunta devido a insegurança de sua aparência”.

Pergunta 2

Pesquisadora: Como é que você chegou a essa resposta?

Sujeito 10: Porque se ela soubesse que ela era bonita, não precisava de perguntar pro espelho.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 10: Se ela se achasse bonita...
Pesquisadora: Okay.

SUEJEITO 11

(A pesquisadora pede que o sujeito leia a pergunta).

Sujeito 11: Stop.

Pesquisadora: Okay? Levando em conta a Mônica e sua personalidade, responda:

Pergunta 1

Pesquisadora: No primeiro quadrinho, Mônica:

- a) Faz a pergunta para comprovar algo que ela acredita ser verdade;
- b) Faz a pergunta para tirar uma dúvida banal;
- c) Faz a pergunta devido a insegurança de sua aparência;
- d) Quer se divertir com o espelho.

Sujeito 11: Letra "C", "faz a pergunta devido a insegurança de sua aparência.

Pergunta 2

Pesquisadora: Como é que você chegou a essa resposta? Como você chegou a essa conclusão?

Sujeito 11: Porque ela... Porque ela olha pro espelho e pergunta se existe uma garota mais bonita que ela.

Pesquisadora: Uhum... Okay.

SUJEITO 12

(A pesquisadora pede que o sujeito leia a pergunta).

Sujeito 12: Okay.

Pesquisadora: O que você achou da tira?

Sujeito 12: Engraçada.

Pesquisadora: Legal?

Sujeito 12: Uhum.

Pesquisadora: Levando em conta a Mônica e sua personalidade, responda:

Pergunta 1

Pesquisadora: No primeiro quadrinho, Mônica:

- a) Faz a pergunta para comprovar algo que ela acredita ser verdade;
- b) Faz a pergunta para tirar uma dúvida banal;
- c) Faz a pergunta devido a insegurança de sua aparência;
- d) Quer se divertir com o espelho.

Sujeito 12: Acho que é a "A", que ela faz uma pergunta pra saber se é verdade.

Pesquisadora: Letra "A" ela faz uma pergunta pra saber se é verdade, algo que ela acredita.

Sujeito 12: Uhum.

Pergunta 2

Pesquisadora: Então como é que você chegou a essa resposta?

Sujeito 12: Porque ela foi perguntar ao espelho se era verdade.

Pesquisadora: Uhum... Tem alguma pista que te ajudou a chegar a essa conclusão?

Sujeito 12: Não.

Pesquisadora: Não? Okay.

SUJEITO 13

(A pesquisadora pede que o sujeito leia a pergunta).

Sujeito 13: Terminei .

Pesquisadora: Okay? Levando em conta a Mônica e sua personalidade, responda:

Pergunta 1

Pesquisadora: No primeiro quadrinho, Mônica:

- a) Faz a pergunta para comprovar algo que ela acredita ser verdade;

- b) Faz a pergunta para tirar uma dúvida banal;
- c) Faz a pergunta devido a insegurança de sua aparência;
- d) Quer se divertir com o espelho.

Sujeito 13: (...)

Pesquisadora: A, b, c ou d?

Sujeito 13: "C".

Pesquisadora: É? "Faz a pergunta devido a insegurança de sua aparência".

Pergunta 2

Pesquisadora: Como é que você chegou a essa resposta?

Sujeito 13: Porque ela tava fazendo uma pergunta pra saber se tinha... se existia uma garota mais bonita do que ela e também porque... Ela queria saber por causa de sua aparência.

Pesquisadora: Uhum... Okay.

SUJEITO 14

(A pesquisadora pede que o sujeito leia a pergunta).

Sujeito 14: Okay.

Pesquisadora: Okay? Levando em conta a Mônica e sua personalidade, responda:

Pergunta 1

Pesquisadora: No primeiro quadrinho, Mônica:

- a) Faz a pergunta para comprovar algo que ela acredita ser verdade;
- b) Faz a pergunta para tirar uma dúvida banal;
- c) Faz a pergunta devido a insegurança de sua aparência;
- d) Quer se divertir com o espelho.

Sujeito 14: "C", "faz a pergunta devido a insegurança de sua aparência".

Pergunta 2

Pesquisadora: Como é que você chegou a essa resposta?

Sujeito 14: (...) Porque que ela... ela tá... Ela é gordinha.

Pesquisadora: É? E você acha que ela é insegura? Baseado no desenho?

Sujeito 14: (...)

Pesquisadora: Baseado no desenho, não?

Sujeito 14: (...)

Pesquisadora: Letra "C"?

Sujeito 14: "A".

Pesquisadora: Letra "A"?

Sujeito 14: Uhum.

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 15

(A pesquisadora pede que o sujeito leia a pergunta).

Sujeito 15: Okay.

Pesquisadora: Okay? Levando em conta a Mônica e sua personalidade, responda:

Pergunta 1

Pesquisadora: No primeiro quadrinho, Mônica:

- a) Faz a pergunta para comprovar algo que ela acredita ser verdade;
- b) Faz a pergunta para tirar uma dúvida banal;
- c) Faz a pergunta devido a insegurança de sua aparência;
- d) Quer se divertir com o espelho.

Sujeito 15: A "C".

Pesquisadora: "Faz a pergunta devido a insegurança de sua aparência".

Pergunta 2

Pesquisadora: Como é que você chegou a essa resposta?

Sujeito 15: Pelo primeiro quadrinho.

Pesquisadora: Pelo primeiro quadrinho? Qual pista que fez você marcar a letra “C”?

Sujeito 15: Porque é... Ela falou que “espelho, existe? Alguém mais bonita que eu?”, “Espelho, existe garota mais bonita do que eu?”

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 15: Aí foi por isso que eu achei essa coisa da Letra “C”.

Pesquisadora: Essa pergunta do primeiro quadrinho... Okay.

Anexo J –Transcrições das respostas para a Tira 7 da Atividade Final

SUJEITO 1

Pergunta 1

Sujeito 1: Okay.

Pesquisadora: Okay? O que você achou da tira?

Sujeito 1: Engraçada.

Pesquisadora: Engraçada?

Pergunta 2

Pesquisadora: Então explique o humor da tira.

Sujeito 1: Quando o... o Cascão tá machucado no joelho, o Cebolinha passa, aí o, aqui, no terceiro quadrinho, o Cebolinha busca a mala de primeiros socorros...

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 1: Aí no... Ele acha... É por causa que o... Invés de ele... É... Fazer curativo no machucado, ele vai lá e tampa a boca do... Cascão, pra ele parar de gritar.

Pesquisadora: Então resolveu o problema?

Sujeito 1: Não.

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 2

Pergunta 1

Sujeito 2: Okay.

Pesquisadora: O que você achou da tira?

Sujeito 2: Eu achei atira bem engraçada.

Pergunta 2

Pesquisadora: E... explique o humor da tira.

Sujeito 2: Bom, é que o Cascão parecia estar chorando e o Cebolinha notou. Aí o Cebolinha correu pra pegar um kit de primeiros socorros e tampou a boca dele.

Pesquisadora: Tá. Mais alguma coisa te chamou atenção?

Sujeito 2: Que o Cebolinha saiu feliz, porque o barulho, o Cascão não tava mais chorando.

Pesquisadora: E ele resolveu o problema?

Sujeito 2: Não.

Pesquisadora: Por quê?

Sujeito 2: Porque o Cascão continuou com o machucado.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 2: O joelho machucado, mas resolveu o problema que... que que o Cascão estava gritando.

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 3

Pergunta 1

Sujeito 3: Acabei.

Pesquisadora: Okay? O que você achou da tira?

Sujeito 3: Achei ela engraçada.

Pesquisadora: Engraçada?

Pergunta 2

Pesquisadora: Explique o humor da tira.

Sujeito 3: (...)

Pesquisadora: O que torna a tira engraçada?

Sujeito 3: Porque o Cascão tá gritando porque ele machucou, aí ele tá gritando, aí vem o Cebolinha pra ajudar, aí em vez do Cebolinha curar o machucado dele, fechou a boca dele, com a fita, pra ele parar de gritar.

Pesquisadora: E aí resolveu o problema?

Sujeito 3: Não.

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 4

SUJEITO 5

Pergunta 1

Sujeito 5: Okay.

Pesquisadora: O que você achou da tira?

Sujeito 5: Hm... Engraçada.

Pesquisadora: Engraçada?

Sujeito 5: Uhum, legal.

Pesquisadora: Deu tempo de ler?

Sujeito 5: Uhum.

Pergunta 2

Pesquisadora: explique o humor da tira.

Sujeito 5: O humor?

Pesquisadora: Uhum.

Sujeito 5: É que... ele tava gritando [...]

Pesquisadora: Ele quem?

Sujeito 5: [...] O Cascão.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 5: Tava gritando pelo joelho que ele tinha ralado, não sei se ele caiu e... Aí o Cebolinha foi socorrer ele, pegou... pra ele parar de gritar, colocou uma fita na boca dele.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 5: E saiu andando.

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 6

Pergunta 1

Pesquisadora: O que você achou da tira?

Sujeito 6: Ah, eu achei muito engraçada.

Pesquisadora: É?

Sujeito 6: Que ele... ele continuou gritando.

Pesquisadora: Ele quem?

Sujeito 6: O... Cascão.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 6: Ele começou a gritar, aí o Cebolinha tava passando...

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 6: Aí o segundo quadrinho ele tava gritando mais.

Pesquisadora: Por que ele tava gritando?

Sujeito 6: Porque ele tinha machucado o joelho.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 6: E o Cebolinha foi buscar alguma coisa e no terceiro quadrinho ele ainda tava gritando. O Cebolinha chegou com um paramédico...

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 6: Então... E aí chegou [...]

Pesquisadora: Com uma maleta né?

Sujeito 6: É, com uma maleta e no quarto quadrinho ele tapou a boca do Cascão.

Pesquisadora: Aham... E aí resolveu o problema?

Sujeito 6: Resolveu.

Pesquisadora: É?

Sujeito 6: Não, mais ou menos, resolveu mais ou menos.

Pesquisadora: Como assim resolveu mais ou menos? Resolveu qual problema ou qual não resolveu?

Sujeito 6: Porque ele tapou a boca do... Cascão.

Pesquisadora: Sim...
Sujeito 6: E pra ele não gritar mais, sendo que o coisa tava no joelho, o ferimento tava no joelho.
Pesquisadora: Uhum...
Sujeito 6: Aí ele tapou a boca, não tava aguentando mais.
Pesquisadora: Então resolveu em parte?

Pergunta 2

Pesquisadora: É isso que torna a tira engraçada?
Sujeito 6: É.
Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 7

Pergunta 1

Sujeito 7: Okay.
Pesquisadora: Okay? O que você achou da tira?
Sujeito 7: Ah, achei ela legal.
Pesquisadora: Legal?

Pergunta 2

Pesquisadora: Então explique o humor da tira.
Sujeito 7: A graça, né?
Pesquisadora: Isso, o humor é a graça da tira.
Sujeito 7: É que... O Cebolinha, ele passou, viu o Cascão com o joelho... machucado...
Pesquisadora: Uhum.
Sujeito 7: Ele falou, ele deve ter pensado "eu vou ajudar ele". Foi lá, pegou uma maleta de primeiro socorro, em vez de tampar o machucado do Cascão, tampou a boca dele.
Pesquisadora: Uhum...
Sujeito 7: Aí ele saiu andando.
Pesquisadora: E aí é que está o humor, a graça da tira?
Sujeito 7: É.
Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 8

Pergunta 1

Pesquisadora: Okay? O que você achou da tira?
Sujeito 8: Ah, que o... Cascão machucou no joelho...
Pesquisadora: Uhum...
Sujeito 8: Aí o Cebolinha foi na casa dele, buscou a mala de...
Pesquisadora: Primeiros socorros.
Sujeito 8: É.
Pesquisadora: Uhum...
Sujeito 8: Foi... aí ele tava chorando muito, aí o Cebolinha foi e pegou uma faixa e botou na boca dele pra ele parar de chorar.
Pesquisadora: Aí resolveu o problema?
Sujeito 8: Não, porque o machucado era no joelho e continuou a dor.
Pesquisadora: Uhum... Okay.

SUJEITO 9

Pergunta 1

Sujeito 9: Okay.
Pesquisadora: Okay? O que você achou da tira?
Sujeito 9: Engraçada.
Pesquisadora: É?

Pergunta 2

Pesquisadora: Então explique o humor da tira.

Sujeito 9: O humor da tira é que o... o... Cascão tá chorando porque ele machucou a perna e o Cebolinha, ao invés de fazer o curativo na perna dele, fez na boca do Cascão pro Cascão parar de chorar.

Pesquisadora: Uhum... Okay.

SUJEITO 10

Pergunta 1

Sujeito 10: Okay.

Pesquisadora: Okay? O que você achou da tira?

Sujeito 10: Engraçada.

Pesquisadora: Engraçada?

Pergunta 2

Pesquisadora: Então explique o humor da tira.

Sujeito 10: O Cascão tava... O Cascão ralou o joelho, ele tava machucado, aí o Cebolinha passou do lado dele, aí ele viu que o Cascão tava chorando muito, muito alto, ele correu, buscou uma maleta de primeiros socorros, em vez de curar o machucado, curou... fechou foi a boca dele, colocou um esparadrapo na boca ao invés de colocar no machucado.

Pesquisadora: Uhum... Por que ele, provavelmente fez isso?

Sujeito 10: Pro Cascão não chorar mais alto.

Pesquisadora: Então ele resolveu ou não resolveu o problema?

Sujeito 10: Mais ou menos, né, porque... o Cascão calou a boca mas não... não... não sarou o machucado.

Pesquisadora: E como é que você sabe que ele não sarou o machucado?

Sujeito 10: Porque não colocou esparadrapo no jo... no...joelho dele.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 10: É e as estrelinhas que saem dele.

Pesquisadora: As estrelinhas significam o quê?

Sujeito 10: Deve tá doendo.

Pesquisadora: Uhum... Okay.

SUJEITO 11

Pergunta 1

Sujeito 11: Stop.

Pesquisadora: Okay? O que você achou da tira?

Sujeito 11: Eu achei ela engraçada, porque...

Pergunta 2

Pesquisadora: Explique o humor da tira.

Sujeito 11: Porque no quarto quadrinho, ele... o Cebolinha, colocou um durex na boca dele, invés de colocar no machucado.

Pesquisadora: Uhum... Okay. Então resolveu ou não resolveu o problema?

Sujeito 11: Não resolveu, por causa que ele era pra ter colocado no machucado.

Pesquisadora: Uhum... Okay.

SUJEITO 12

Pergunta 1

Sujeito 12: Okay.

Pesquisadora: Okay? O que você achou da tira?

Sujeito 12: Engraçada.

Pesquisadora: É?

Pergunta 2

Pesquisadora: Explica o humor da tira.

Sujeito 12: É que o Cascão tinha machucado o joelho, aí tava doendo muito, aí o Cebolinha foi na casa dele buscar o kit de primeiros socorros. Em vez do Cebolinha enfaixar a perna do Cascão, ele

colocou na boca dele.
Pesquisadora: Pra quê?
Sujeito 12: Porque ele tava gritando muito.
Pesquisadora: Uhum... Okay.

SUJEITO 13

Pergunta 1

Pesquisadora: Okay? O que você achou da tira?
Sujeito 13: Legal.
Pesquisadora: Legal?

Pergunta 2

Pesquisadora: Explique o humor da tira, a graça da tira.
Sujeito 13: É que ele machucou...
Pesquisadora: Ele quem?
Sujeito 13: O cascão.
Pesquisadora: Uhum...
Sujeito 13: E o Cebolinha foi com equipamento de médico...
Pesquisadora: Uhum...
Sujeito 13: E invés de colocar na... no joelho, ele colocou na boca.
Pesquisadora: Uhum... E aí resolveu o problema?
Sujeito 13: Não.
Pesquisadora: Por que não resolveu?
Sujeito 13: Porque ele pôs a fita na boca.
Pesquisadora: Uhum... Okay.

SUJEITO 14

Pergunta 1

Sujeito 14: Okay.
Pesquisadora: O que você achou da tira?
Sujeito 14: Boa.
Pesquisadora: Boa? Você achou engraçada? Você leu rápido, hein.

Pergunta 2

Pesquisadora: Explique o humor da tira. Pode começar do primeiro quadrinho, do jeito que você quiser. Qual que é o humor da tira?
Sujeito 14: É que o... Cascão tá chorando...
Pesquisadora: Por quê?
Sujeito 14: Por causa que ele machucou. O Cebolinha correi na casa dele e pegou o kit de primeiros socorros e fechou a boca dele, pra ele não chorar.
Pesquisadora: Uhum... Aí resolveu o problema?
Sujeito 14: Não.
Pesquisadora: Por quê?
Sujeito 14: Por causa que tava doendo o joelho e não na boca.
Pesquisadora: Aí tava doendo ou continuou doendo?
Sujeito 14: Continuou doendo.
Pesquisadora: Uhum... Okay.

SUJEITO 15

Pergunta 1

Sujeito 15: Okay.
Pesquisadora: Okay? O que você achou da tira?
Sujeito 15: Achei ela boa porque ele chorando aqui porque pisou na... Porque ele pisou no espinho, aí ele ficou chorando, aí o Cebolinha ficou olhando pra ele...
Pesquisadora: Hm...?
Sujeito 15: Aí ele foi... Machucou o joelho

Pesquisadora: O joelho? Uhum, tá.

Sujeito 15: O Cebolinha correu, aí no terceiro eles ficou em pé, o Cebolinha foi pegar a maleta de... é...

Pesquisadora: Primeiros socorros...

Sujeito 15: Primeiro socorro, aí o Cebolinha foi embora e ele ficou lá com a boca tampada.

Pesquisadora: Tá.

Pergunta 2

Pesquisadora: Então explique o humor da tira. Tá aonde?

Sujeito 15: (...)

Pesquisadora: O que explica o humor da tira?

Sujeito 15: No terceiro.

Pesquisadora: No terceiro? O que aconteceu no terceiro quadrinho?

Sujeito 15: O Cebolinha trouxe a maleta pro Cascão.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 15: O Cebolinha ajuda o Cascão a (?)

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 15: O joelho. Aí o Cascão olhou pra ele, aí ele veio. Ele foi.. Ele foi... E ele que fez o curativo do.. do...

Pesquisadora: Fez o curativo no joelho dele?

Sujeito 15: É.

Pesquisadora: Você tá vendo até o último quadrinho?

Sujeito 15: Aí foi, o Cebolinha foi embora e o Cascão ficou com a boca tampada com curativo.

Pesquisadora: Então resolveu o problema? Sim? Okay.

Anexo K –Transcrições das respostas para a Tira 10 da Atividade Final

SUJEITO 1

Pergunta 1

Sujeito 1: Okay.

Pesquisadora: Okay? Explique o humor da tira. O que você achou da tira?

Sujeito 1: Engraçada.

Pesquisadora: Engraçada? Explique o humor da tira.

Sujeito 1: O Cebolinha tá tocando... é...

Pesquisadora: Tambor?

Sujeito 1: Tambor... Aí o pai dele tá tentando falar... Falou pra ele parar de, de tocar; aí quando o pai dele fala pra ele parar de tocar, o Cebolinha vai pro canto e começa a chorar.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 1: É... Por causa que o pai dele não deixa ele tocar mais tambor.

Pesquisadora: Tá, então resolveu o problema?

Sujeito 1: Do Cebolinha não.

Pesquisadora: Do barulho?

Sujeito 1: O barulho não.

Pesquisadora: Por quê?

Sujeito 1: Porque o Cebolinha continuou chorando.

Pesquisadora: Uhum... Chorando como?

Sujeito 1: (...)

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 2

Pergunta 1

Sujeito 2: Okay.

Pesquisadora: Okay? O que você achou da tira?

Sujeito 2: Eu achei ela... bem engraçada.

Pesquisadora: É? Explique o humor da tira.

Sujeito 2: Bem, o humor da tira é que o Cebolinha estava fazendo barulho com uma espécie de tambor, alguma coisa assim, desse tipo, e o pai dele chamou a atenção dele e aí falou pra ele parar de fazer o barulho.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 2: Aí quando, de repente, o Cebolinha continuou fazendo o barulho, só que ele tava chorando.

Pesquisadora: Uhum... Então resolveu ou não resolveu o problema do barulho?

Sujeito 2: Não.

Pesquisadora: E qual pista que te mostra isso?

Sujeito 2: Porque o pai tava sentado e tava com uma cara de... triste, ou alguma coisa assim e ele estava chorando, o Cebolinha, continuou chorando.

Pesquisadora: Uhum... Okay.

SUJEITO 3

Pergunta 1

Sujeito 3: Acabei.

Pesquisadora: Okay? O que você achou da tira?

Sujeito 3: Achei a tira engraç... Achei a tira meio estranha.

Pesquisadora: Meio estranha? Você consegue ver o humor da tira? Explicar o humor da tira.

Sujeito 3: Porque o Cebolinha tava batendo, aí o pai dele mandou ele parar, ele não parou, ele parou de bater, mas continuou chorando.

Pesquisadora: Uhum... Isso no terceiro quadrinho?

Sujeito 3: É.

Pesquisadora: Então resolveu o problema?

Sujeito 3: Não.

Pesquisadora: Por quê?
Sujeito 3: Porque não. Ele tava fazendo barulho, aí ele brigou com o Cebolinha, o Cebolinha parou de fazer um barulho e começou a chorar alto.
Pesquisadora: Uhum... Okay.

SUJEITO 4

SUJEITO 5

Pergunta 1

Sujeito 5: Okay.
Pesquisadora: O que você achou da tira?
Sujeito 5: Legal.
Pesquisadora: Explique o humor da tira.
Sujeito 5: Ele tava fazendo muito barulho [...]
Pesquisadora: Quem? Ele quem?
Sujeito 5: [...] O Cebolinha.
Pesquisadora: Uhum...
Sujeito 5: Aí, o pai dele chegou pra ele e falou pra ele parar com o barulho.
Pesquisadora: Uhum...
Sujeito 5: Aí ele fez mais barulho porque ele tava chorando.
Pesquisadora: Uhum...
Sujeito 5: Ele gritou mais alto ainda.
Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 6

Pergunta 1

Sujeito 6: Pronto, okay.
Pesquisadora: Okay? O que você achou da tira?
Sujeito 6: Eu achei... Eu achei... Boa, né..
Pesquisadora: Boa? Explique o humor da tira.
Sujeito 6: O humor?
Pesquisadora: Você achou a tira engraçada? O que aconteceu na tira?
Sujeito 6: Eu achei a tira muito engraçada e... O Cebolinha tava fazendo muito barulho.
Pesquisadora: Uhum...
Sujeito 6: Aí o pai dele pediu pra ele parar de fazer barulho.
Pesquisadora: Isso no segundo quadrinho? Né?
Sujeito 6: É.
Pesquisadora: E o que acontece no terceiro quadrinho? Qual que é a cena?
Sujeito 6: Ele faz mais barulho ainda.
Pesquisadora: É? Qual pista que fez você chegar a essa resposta?
Sujeito 6: Por causa do... do... da bolinha, que tá explicando ali.
Pesquisadora: Do balão?
Sujeito 6: É, do balão.
Pesquisadora: O que tem nesse balão?
Sujeito 6: Tá cheio de linhas ao redor, aí eu sei.
Pesquisadora: Como assim? É de grito? O barulho?
Sujeito 6: É.
Pesquisadora: É isso?
Sujeito 6: Uhum...
Pesquisadora: Tem mais alguma pista que te mostra que tá tendo muito barulho? O que está acontecendo no terceiro quadrinho?
Sujeito 6: Tá fazendo mais barulho do que já era no segundo.
Pesquisadora: Uhum... Como é que você sabe disso? Tem outra pista?
Sujeito 6: Hm... Por causa desses sinais.
Pesquisadora: Uhum... O que são esses sinais que você tá apontando?
Sujeito 6: Choro.

Pesquisadora: Uhum... Então o que tá acontecendo no terceiro quadrinho?
Sujeito 6: Eu acho que o Cebolinha tá chorando.
Pesquisadora: Uhum... Okay.

SUJEITO 7

Pergunta 1

Sujeito 7: Okay.

Pesquisadora: Okay? O que você achou da tira?

Sujeito 7: Ah, eu achei ela legal, porque... o Cebolinha tá fazendo barulho num... tipo de tambor aqui. Aí o pai dele falou "Cebolinha, quer parar de fazer barulho?".

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 7: Ele começou a chorar.

Pesquisadora: E aí, resolveu o problema do barulho?

Sujeito 7: Resolv... Não, porque ele começou a chorar, aí já era outro problema, outro barulho, também.

Pesquisadora: Uhum... E mais algum detalhe te chamou atenção, no último quadrinho? Só isso mesmo?

Sujeito 7: Ele sentou e falou "ah, não tem jeito", ele imaginou isso.

Pesquisadora: Uhum.

Sujeito 7: Foi o que eu pensei aqui...

Pesquisadora: Ele imaginou isso? Você tá falando isso pelo quê? Pela...?

Sujeito 7: Ele sentou no sofá e fez uma cara de desanimado.

Pesquisadora: Uhum.

Sujeito 7: Tipo "ah, não tem mais como, deixa".

Pesquisadora: Uhum... Okay.

SUJEITO 8

Pergunta 1

Pesquisadora: Okay? O que você achou da tira?

Sujeito 8: Engraçada.

Pesquisadora: Explica o humor da tira.

Sujeito 8: Ué, porque o pai do Cebolinha tava... trabalhando, aí o Cebolinha ficou fazendo muito barulho com o tambor, aí o pai dele mandou ele parar de ficar batendo naquilo lá, né...

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 8: Aí ele foi e começou a chorar... Aí o pai dele foi e sentou na... na sala e ficou pensando.

Pesquisadora: Uhum... Okay.

SUJEITO 9

Pergunta 1

Sujeito 9: Okay.

Pesquisadora: Okay? O que você achou da tira?

Sujeito 9: Ela é engraçada também.

Pesquisadora: É? Então explique o humor da tira.

Sujeito 9: É que o Cebolinha tá fazendo barulho, aí o... o pai dele fala pra ele parar. Aí em vez dele... aí ele para e começa a chorar e faz mais barulho ainda.

Pesquisadora: Uhum... E aí como é que você sabe que ele faz mais barulho ainda? Qual elemento, qual pista que você chegou nessa resposta?

Sujeito 9: Tá no terceiro quadrinho.

Pesquisadora: Uhum... Fala o elemento.

Sujeito 9: O balãozinho.

Pesquisadora: Uhum... Mais alguma coisa?

Sujeito 9: E... O jeito que o pai dele ficou.

Pesquisadora: Uhum... Okay.

SUJEITO 10

Pergunta 1

Sujeito 10: Okay.

Pesquisadora: O que você achou da tira?

Sujeito 10: Engraçada.

Pesquisadora: Engraçada? Explique o humor da tira.

Sujeito 10: Ah, porque o pai do Cebolinha, ele queria que o Cebolinha parasse de fazer barulho, aí quando ele brigou com o Cebolinha pra ele parar de fazer barulho o barulho, ele começou a chorar, aí fez mais barulho ainda.

Pesquisadora: Uhum... E como é que você sabe que ele fez mais barulho ainda?

Sujeito 10: Porque tem um balãozinho aqui cheio de ondinha e puxando uma setinha pro outro lado e tem um barulho de choro.

Pesquisadora: Uhum... Okay.

SUJEITO 11

Pergunta 1

Sujeito 11: Stop.

Pesquisadora: Okay? O que você achou da tira?

Sujeito 11: Eu achei... Legal.

Pesquisadora: Legal?

Sujeito 11: Porque... porque o pai dele tava passando no corredor, aí o Cebolinha começou a bater no tambor.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 11: Aí ele falou pra ele parar de fazer barulho, aí o Cebolinha começou a chorar.

Pesquisadora: Uhum... E aí resolveu ou não resolveu o problema? Do barulho?

Sujeito 11: Resolveu.

Pesquisadora: Resolveu o problema do barulho?

Sujeito 11: Aham.

Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 12

SUJEITO 13

Pergunta 1

Pesquisadora: Okay? O que você achou da tira?

Sujeito 13: (...)

Pesquisadora: Pode falar... O que você achou da tira?

Sujeito 13: Eu achei um pouquinho estranha.

Pesquisadora: Estranha? Você consegue, então, ver o humor da tira? Explicar o humor da tira?

Sujeito 13: (...)

Pesquisadora: Hm...? Alguma coisa te chamou atenção? Alguma coisa poderia estar relacionada? Tem a ver com humor, com graça?

Sujeito 13: Não.

Pesquisadora: Não? Consegue explicar o humor da tira? Não? Então o que acontece no primeiro quadrinho?

Sujeito 13: O som.

Pesquisadora: O som? Que som é esse?

Sujeito 13: Do...

Pesquisadora: O que você vê no primeiro quadrinho? O que acontece no primeiro quadrinho?

Sujeito 13: (...)

Pesquisadora: O que acontece no primeiro quadrinho?

Sujeito 13: Ele tá... brincando com o tambor.

Pesquisadora: Ele quem?

Sujeito 13: O Cebolinha.

Pesquisadora: Uhum...

Sujeito 13: (...)

Pesquisadora: O que acontece no segundo quadrinho?

Sujeito 13: Ele tava com o tambor na mão.
Pesquisadora: Tá. Mas aí qual é a cena do segundo quadrinho?
Sujeito 13: Que o pai dele tá brigando com ele pra ele parar de fazer o barulho.
Pesquisadora: E aí, mas aí resolve o problema? No terceiro quadrinho?
Sujeito 13: Não.
Pesquisadora: Por quê?
Sujeito 13: Porque ele tava chorando.
Pesquisadora: Uhum... Mais algum detalhe te chamou atenção?
Sujeito 13: Não

SUJEITO 14

Pergunta 1

Sujeito 14: Okay.
Pesquisadora: O que você achou da tira?
Sujeito 14: Engraçada.
Pesquisadora: Engraçada? Explique o humor da tira.
Sujeito 14: Que o pai do Cebolinha pediu pro Cebolinha parar de fazer barulho.
Pesquisadora: Uhum...
Sujeito 14: Ele parou com o tambor, mas começou a chorar alto.
Pesquisadora: Okay.

SUJEITO 15

Pergunta 1

Sujeito 15: Okay.
Pesquisadora: Okay? O que você achou da tira?
Sujeito 15: (...) Porque o pai dele ficou com raiva aí ele fez o barulho de “bum bum bum”, aí o pai do Cebolinha foi falar com ele.
Pesquisadora: Quem fez o barulho no primeiro quadrinho?
Sujeito 15: O Cebolinha.
Pesquisadora: Uhum... Tá.
Sujeito 15: Aí o pai do Cebolinha “Cebolinha, quer parar de fazer barulho?”
Pesquisadora: Sim...
Sujeito 15: Aí o pai do Cebolinha foi sentar no sofá, ele fez outro barulho, “buá, buá, buá”.
Pesquisadora: O que seria isso?
Sujeito 15: Chutando a bola...
Pesquisadora: Isso aqui é uma bola? Que o Cebolinha tá?
Sujeito 15: Acho que é.
Pesquisadora: Isso aqui é a imagem de uma bola?
Sujeito 15: Uhum... Eu acho que é uma bola, professora.
Pesquisadora: Isso aqui é um tambor...
Sujeito 15: Ah, ele que começou foi... o do tambor.
Pesquisadora: Uhum... Aí o que aconteceu no último quadrinho, então, que você tá falando, que você tá apontando pra esse “buá” aqui. É o barulho do tambor?
Sujeito 15: É.
Pesquisadora: Okay.